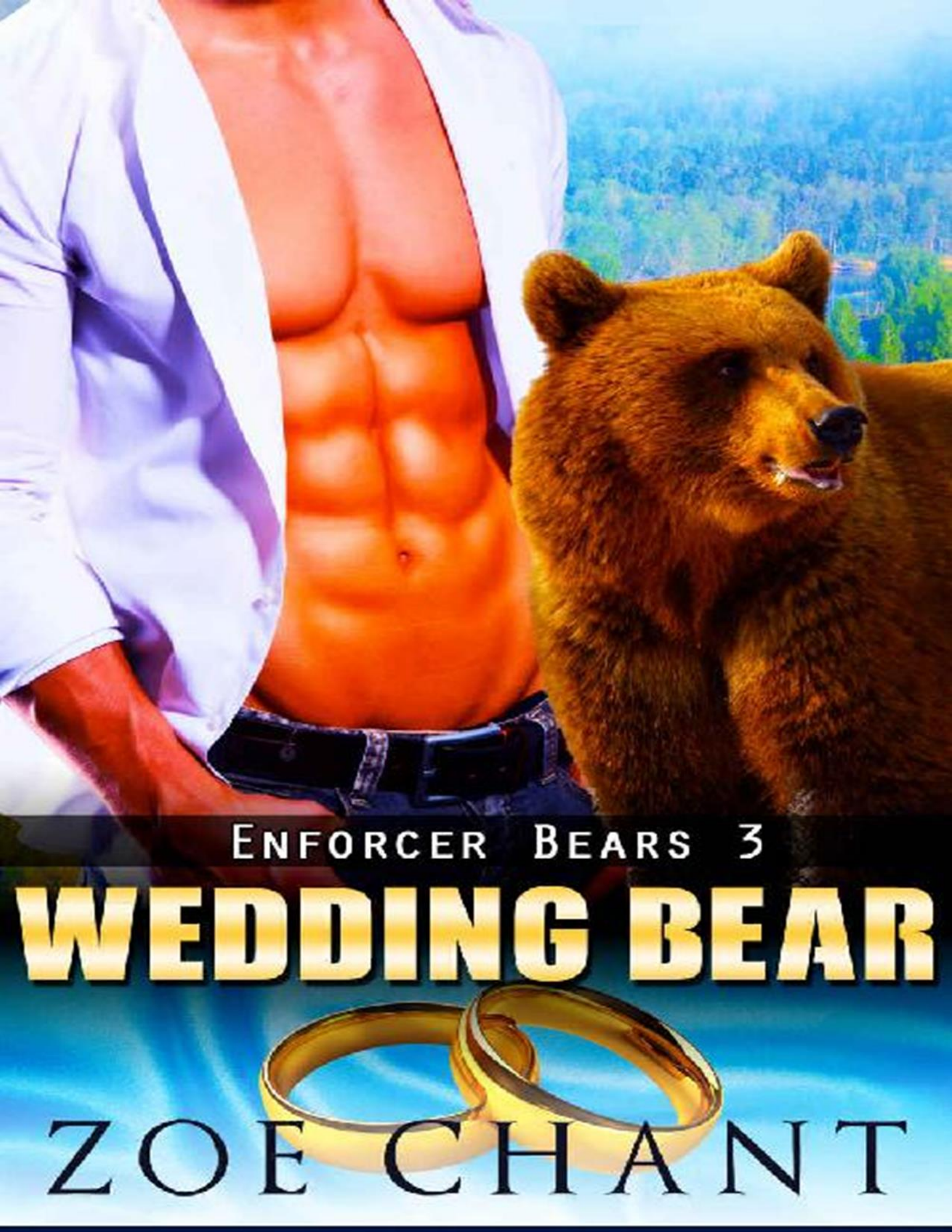
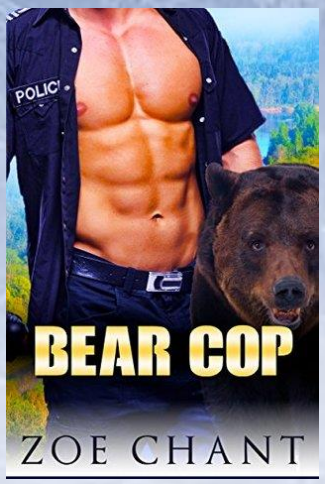
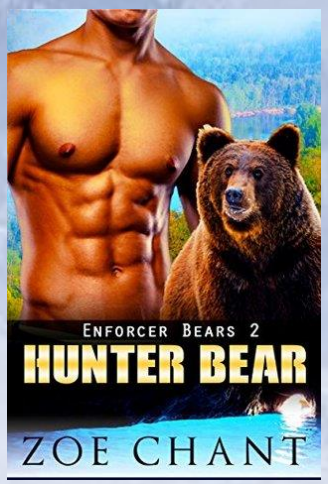

ENFORCER BEARS 3
WEDDING BEAR
ZOE CHANT

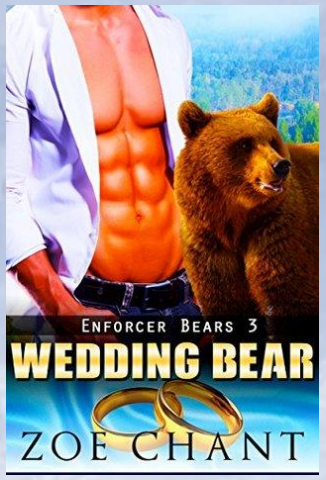


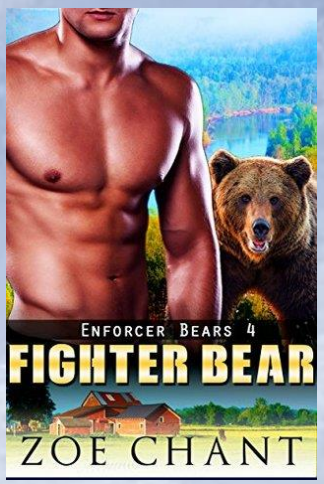
EXCLUSIVE STARS BOOKS

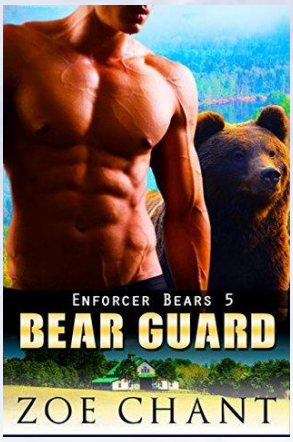
ENFORCER BEAR

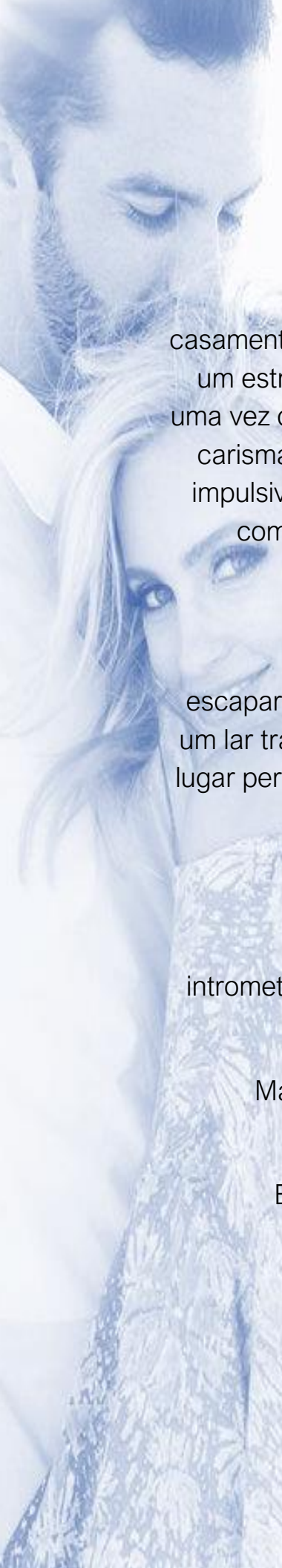












Sidney Lewis é uma solteirona sem companheiro para o casamento. Nada emocionante acontece com ela ... até que ela encontra um estranho nu inconsciente em seu pátio. Ela só quer ajudá-lo, mas uma vez que ele acorda, ela é irresistivelmente atraída por Kayden sexy e carismático. Quando sua mãe dominadora bate à porta, Sidney finge impulsivamente que Kayden é o seu encontro para o casamento. Mas com a atração entre eles, logo a pretensão se torna realidade.

O poderoso caçador de ursos Kayden Hunt ajudou seu clã a escapar de um alfa perigoso. Agora tudo o que ele precisa é encontrar um lar tranquilo e pacífico. A pequena cidade de Linden Creek parece o lugar perfeito para se estabelecer. Especialmente quando ele reconhece Sidney como sua companheira predestinada.

A aconchegante vida de cidade pequena com seus vizinhos intrometidos e a grande família de Sidney é tudo o que Kayden sempre quis.

Mas quando o seu passado alcança-lo, ele será capaz de manter sua nova casa?

E ele pode proteger sua companheira do perigo que o segue?

CAPITULO UM

Sidney

— Este vai ser o pior dia da minha vida.

Com crescente horror, Sidney Lewis folheou as fotos de vestidos de dama de honra para o casamento de sua prima Cleo que sua irmã lhe enviara. Todos eles foram projetados para embelezar os corpos de modelos magras que os usavam - ou a figura de sua própria irmã, que havia deixado a vida na pequena cidade de Linden Creek há muito tempo para a vida glamourosa ao lado de um banqueiro de investimentos. a cidade grande.

Sidney fez uma careta quando percebeu que sua irmã Karen iria levá-la para uma de suas raras visitas. Sua prima Cleo estava se casando com um homem lindo que parecia perfeito em todos os aspectos. Ele era incrivelmente sexy, ele tratava Cleo como se ela fosse uma rainha, e ele sozinho começou a consertar todas as antigas casas de férias no lago que Cleo herdou.

E se isso não fosse suficiente para fazer Sidney se sentir péssima por seu próprio status de solteira sem esperança, o noivo perfeito de Cleo tinha um irmão tão perfeito - e que estava prestes a se casar com a melhor amiga de Sidney, Eve, que administrava a famosa Padaria Linden Creek.

— Um casamento duplo significa duas vezes a viagem de culpa da mãe. — Sidney murmurou e, em seguida, colocou o telefone longe. Ela lidaria com as sugestões de sua irmã amanhã. De qualquer forma, não era tarefa da irmã escolher vestidos, apesar de Karen ser uma daquelas pessoas que só ficavam felizes quando estava no comando.

Não tem como a Cleo me colocar em um vestido que me faça parecer um creme enorme. Tudo vai dar certo. De alguma forma.

Com um suspiro profundo, Sidney foi para seu prazer culpado secreto - o estoque de revistas de casamento escondidas debaixo da cama. Com o casamento duplo chegando, pelo menos ela tinha uma desculpa agora para comprá-las. Como dama de honra, ela se ofereceu para ajudar sua melhor amiga e sua prima com a maioria dos preparativos. Então, tecnicamente, folhear páginas brilhantes com vestidos lindos, pessoas felizes e mesas de banquete lindamente decoradas contava como pesquisa.

Mas a triste verdade de seu status de solteira eterna era que, por muitos anos, Sidney ia buscar uma das revistas de casamento sempre que se sentia deprimida. Ela olhava para vestidos de casamento feitos de cetim, seda e renda e lia as histórias sobre como homens lindos propunham a mulheres que pareciam estrelas de cinema, e ela se imaginava em seu lugar.

Certamente ela não poderia ter má sorte com os homens para sempre? Certamente, um dia, alguém a olharia em um vestido branco e a trataria como se fosse uma princesa?

Lá fora, houve o repentino estrondo do trovão. Sidney se encolheu e guardou a revista.

Faltava apenas duas semanas até o casamento. Era o final do verão, e enquanto o tempo estava tão lindo, ela estava ficando mais preocupada com cada dia que passava. Cleo e Eve queriam levar seus votos para fora - mas e se chovesse?

Sidney pegou o telefone novamente.

Não se preocupe, teremos sol brilhante em duas semanas, ela mandou uma mensagem.

Alguns segundos depois, o telefone tocou.

Pare de se preocupar tanto. Tudo vai ficar bem! A resposta da Cleo diz.

Sidney gemeu. — Eu gostaria que você se preocupasse mais! — ela murmurou, e então ficou de repente inquieta.

Ela não podia nem dizer por que ela estava tão preocupada. Ela deveria estar feliz por Cleo e Eve. Ela era!

Mas havia também os textos de sua irmã e os frequentes telefonemas de sua mãe. Toda a família estaria lá para o casamento.

— E todo mundo vai ver o que sou uma perdedora.

Não era que ela estivesse infeliz com sua vida. Ela amava seu trabalho como bibliotecária de cidade pequena. Mas no casamento, todos poderiam compará-la com sua irmã de sucesso e as duas noivas lindas e felizes, enquanto Sidney nem sequer tinha um encontro para o casamento.

Outro estrondo sacudiu a casa.

A tempestade tinha que estar bem acima dela agora. O barulho da chuva aumentou em volume. Um relâmpago repentino a fez olhar para a porta do pátio.

Então ela gritou.

Lá, correndo direto para ela através de seu jardim, estava um gigante urso marrom.

— Oh meu Deus, oh meu Deus, oh meu Deus!

Com as mãos tremendo, Sidney tentou segurar o telefone.

— Vamos lá, vamos lá! — ela murmurou, olhando desesperada para os dedos trêmulos que não conseguiram atingir o 911. Outro estrondo de trovão ressoou e, em seu pânico, ela deixou cair o telefone. Quando ela se virou para olhar para a porta mais uma vez, o urso se foi.

Em vez disso, havia um homem nu e inconsciente deitado em seu pátio.

— Oh meu Deus. — Ela disse novamente, incapaz de fechar a boca.

Ela continuou olhando. Tudo aconteceu tão rapidamente que não pareceu real.

— É isso aí, eu pirei. É todo o estresse do casamento. — Estou enlouquecendo!

Ela olhou para as mãos. Elas ainda estavam tremendo.

Ela respirou fundo. Então, com determinação súbita, ela se beliscou.

— Ai! — Porra, isso tinha doído. Com uma careta, ela esfregou o braço.

Cuidadosamente, seu coração ainda acelerado em seu peito, ela olhou para a porta mais uma vez - e quase pulou quando viu que o corpo imóvel ainda estava lá.

— Não é um sonho, então! — Ela teve que morder o riso súbito e histérico.

Oh Deus, e se ele estiver morto? E se o urso fosse real também? E se o urso o matou?

Muito devagar, ela foi na ponta dos pés até a porta. O homem não se mexeu. O urso não estava em lugar algum para ser visto.

A chuva estava diminuindo para um chuvisco agora, a tempestade se afastando. O estranho tinha chegado onde o telhado do seu pátio o protegia da chuva. Mesmo que ela pudesse apenas ver suas costas, ela poderia dizer que ele era forte. Ele tinha ombros largos e bíceps bem definidos. Suas costas eram todos os músculos esculpidos e seu traseiro...

— Oh meu Deus. — disse Sidney novamente, em seguida, corou e apertou a mão sobre a boca.

Tenha controle sobre você mesma. Este realmente não é o momento de olhar para a bunda de um estranho nu!

Ela provavelmente deveria chamar uma ambulância. Ela nunca tinha ouvido falar de alguém ser atacado por ursos aqui fora, mas ela supôs que houvesse uma primeira vez para tudo. E se ele fosse um dos turistas que passasse as caminhadas de verão e, de alguma forma, conseguisse encontrar o primeiro urso que passara pela floresta de Linden Creek em décadas?

Eu deveria pelo menos checar se ele está vivo. Oh Deus, e se eu tiver que fazer CPR ?

Com muito cuidado, de olho no jardim, caso o urso tivesse se escondido para esperá-la, ela abriu a porta do pátio. Ela manteve uma mão na porta enquanto passava com um pé. Mordendo o lábio, ela se atreveu a cutucá-lo com a ponta do pé.

Por um momento, nada aconteceu. Seu coração afundou. Como ela explicaria um estranho morto em seu jardim?

Então o homem gemeu baixinho. Ele não se mexeu.

Encorajada, Sidney saiu para o pátio. Ele estava ferido. Ele tinha caído e bateu a cabeça quando o urso o perseguiu?

Você não deveria mover pessoas que machucaram o pescoço delas. Ela se lembrou disso pelo menos do seu último curso de primeiros socorros em reciclagem de primeiros socorros.

Mais cedo, ela pendurara um de seus lençóis aqui para secar, porque a secadora ainda estava ocupada com as toalhas de mesa que sua tia lhe emprestara para o casamento. Agora, ela pegou da linha e espalhou sobre o corpo do estranho.

— OK. Apenas fique aqui. Não se mexa. A ajuda está chegando. — Ela fez uma careta quando não houve resposta e lentamente recuou para dentro.

Oh Deus, eu sou ridícula. Isto é ridículo. Por que isso tem que acontecer comigo?

Freneticamente, ela procurou por seu telefone. Finalmente, ela lembrou que ela havia deixado cair em seu choque. Ele tinha derrapado sob a mesa dela. Quando ela finalmente recuperou, viu que as costas haviam caído e a bateria havia caído.

— Estou amaldiçoada. Não há outra explicação para isso.

Ela enfiou a bateria de volta no telefone e sacudiu-a. Algo chacoalhou ameaçadoramente. Estremecendo, ela apertou o botão de energia e esperou. E esperou.

O som repentino de sua campainha a fez pular.

Seu primeiro pensamento foi que o urso havia retornado.

Depois de um segundo, ela riu nervosamente. Isso era apenas bobo. Ursos definitivamente não voltam a uma casa e educadamente tocam a campainha.

Ainda assim, o batimento cardíaco dela estava trovejando em seus ouvidos enquanto ela se aproximava da porta da frente - e então o alívio inundou-a quando o pequeno buraco de espião revelou a figura imponente de sua mãe.

Sem pensar duas vezes, ela abriu a porta. Antes que ela pudesse dizer uma única palavra, sua mãe já havia passado por ela.

— Mãe! Há um urso... — Sidney sem fôlego começou, mas sua mãe já estava disparando sentença após sentença.

— Sidney, querida, não temos tempo para suas histórias! Sua irmã me ligou três vezes hoje. Você telefonou para sua tia para perguntar sobre suas toalhas de mesa? Não te vejo há uma semana, querida, por que você nunca visita quando...

— Mãe! Nós tomamos café há dois dias. — Sidney conseguiu entrar, sua mente ainda cambaleando.

Ela imaginou o urso e o homem? Talvez ela tenha... De repente, com a mãe dela, tudo parecia impossível.

— Nós fizemos? — Sua mãe franziu a testa. — Oh, nós fizemos, com aquele homem bonito que sua prima Nicola está namorando. Ela está levando-o para o casamento e sua tia me ligou cinco vezes esta semana para sugerir que espera que um noivado seja anunciado a qualquer momento, e...

Sidney cerrou os dentes, um sorriso brilhante e falso estampado no rosto enquanto esperava pelo inevitável. Imagens do urso correndo em sua direção continuaram a se repetir em sua mente. Mas por que haveria um urso em Linden Creek? Nada do que aconteceu fazia sentido.

E se eu arrastar mamãe para o pátio e não houver um estranho nu lá, ela vai contar para Karen e tia May e para o açougueiro, e amanhã toda a cidade estará rindo de mim.

— Estamos todos apenas preocupados com você, querida; nós somos sua família e nós amamos você e nos preocupamos! Então talvez Jesse não fosse o homem certo para você, mas até hoje eu não sei o que deu errado com Bobby, e quando você namorou Timothy, todos pensamos que vocês eram perfeitos um para o outro, e você e Christian eram tão fofos como casal. Você ouviu que seus pais construíram um novo hotel em...

— Mãe! — Sidney mal conseguia segurar um gemido. Todos os pensamentos do urso foram momentaneamente esquecidos quando sua mãe começou a listar os maiores fracassos de sua vida. — Isso foi no colegial, mãe! Christian é gay!

Sua mãe bufou. — Oh, sempre há algo com você. Você não está ficando mais jovem, querida. Você acha que pode esperar pelo Sr. Perfeito, mas ele não aparece quando você é velha e grisalha. Passei minha vida inteira cuidando de você e de suas irmãs; alguns netos são o mínimo que eu mereço. Isso não é realmente muito para pedir! E o que direi para suas tias no casamento quando você nem sequer tem um encontro...

Naquele momento, Sidney ouviu um som atrás dela. Sua mãe de repente ficou em silêncio e agora estava olhando de olhos arregalados para um ponto atrás das costas de Sidney, de boca aberta.

Sidney sentiu o estômago revirar quando se virou lentamente.

Ali estava o estranho. Ela deve ter esquecido de fechar a porta do pátio - e agora ele estava em pé no meio da sala de estar dela, ainda nu, exceto pelo lençol que ele havia enrolado em volta de si, uma visão de

músculos cinzelados e um certo tipo de esfoliação fez os joelhos de Sidney ficarem fracos.

— Ah-oi. — disse ele e levantou a mão para dar-lhes um comprimento envergonhado.

— Esse é o meu encontro. — disse Sidney. Ela nem sabia de onde as palavras vieram.

A boca da mãe fechou com um clique audível de dentes.

— Para o casamento. Sim. Ele é meu encontro do casamento. — Sidney continuou balbuciando nervosamente. — Na verdade eu estou realmente muito ocupada agora, mãe. Peguei as toalhas de mesa e liguei para tia May, e juro que ligarei para minha irmã assim que tiver um momento livre.

Ela começou a se mover para a frente, os dentes cerrados enquanto ela continuava sorrindo brilhantemente. — Vejo você amanhã. Nós vamos olhar para vestidos, você lembra disso, certo? Tenha um bom dia, mamãe! Obrigada pela visita! Te amo! Te vejo amanhã!

A porta se fechou antes que sua mãe conseguisse falar uma única palavra.

— Ufa. — Sidney se virou e caiu contra a porta.

Então ela viu que o estranho ainda estava de pé bem ali em sua sala de estar, completamente nu para além de seu lençol.

— Oh meu Deus. — Ela respirou, seus olhos demorando por um momento em sua mandíbula forte e seu peito largo. Parecia que não via uma navalha há algum tempo, mas, de alguma forma, a barba desalinhada e o emaranhado cabelo varrido pelo vento só aumentavam seu apelo.

— Eu... posso explicar. — disse ele e levantou as mãos para mostrar que ele era inofensivo.

O lençol escolheu esse momento para deslizar seu corpo perfeito.

— Oh meu Deus. — disse Sidney novamente, e depois fechou os olhos, o calor correndo para suas bochechas.

Bem. Pelo menos agora ela sabia que ele era realmente perfeito.

CAPITULO DOIS

Kayden

Kayden Hunt tinha visto muitas coisas em sua vida.

Nascido e criado no clã Iron Fang, um dos mais temidos alphas shifters do país, desde muito jovem em Kayden havia aprendido a defender sua posição no clã. Kayden havia aprendido a lutar, a se levantar e continuando sem se importar com o que os outros achassem, e finalmente conquistara seu lugar entre os executores de seu alfa. Eles eram guerreiros ursos, todos eles, soldados que patrulhavam a floresta pertencente ao seu alfa, e lidavam impiedosamente com quaisquer shifters invasores.

Kayden ganhou sua posição lutando e ganhando contra o shifter que ocupava a posição antes dele. De ano para ano, sua força cresceu. Ele manteve suas garras afiadas e seus sentidos afiados. Ele não permitiu qualquer desrespeito de qualquer outro shifter.

Ele sabia como derrubar cervos em sua forma de urso. Em sua forma humana, ele era tão letal em uma briga quanto incansável quando se tratava de trabalho manual. Ele construiu casas para outros membros do clã, ele derrubou árvores, ele fez tudo para ajudar os outros e avançar de onde ele tinha começado. Com o tempo, ele poderia até ter desafiado o segundo de seu alfa por sua posição no clã.

Kayden sabia o perigo. Ele conhecia a emoção da caça, a adrenalina do desafio, a emoção de provar a si mesmo em uma luta contra outros ursos.

Mas Kayden nunca conhecera nada como a linda mulher curvilínea parada na frente dele.

Depois que ele acordou e tropeçou na casa com o lençol em volta dele, ele a viu. Antes mesmo de se virar, ele sentiu isso. Era como o impacto do raio, um chiado esmagador de energia que queimava seus nervos. Cada batida do coração que pulsava através dele parecia sussurrar uma palavra: companheira.

Sua companheira. Ele encontrou sua companheira.

Kayden havia desertado de seu alfa, um dos shifters mais perigosos do país. Ele foi perseguido pelo segundo de seu alfa, o urso mais forte em seu clã. E ainda lá estava ela, sua companheira, linda e sexy e discutindo com sua mãe.

A memória fez seus lábios se contorcerem. Ele estava fugindo há tantos dias que ele tinha esquecido como era ter uma briga de família por coisas como toalhas de mesa ou irmãs.

Ou casamentos.

— Você está bem? — Ela deu-lhe um olhar preocupado.

Ele enrolou o lençol em volta de si mesmo, embora ele não tivesse perdido o jeito que ela olhou e corou.

— Você bateu com a cabeça do lado de fora? — ela perguntou ansiosamente. — Devo chamar uma ambulância? E, oh Deus, eu realmente deveria chamar a polícia! Havia um urso te atacando!

Ela hesitou por um momento. — Havia um urso te atacando? Eu não estou apenas imaginando isso? Eu pensei ter visto um urso, mas foi só por um segundo, e depois se foi...

— Não, não faça isso! — Ele disse apressadamente. — Quero dizer... Não há razão para ligar para ninguém. Mesmo. Eu estou perfeitamente bem. Não sei o que aconteceu, mas não me lembro de um urso. Eu devo ter escorregado e batido minha cabeça.

Ela franziu os lábios. — Mesmo. Então isso significa que você saiu correndo... nu?

— Ah, houve... uma tempestade? — Freneticamente, Kayden tentou encontrar uma explicação, mas não conseguiu pensar em nada.

Ele não poderia muito bem dizer que ela tinha visto ele, e que ele passou de um urso de volta para um ser humano quando ele perdeu a consciência em seu pátio.

Se ele pudesse apenas distraí-la do urso, tudo ficaria bem.

— Então parece que eu sou o seu encontro para um casamento? — Ele levantou uma sobrancelha em retorno.

— Oh Deus, o casamento. — Sua companheira gemeu em desespero pela lembrança. Então, de repente, ela endureceu. Ela apontou para ele, seus olhos brilhantes com uma excitação febril. — Você! Você é meu encontro. Para o casamento. Você não terá que fazer nada. Tudo o que você precisa fazer é fingir por algumas horas.

Kayden riu alto em surpresa. Ele gostava do fogo de sua companheira. Cada centímetro dela gritava determinação, e seus lindos olhos cinzentos tinham se tornado tão intensos que pareciam brilhar como prata líquida.

— Em troca. — Ela acrescentou apressadamente. — Não vou nem perguntar por que você estava correndo nu - você não é um exibicionista, é? Na verdade, espere, eu não me importo. Tudo o que você precisa fazer é ir a esse casamento comigo. E manter suas roupas!

— Tudo bem. — disse ele facilmente, e então sorriu para a descrença em seu rosto.

Ela estava olhando para ele, os olhos arregalados e a boca aberta, como se a resposta dele fosse a última coisa que ela esperava.

— O que? — Ele perguntou, inclinando a cabeça com curiosidade. — Comida e bolo grátis. Quem diria não a tal oferta?

— Você não conheceu a minha família. — disse ela, e gemeu.

Como todos os ursos, Kayden gostava imensamente de boa comida. Mas, mesmo assim, a verdadeira razão pela qual ele concordara imediatamente com o plano dela não era a perspectiva de um bolo de casamento.

Ele teria dito sim para qualquer coisa, mesmo que ela o tivesse convidado para visitar o aterro local, porque ela era sua companheira, e ela era linda.

Ele não conseguia parar de olhar para ela. Seu cabelo castanho claro estava atualmente puxado para trás em um rabo de cavalo. Seus lábios estavam cheios e vermelhos, suas bochechas coradas e sua figura era a de uma deusa. Só de olhar para ela fez seus joelhos se sentirem fracos. A camisa vermelha que ela usava se agarrava a todas as suas curvas, exibindo seus generosos seios e quadris curvos. Ele queria passar suas mãos por todas aquelas linhas suaves e elegantes de seu corpo, reivindicá-la, torná-la sua.

Ele e seu clã haviam chegado perto dessa pequena cidade por acaso, mas agora que ele viu sua companheira, ele sabia que deveria ter sido o destino. Talvez fosse a presença dela que o atraíra aqui.

Ele estava procurando por um novo lar. Uma casa onde eles poderiam ser livres, sem um alfa cruel para governar seu clã. E não só tinham encontrado uma bela floresta para se estabelecer, como também encontrara sua companheira.

— Onde estão suas roupas? — ela perguntou de repente. — E… você está com fome? Onde você está ficando? E... Oh, desculpe! Eu sou

Sidney. Sidney Lewis. Meu primo e minha melhor amiga estão se casando em duas semanas. E eu não tenho um encontro. E...

Ele riu baixinho. — Está tudo bem. — Ele murmurou, interrompendo sua onda de palavras. — Você tem um encontro agora. Eu sou Kayden Hunt. E até agora eu fiquei na floresta.

— Acampamento? — Sidney imediatamente começou a sacudir a cabeça. — Ah não. Oh não, isso não serve. Apenas... fique aqui. — Ela ordenou, já estendendo a mão para seu telefone. — Eu vou consertar isso. Você não precisa se preocupar com nada, vou organizar tudo isso. Tudo o que tem a fazer é...

— Dizer a todos que eu sou seu acompanhante para o casamento? — Ele sorriu ao vê-la entrar em ação. — Acredite em mim, isso não será um problema.

— Nós nos conhecemos enquanto você estava correndo. — disse ela, em seguida, corou novamente quando ela lhe deu outro olhar e acenou com a mão. — Ou talvez você tenha se perdido. Só você sabe. Com roupas!

— Anotado. — Ele não conseguia parar de sorrir enquanto a observava.

Com uma careta, ela balançou violentamente o telefone até que de repente ele apitou e ligou novamente.

— Oh! Graças a deus! — Ela respirou, então rapidamente discou um número. — Tia May? Eu sinto muito, isso é uma emergência, mas eu preciso de um quarto imediatamente, você poderia perguntar se...

Sidney cobriu o telefone e murmurou: — Seu vizinho administra um B & B.

Antes que Kayden pudesse responder, ela voltou a falar rapidamente ao telefone.

— Sim, um dos convidados chegará cedo. Não, ainda não olhamos vestidos. Sim, minha mãe acabou de visitar. Não, não vou - tia May, não posso mesmo...

Sidney rangeu os dentes, finalmente ficou em silêncio enquanto ouvia. Então, com uma voz falsa e alegre, ela anunciou: — Oops, meu convidado chegou cedo! Nós vamos dirigir para o B & B agora. Muito obrigada, tia! Te amo! Tchau!

Kayden ainda estava rindo quando ela bateu o telefone de volta em sua mesa. Com um estalo, a parte traseira caiu e a bateria saiu.

Sidney gemeu em desespero.

***

Na manhã seguinte, Kayden encontrou-se sentado em uma pequena mesa em uma padaria aconchegante decorada com todas as cores de um arco-íris. A Padaria Linden Creek, os vários relatórios de jornais recortados e certificados nas paredes proclamados, haviam vencido todos os concursos regionais e várias fitas na feira estadual. Aparentemente, ela estrelou em um programa de TV sobre bolos de casamento neste verão.

Kayden, que estava fugindo nas últimas semanas e passara a maior parte do dia como um urso, dormindo em agulhas de pinheiro enroladas com o resto de seu clã, ficou bastante impressionado com toda a experiência.

Felizmente, o grupo de mulheres superexcitadas com quem ele dividia a mesa pareciam acostumadas a essa reação ao planejamento. De qualquer forma, havia muita organização e discussão de cores, tecidos e relacionamentos familiares que Kayden teve tempo de se recostar em seu assento e observar.

Era um pouco esmagador, sim - mas era o tipo bom de esmagador. Era o tipo de avassalador que você tinha quando as famílias se reuniam, quando realmente se importavam uns com os outros. Agora, significava que elas se importavam uma com a outra até o último detalhe da decoração dos cupcakes - mas para alguém que acabara de fugir das terras cruelmente governadas por um urso alfa mal, era uma mudança que fez Kayden relaxar a primeira vez em meses.

Isso era o que Kayden queria para seu clã. Essa normalidade. Esse cuidado. Essa felicidade.

Foi por isso que ele fugiu.

Era por isso que ele estava lutando.

Era bom ser lembrado de que valia a pena todas as dificuldades da sua fuga.

— Aqui, tente este!

Quando Kayden olhou para cima, viu uma mulher radiante servindo-lhe um bolinho lindamente decorado.

— Essa é Eve, uma das nossas duas noivas. — Sidney apontou prestativamente.

— Eu não posso acreditar que Sidney manteve você em segredo de nós. — Eve riu e levantou a mão para tirar o cabelo do rosto. — Então, como vocês se conheceram?

Kayden rapidamente deu uma mordida no cupcake, deixando para Sidney a história. Quando ela o levou para o B & B no dia anterior, eles concordaram em uma história básica, mas ele ainda fez questão de ouvir atentamente enquanto ela falava, apenas no caso de ele ter que repetir mais tarde para seus parentes.

— Ele é um caminhante. Ele se perdeu durante uma tempestade e de alguma forma acabou no meu jardim.

— Isso é bem um desvio. — Eve disse e riu. — E como você atravessou aquele riacho atrás de seu jardim?

— Eu tropecei diretamente nisso. — Kayden disse depois que ele engoliu.

Enquanto todos riam, ele estendeu a mão para cobrir a mão de Sidney com a sua. — Foi o inferno de uma tempestade. Mas também foi uma reunião memorável. Talvez eu devesse me perder.

— Aw, isso é tão romântico. — Uma das outras mulheres suspirou. — Você é tão sortuda, Sidney. Como é que os caminhantes bonitões nunca se perdem no meu jardim?

Divertido, Kayden passou os dedos pela mão de Sidney. Seus dedos se moveram sob os dele, mas ela não se afastou. Encorajado, ele levou a mão à boca para beijá-la. Ele nunca sentiu nada assim antes.

Calor se espalhou por seu corpo. Seu perfume o estava deixando louco. O brilho de seus olhos e as covinhas de suas bochechas e o jeito que ela corava sempre que eles se tocavam - nada poderia tê-lo preparado para isso. Ele tinha visto outros shifters encontrarem seus companheiros, e ele sempre esperou que um dia, ele encontrasse a sua própria..., mas ele não tinha sido capaz de imaginar o quão certo isso seria. Quão feliz isso o faria simplesmente passar um tempo na companhia dela.

Era para ser, seu urso sussurrou orgulhosamente. *Nós levamos nosso clã à liberdade. Nós vamos reivindicar um território próprio. E agora vamos reivindicar a nossa companheira e trazer felicidade a ela.*

Kayden sentiu diversão dentro dele. Seu urso achava que era tão fácil...

Kayden poderia ter crescido em um clã que havia proibido a mistura com não-shifters, mas Kayden havia tentado aprender o máximo que podia sobre eles. Ele usou qualquer chance que ele tinha para se preparar para uma vida fora de suas próprias terras fortemente protegidas.

Felizmente, o destino lhe dera a oportunidade perfeita de conhecer Sidney. E de sua reação a ele, ele estava certo de que no fundo de seu coração, ela sabia que ele também era para ela. Ele nunca se perguntou antes sobre como as pessoas que não eram shifters se apaixonavam, mas agora que ele via a maneira como uma nova luz fazia seus olhos brilharem sempre que seus olhos se encontravam, ele sabia que eles não eram diferentes afinal.

Shifters e humanos, ambos poderiam amar. E o destino já havia decidido por eles.

Agora ele só tinha que provar a Sidney que ele era digno do amor dela. Fora na floresta, ele teria tentado impressioná-la com sua força ou habilidades de rastreamento. Mas pelo que ele ouvira da conversa dela com a mãe e as amigas, parecia que Sidney tinha um problema diferente que ele poderia resolver.

Ele não podia acreditar que ninguém tentou reivindicar o coração de Sidney até agora.

Humanos são tolos, seu urso rosnou silenciosamente.

Mas Sidney merecia saber como ela era linda. E mais que isso - Sidney merecia ser feliz, e Kayden pretendia ser o melhor encontro possível. Se ela quisesse fazer sua irmã ficar com ciúmes e silenciar as fofocas da cidade pequena sobre sua vida amorosa inexistente, Kayden faria questão de que ele lhes desse algo sobre o que conversar durante anos.

— Como está o bolo? — Eve perguntou, sorrindo para os dois.

— Delicioso! — Kayden prontamente soltou a mão de Sidney para dar outra mordida.

— Realmente, muito bom. — Concordou Sidney. — Então é isso que estamos decidindo hoje?

Eve assentiu e gesticulou para a seleção de bolos em seu balcão. — Vocês são minhas cobaias hoje. Eu quero algo especial para o casamento.

— Você vai mesmo assar seu próprio bolo de casamento? Eve, você vai se deixar esfarrapada! — Sidney pareceu preocupada por um momento. — Quando é que vai dormir?

Eve suspirou profundamente. — Eu sei eu sei! Eu realmente queria...

— Mas eu disse a ela que não tem como eu permitir que minha pequena Eve cozinhe seu próprio bolo de casamento! — Um homem de cabelos brancos saiu da parte de trás da padaria e foi até a mesinha. Ele apertou a mão de Kayden.

— Bem-vindo! Eu costumava possuir esta padaria até que Eve assumiu minha esposa e eu. Mas eu sempre disse a ela que um dia ela encontraria o homem certo. E no dia de seu casamento, eu estaria lá com um bolo, mesmo que tivesse que sair da minha aposentadoria.

Eve envolveu seus braços ao redor dele, rindo enquanto pressionava um beijo em sua bochecha. — Não seria um casamento sem você! Ainda

assim, vamos ter que decidir sobre sabores hoje para tornar isso um pouco mais fácil para você.

Enquanto Kayden assistia em diversão, Eve trouxe o próximo bolo do balcão para que sua comissão de casamento pudesse tentar sua criação.

— Pudim de banana, caramelo salgado com nozes caramelizadas. — Anunciou ela alegremente.

O sorriso de Kayden se alargou quando ele se inclinou para frente com o garfo. Desta vez, em vez de dar uma mordida, ele a ergueu para os lábios de Sidney. Ela deu-lhe um olhar assustado, suas bochechas corando mais. Enquanto suas amigas gritavam, ela experimentou o bolo que Kayden lhe oferecera. Cativado, ele viu quando a língua dela deslizou ao longo de seus lábios, limpando o creme de caramelo salgado.

Então seus olhos se arregalaram e ela gemeu baixinho enquanto engolia.

— Oh meu Deus. — Ela sussurrou. — Eve! Isso é tão bom! Isso pode ser a melhor coisa que eu já provei!

Kayden não podia desviar o olhar dela. Sidney estava usando um top de seda decotado que revelava a forma tentadora de seus seios. Ele viu sua garganta se mover quando ela engoliu em seco. Imaginou como seria pressionar os lábios naquele lugar, beijar lentamente o caminho até a depressão entre os ossos de sua clavícula.

Sua pele seria quente. Ele seria capaz de sentir seu pulso sob seus lábios. Correria com emoção por ele? Será que ela empurraria as mãos no cabelo dele e se contorcia abaixo dele, esperando que ele beijasse o caminho mais abaixo?

— Aqui, você precisa tentar isso. — disse Sidney, com a voz um pouco sem fôlego.

Desta vez, ela usou seu próprio garfo para lhe oferecer uma mordida. Suas amigas estavam rindo baixinho, mas Kayden não se importava. Ele queria que elas ficassem com ciúmes de Sidney. Ele queria ser o encontro perfeito para ela. Porque Sidney merecia isso. E porque ela era muito sexy quando corava com toda a atenção.

Lentamente, ele se inclinou para a mordida que ela havia oferecido. — Mmm. — Ele gemeu ao sabor do creme.

Sidney não exagerou. Ele nunca provara nada assim antes. Era uma mistura perfeita de sabores - a rica doçura do caramelo, o toque de sal que o equilibrava perfeitamente, o doce sabor das bananas que derretiam em sua língua, cremoso e macio.

— É delicioso. — disse ele com voz rouca, com os olhos ainda em Sidney enquanto engolia.

Ela corou um vermelho ainda mais profundo enquanto suas amigas ficavam rindo em seus flertes. Seus olhos eram suaves, escuros com um desejo que puxou Kayden também. Era como se a natureza os tivesse amarrado. Era inescapável, como uma tempestade, como a lua chamando as marés, e de repente esse amor avassalador que enchia seu coração era demais para suportar.

Lentamente, ele se inclinou para frente, dando-lhe tempo para se afastar. Mas Sidney não se afastou. Sidney continuava observando-o, o cinza de seus olhos escurecendo de paixão, os lábios se separando - e então suas bocas se encontraram.

Em algum lugar no fundo, ele ouviu Eve gritar e suas amigas aplaudirem - mas agora, tudo isso tinha deixado de importar.

A boca de Sidney era suave por baixo da sua. Seus lábios estavam quentes e eles se moviam contra os seus, tenros e leves como o toque de pétalas. Ainda assim, abaixo de tudo, havia uma onda de paixão que era eletrizante. Um único toque foi suficiente para fazer seu sangue correr em suas veias, o calor subindo dentro dele.

Por mais que quisesse fazer Sidney feliz, por mais que quisesse impressionar suas amigas e familiares, o urso feroz dentro de si queria reivindicar sua companheira, queria o gosto de sua pele e o tremor de suas coxas quando ele a reivindicasse novamente e de novo.

Ele recuou antes que essa necessidade se tornasse insuportável. Corados e sem fôlego, eles se entreolharam.

Seus olhos estavam arregalados. A paixão havia acendido uma luz neles, o cinza de suas pupilas eram da cor das nuvens de tempestade iluminadas por um raio.

Oh sim, seu urso rosnou.

Kayden teve que engolir. Se um único beijo causava isso, ele não podia esperar pelas faíscas quando finalmente reivindica-se a sua companheira.

Delicadamente, ele estendeu a mão para escovar um fio de cabelo atrás da orelha enquanto ela observava, com os olhos arregalados, os lábios inchados e vermelhos. E então ele percebeu a maneira como a sala ficou silenciosa.

Quando se viraram, encontraram rostos sorridentes - e ali, na porta, havia uma recém-chegada. A estranha era uma mulher alta, com cabelos loiro perfeitamente penteada, vestindo uma blusa branca e uma saia lápis tão apertada que Kayden se perguntou se ela conseguiria se mexer.

— O que é isso? — a mulher perguntou e arqueou uma sobrancelha.

Ela pareceu afrontada e, por um momento, a atmosfera na pequena e alegre padaria ficou gelada.

— Realmente, Sidney, que exibição. — A recém-chegada fungou depois de um momento. — Mamãe disse que você tinha um segredo - você ficou em silêncio só para fazer um show?

Ao lado de Kayden, Sidney revirou os olhos.

— Kayden, conheça Karen. — disse ela. — Minha irmã.

— Prazer em conhecê-la. — Kayden demorou, mantendo um braço levemente envolto em torno do ombro de Sidney.

Como um shifter urso e um dos enforcers do clã Iron Fang, Kayden era usado para tensionar situações. Reuniões em padarias aconchegantes poderiam ser novas para ele, mas assim que Karen entrou em cena, Kayden sentiu seu elemento.

As irmãs podem não ser shifters urso, mas ele seria condenado se ele não reconhecesse a postura das muitas brigas em seu clã que ele tinha participado.

Karen lembrou de alguns dos adversários que ele teve que derrotar. Não que ela parecesse de alguma forma com o sangue dele - mas havia aquela intensa necessidade de fama e reconhecimento, o ciúme de cada insignificante percebido, a raiva de não ter os holofotes.

De repente, a mentira desesperada de Sidney na frente de sua mãe fazia sentido. Não é de se admirar que Sidney tenha decidido que preferiria fingir que um completo estranho era seu acompanhante do que ter que suportar os insultos de sua irmã.

Depois de um momento, Karen acenou com a mão. — Eu só queria anunciar que não tenho tempo para sua festinha aqui. Mamãe me ligou e

quase chorou. Parece que ninguém se ofereceu para ajudar tia May quando...

— Na verdade. — disse Sidney e levantou. — Você verá que já dirigi para a casa da tia May, peguei as toalhas de mesa e lavei, enxuguei e dobrei todas. Eu disse a mamãe três vezes esta semana isso. Tem certeza de que realmente falou com ela?

A boca de Karen se fechou enquanto ela olhava para eles.

Kayden aproveitou a chance de levantar-se também, segurando a mão de Sidney. — E também nos oferecemos para coletar uma carga de cadeiras dobráveis de seu tio. Nós devemos começar melhor sobre isso. Por que você não toma nosso lugar e ajuda a Eve a decidir por um bolo, Karen? Tenho certeza de que ela apreciaria isso.

Pelo canto do olho, ele viu a boca de Sidney salgada com caramelo se movendo para Eve.

Eve deu um pequeno aceno com a cabeça, não conseguindo conter o riso. — Você deveria levar a van da padaria para as cadeiras. Apenas traga de volta mais tarde hoje. E obrigado pela sua ajuda, Kayden. Estou feliz por termos conhecido você hoje. Cuide bem de Sidney por nós!

Eve jogou as chaves para Kayden, que as pegou direto do ar.

— O melhor atendimento. — Prometeu ele, e pressionou outro beijo galante na mão de Sidney.

Mais uma vez as amigas dela aplaudiram enquanto Karen passava por elas com um rosto sombrio.

Os preparativos para o casamento eram algo completamente novo para Kayden. Ele não sabia o que esperar. Mas agora ele estava tranquilo.

Era exatamente o mesmo que as reuniões anuais do clã Iron Fang.

Bem, ninguém tinha ficado bêbado o suficiente para chamuscar seu pelo no incêndio ainda. Ou insultar a mãe de um ancião do clã por acidente. Ou perder um jogo de dados e acabar comprometido com o seu inimigo de infância.

De alguma forma, ele estava animado para ver que horrores essa reunião do clã humano traria em vez disso.

CAPITULO TRES

Sidney

— Desculpe, só te arrastei direto no meio disso. Minha família pode ser intensa. — Sidney lançou um olhar de desculpas a Kayden.

Ele estava dirigindo a van de volta para a casa dela depois de enchê-la com as cadeiras dobráveis. Enquanto trabalhava, ele havia dobrado as mangas de sua camisa e agora ela não conseguia parar de encarar os músculos duros e tendões de seus antebraços. Ele carregava pilhas de cadeiras como se não pesassem nada. Ela se perguntou se ele estava acostumado a esse tipo de trabalho. Sua pele estava bronzeada, como se ele passasse muito tempo do lado de fora, e havia uma cicatriz longa e pálida cruzando seu braço.

Sidney mordeu o lábio. Ela queria desesperadamente estender a mão e tocá-lo.

Era uma loucura. Ele era um completo estranho. Ela nem o conhecia! Mas desde o primeiro momento que ela o viu, ela não foi capaz de parar de pensar nele. Ele era incrivelmente bonito, todo robusto e masculino com seu queixo desalinhado e seu cabelo despenteado e escuro. Além disso, ele parecia bem.

Para o encontro com as amigas, vestira uma camisa branca e calça jeans preta, e ele as encantara desde o momento em que entraram pela primeira vez na padaria. Ele seria o encontro perfeito para o casamento. Ela realmente não podia pedir mais nada.

E então o beijo aconteceu.

Ela ainda estava sem fôlego, confusão entrelaçando-se com o desejo desamparado por ele que não a havia deixado desde o primeiro encontro.

O que o beijo quis dizer?

Isso ainda fazia parte da pretensão de Kayden?

Ela queria que fosse mais. Ela queria que fosse mais com um desespero que a assustou.

Ela teve muitos relacionamentos. Exasperava a mãe, mas era verdade: Sidney tentara de novo e de novo encontrar o homem perfeito para se estabelecer. Não tinha sido culpa dela nunca ter funcionado - por algum motivo, depois de alguns meses, todos aqueles homens tinham invariavelmente começado a mostrar seus rostos verdadeiros.

Sidney queria romance. Sidney queria paixão. Ela queria o tipo de amor que era abrangente. Ela não queria que um homem ficasse com ela por obrigação ou dever, e ela não queria o tipo de amor que queimava rapidamente. Ela tinha visto muitos romances se transformando no tipo de relacionamento onde o casal nem falava mais um com o outro.

Sidney sempre quis mais. Ela queria ser amada por si mesma. E ela queria um homem que ainda lhe dissesse que a amava quando eles fossem velhos e caminhassem ao longo do rio de mãos dadas para alimentar os patos.

Certamente isso não era pedir muito. Infelizmente, até agora todos os homens de sua vida pensavam que sim.

— Não precisa se desculpar, isso foi divertido. — Kayden deu-lhe um olhar rápido e divertido. — Não se preocupe, eu posso ver porque você precisava de um encontro para o casamento. Sua família é... intensa é a palavra certa.

— Desculpe por isso. — Sidney começou fazendo uma careta quando se perguntou o que sua irmã estava dizendo a sua mãe agora.

— Não se desculpe. Eu gosto disso! As famílias devem ser grandes e barulhentas. E se vocês apenas brigam sobre bolos, vestidos e encontros, significa que você tem todo esse amor e apoio para as coisas importantes. — Ele inclinou a cabeça interrogativamente para ela. — Você não tem?

Sidney franziu a testa. Ela nunca pensara assim.

Ela amava sua família. Ela não gostaria de ficar sem eles, embora também soubessem exatamente como enlouquecê-la. Mas ainda... Ela sabia que sua mãe queria o seu bem. Não importa qual fosse o problema, ela poderia chamá-la de mãe dia e noite.

E a Karen... Mesmo que ela nunca os deixasse esquecer que sua vida na cidade era perfeita, Sidney sabia que ela se importava com ela, bem no fundo daquela velha rivalidade entre irmãos. Quando Sidney e Timothy se separaram, Karen ouviu-a chorar por horas e depois levou-a para um fim de semana na cidade com suas amigas glamourosas.

Sidney se sentiu realmente fora de lugar, mas foi o pensamento que contou. E todas as margaritas gratuitas naquele fim de semana.

— Você está certo. — disse ela com um sorriso melancólico. — Eles são barulhentos e desagradáveis, e na maioria das vezes eu gostaria que eles pudessem se comportar como pessoas normais - mas eu os amo. Eles são minha família. E sei que eles se importam comigo.

Kayden deu-lhe uma risada baixa e feliz. — Minha família é a mesma. Grande e barulhenta e no final, quanto mais lutamos, mais nos amamos. Isso é importante. Não a luta, mas que no final, vocês ainda estão lá um para os outros.

Sidney soltou um suspiro profundo quando Kayden entrou na garagem dela.

— Eu não contratei você pela sabedoria, mas acho que deveria ter! Obrigada. — Ela murmurou, ruborizando novamente enquanto olhava para ele. — Eu realmente quero dizer isso. Eu os amo, mas eles me deixam louca às vezes. Talvez o que eu realmente precise seja uma voz da razão para passar por tudo isso.

— A calma no olho do furacão? — Kayden murmurou, e então estendeu a mão para segurar sua bochecha com a mão. — Eu posso ser isso para você.

Sidney estremeceu. Ela não conseguia desviar o olhar dele. O sol desaparecera atrás de uma nuvem e, na súbita escuridão, havia uma loucura nele que lhe recordava o momento em que o vira pela primeira vez.

Ela não conseguia dizer o que era.

Era algo sobre seus olhos. Não a barba desalinhada, não o cabelo emaranhado que era apenas um pouco longo demais, nem mesmo a força insana daqueles músculos duros. Era seus olhos.

Ela estava tão perto que ela podia ver um anel de luz circulando suas pupilas. Parecia uma faixa de ouro líquido contra o marrom de seus olhos, preenchida com o calor ardente do fogo. Ela nunca tinha visto nada assim. Ela sentiu como se ela apenas olhasse para o tempo suficiente, ela iria afundar diretamente nele. Ela seria capaz de ler seus pensamentos, seus desejos, seus sonhos naquele calor derretido de seu olhar...

Um estrondo súbito e alto ressoou.

Choque a fez endireitar-se, depois olhou para o céu. — Outra tempestade! Nunca há muita chuva no verão. E faltam apenas duas semanas para o casamento!

— É melhor chover agora do que daqui a duas semanas. — disse Kayden com bastante sensatez. Então, com um sorriso feroz, ele puxou-a para beijá-la.

— Eu queria fazer isso durante todo o percurso. — As palavras saíram com um rosnado sexy. — Agora vamos lá, vamos tirar essas cadeiras antes de ficarmos completamente encharcados.

Sidney gritou quando as nuvens começaram a liberar seu fardo. A chuva caía pesadamente, como uma cortina de água, e em segundos eles estavam encharcados até os ossos.

— Este casamento é amaldiçoado! — Sidney chamou o distante e trovejante trovão quando ela pegou outra cadeira na van. — Não há como termos a recepção do lado de fora! Preciso ligar para Cleo de novo...

Kayden riu e largou facilmente uma pilha de cinco cadeiras na garagem. Quando ele saiu do carro, onde a chuva o atingiu mais uma vez, ele olhou para o céu nublado. Apenas nesse momento, o sol rompeu as nuvens. Acendia o jardim de Sidney com luz dourada, mesmo através do véu de chuva que continuava caindo.

— É apenas um banho de verão. — Ele chamou de volta e abriu os braços. — Vai acabar em um momento. Vamos, a chuva está toda quente!

Ele se virou em um círculo, seus olhos se fechando embora ele continuasse rindo enquanto a chuva o estava encharcando.

A boca de Sidney ficou seca. Ela esqueceu o que estava fazendo. Ela esqueceu a irmã que estava tentando impressionar; ela esqueceu o caos dos preparativos do casamento.

Tudo o que ela conseguia pensar era na forma como a camisa de Kayden se tornara transparente na chuva. Ela se agarrava a ele como uma segunda pele, abraçando seu peito viril. Através do tecido molhado, ela

podia distinguir cada músculo esculpido: os planos duros e largos de seus peitorais, os pequenos mamilos eretos, as colinas e os vales de seu abdômen perfeito.

Chuva escorria de seu cabelo. Os fios haviam absorvido a água, de modo que emaranhados negros emolduravam seu rosto bonito e robusto. Gotas brilhavam em sua barba por fazer, depois gotejavam mais baixo, descendo por sua garganta.

Ela imaginou seguir aquela trilha com a língua, suas mãos abrindo a camisa para que ela pudesse segui-lo mais abaixo.

Quando seus olhos se abriram, ela podia ver o mesmo fogo brilhando em seus olhos que a atraiu antes. Isso chamou a atenção dela. Era como se através da auréola dourada de suas pupilas, ela pudesse ver uma parte de sua alma. Ele era um completo estranho - e, no entanto, ela de repente sabia sem um momento de dúvida o que ele estava pensando. O que ele estava sentindo?

Desejo vibrou grosso e quente entre eles. Os joelhos de Sidney estavam fracos. Como num sonho febril, ela quase podia sentir suas mãos grandes e fortes acariciando seu corpo, tomando posse dela de uma maneira que nenhum outro homem jamais teve. Seus polegares contra os mamilos, brincando com ela até que ela gemeu. Sua boca em seus seios, sua língua quente e exigente...

Ela gemeu. Ela não podia dizer o que estava acontecendo, mas naquele momento não importava. O que importava era que essa coisa entre eles era real, esta conexão chiando como um raio. Havia algum poder estranho e selvagem em ação aqui.

Ela se aproximou dele. Mais uma vez o trovão ressoou à distância, a tempestade se afastando ainda mais. O sol brilhava mais intensamente agora, do intervalo entre as nuvens, embora ainda estivesse chovendo ferozmente.

Então ela estava em seus braços e seus lábios se encontraram.

Ela gemeu - ou talvez tenha sido Kayden quem fez aquele som, baixo e cheio de fome. Ela não sabia dizer. Não importava. Tudo o que importava era o seu toque.

Onde seus dedos deslizavam sobre sua pele, o calor surgiu. Era como ser atingido por um milhão de pequenos raios de uma só vez. Sua pele arrepiou. Seu corpo se moveu contra ele instintivamente, exigindo o que o calor em seus olhos lhe prometera.

Ela estava molhada. A dor entre suas pernas latejava, e quando ele deslizou o joelho entre as coxas dela, ela gemeu em aprovação, esfregando descaradamente contra ele. Uma sebe alta protegia a entrada de sua garagem, mas, mesmo sem ela, ela não sabia se teria resistido à força da natureza que os empurrava para os braços um do outro.

Certa vez, ela assistiu a um documentário na TV sobre a ligação que fez os pássaros atravessarem metade do globo para encontrar sua casa de verão, e isso fez com que os peixes nadassem rio acima até o local de nascimento.

Ela se sentia assim agora. Como se algo antigo e selvagem tivesse tomado o controle dela.

Ela queria ser dele. Ela precisava ser dele.

E ela precisava saber que ele era dela em troca.

Seus dedos deslizaram por suas bochechas, molhadas pela chuva, guiando seus lábios para sua boca mais uma vez. Sua língua estava quente, e ela gemeu, seus braços agarrando seus ombros fortes.

— Eu quero você. — disse ele finalmente, as palavras pouco mais que um grunhido baixo.

Ele parecia selvagem, aturdido, um indício de perigo vibrando sob as palavras possessivas - mas Sidney não estava com medo. Aos seus olhos, ela ainda podia ler a mensagem inconfundível: ele realmente a queria. Ele precisava dela tanto quanto ela precisava dele. Ele a defenderia contra alguém e qualquer coisa.

— Sim. — Ela engasgou, e depois gemeu quando as mãos dele deslizaram por baixo de sua camisa molhada. — Deus por favor! Eu preciso de você!

Tocar pele a pele era quase mais do que ela podia suportar. Suas paredes internas se apertaram; ela podia sentir mais umidade saindo dela, suas dobras ficando escorregadias.

Ele balançou a cabeça, gotas de água voando de seu cabelo. Seus olhos a seguraram cativa. A chuva diminuiu para um chuvisco suave, mas ela nem percebeu quando eles tropeçavam lá para dentro.

Assim que a porta se fechou atrás deles, suas mãos estavam em sua pele mais uma vez. Ele puxou a camisa dela enquanto ela puxava a dele. Juntos, eles tropeçaram em sua sala de estar. Eles pousaram em seu sofá, ainda pingando água por toda parte, mas Sidney não se importava com o que acontecia com seus móveis agora.

Quando Kayden abriu o zíper de sua calça jeans, ela levantou os quadris e, em seguida, se contorceu para fora delas em impaciência. Seus mamilos estavam doendo. Sua pele estava apertada e quente. Enquanto ela observava, ele abriu os botões de seus jeans.

Do bolso, tirou um pacote pequeno e quadrado - ela teria rido de seu otimismo, mas ela não tinha mais fôlego para assegurar-lhe que estava tomando pílula também. Então, em vez disso, ela apenas balançou a cabeça e, em seguida, estendeu os braços para ele.

— Reivindique-me. — ela respirou. Ela não sabia de onde aquela palavra tinha vindo, mas fez Kayden congelar por um momento, seus olhos se arregalando. E então, o fogo que ela viu nele pareceu entrar em erupção.

Ele tirou sua própria calça jeans, o tecido molhado agarrado à sua pele. Ele parecia exatamente como ela se lembrava daquele primeiro momento aqui mesmo em sua casa. Ele era uma visão da masculinidade viril. Músculos definidos flexionavam sob sua pele toda vez que ele se movia. Sua pele estava bronzeada; um rastro de prazer de cabelo escuro escorria de seu umbigo.

Ele estava ereto e Sidney teve que engolir com a visão de dar água na boca. Ele era grande, corado de sangue por ela. Ela permitiu que suas pernas se abrissem em convite enquanto ela o imaginava dentro dela, mal conseguindo se segurar enquanto o observava.

Ao ver, ele gemeu. Ele trabalhou o preservativo em sua ereção e, em seguida, ele finalmente estava em seus braços.

Sua pele estava quente quando ela se arqueou contra ele, seus braços se enrolaram ao redor de seus ombros para mantê-lo perto enquanto seus lábios se encontravam. Em sua necessidade, ela ofegou contra ele, pequenos suspiros de desejo enquanto ele deslizou contra ela. Seu eixo era duro como uma rocha e tão grande que ela se contorcia com necessidade instintiva. Seus dedos percorreram o lado dela. Então uma de suas mãos grandes se curvou ao redor de seu quadril, e com um gemido de apreciação, ele começou a deslizar dentro dela.

Ele era grande. Jesus, ele era grande!

Os olhos de Sidney se arregalaram. Ela nunca havia sentido nada parecido. Ele a encheu completamente, mas ela estava tão escorregadia com a necessidade dele que ele podia deslizar para dentro e para fora facilmente. Cada impulso a enchia mais profundamente. Ela gemia toda

vez que ele se balançava contra ela, suas mãos agarrando seus ombros, mordendo um grito que queria se libertar - e então ele cobriu a boca dela com a dele. Com um impulso duro, ele deslizou para dentro completamente.

Sidney levantou-se embaixo dele, suas coxas subindo para apertar sua cintura enquanto ela gritava. Nada nunca tinha sido tão bom. Era como se ela estivesse em chamas por dentro. Toda vez que ele se movia, o calor escaldante aumentava seus nervos. Ela latejava ao redor dele, doendo, precisando, completamente preenchida por ele.

As mechas desgrenhadas de seu cabelo roçavam sua bochecha toda vez que ele se movia. Ele era selvagem, possessivo - havia algo do animal feroz dentro dele. E ainda assim ele era o homem mais gentil com quem ela já tinha estado.

Seus olhos estavam completamente focados nela. O marrom de suas pupilas tinha se transformado completamente em ouro derretido agora. Ele observava cada reação dela como se quisesse absorver cada gemido, cada suspiro, aprendendo a conduzi-la completamente selvagem enquanto ele tomava posse dela.

Ela foi reivindicada. Ela não sabia de onde a palavra tinha vindo, mas agora ela sabia que era verdade.

Gotas de água da chuva ainda pingavam de seu cabelo. Ele cheirava a suor limpo - algo dominante e masculino, e por baixo de tudo, havia o cheiro de chuva e terra molhada e agulhas de pinheiro.

De volta à padaria, ele tinha sido o encontro perfeito. Ela amava a atenção e, ainda mais, amara a reação da irmã.

Mas esse não tinha sido o verdadeiro Kayden.

Este era o verdadeiro Kayden. Havia algo antigo e poderoso na maneira como ele fazia amor com ela. O fogo que ela viu em seus olhos estava agora correndo através de seu próprio corpo, ameaçando devorá-la. Mas ela queria ser consumida por isso. Ela queria se render a essa paixão que havia queimado tudo o que ela pensava que ela era. Nada importava - nada além dessa subida constante em direção ao êxtase, seu corpo lutando contra o dela enquanto eles se tornavam um de uma forma que ela não sabia que era possível.

Ela estava gemendo. Ela inclinou a cabeça, os dentes roçando sua pele. Ela não conseguia ar suficiente, não conseguia o suficiente dele, precisava...

Seu polegar encontrou seu clitóris. Ele circulou, brincando com ela, conduzindo-a cada vez mais alto até os músculos de suas coxas tremerem. Suas costas se arquearam contra ele, suas paredes se apertando ao redor do grande eixo que a preenchia tão completamente. Seu dedo estava escorregadio com seus sucos enquanto brincava com ela, e então o toque se tornou mais exigente e ela não tinha mais controle.

Ela gritou, seu corpo inteiro convulsionando quando ela gozou. Seus dentes se fecharam ao redor de sua pele, mordendo quando ela estremeceu através do clímax mais intenso que ela já tinha experimentado. Ela podia sentir seus músculos tensos quando ele veio, aquele corpo poderoso lutando contra ela uma última vez enquanto ele engasgava seu nome em desesperada necessidade.

Então acabou. Ela se agarrou a ele vertiginosamente, fracos estremecimentos ainda rolando por seu corpo. Ela se sentia completamente exausta. Ela estava suada e seu cabelo estava pingando água da chuva e seus membros se recusavam a se mover.

E ela também se sentia completamente contente e em paz, como se de repente tivesse encontrado algo de que estivera sentindo falta, sem saber.

Seus dentes haviam deixado uma pequena marca vermelha no ombro de Kayden. Ela sorriu um pouco ao vê-la. Kayden poderia tê-la reivindicado, mas ela também o reivindicou.

De alguma forma, parecia certo.

CAPITULO QUATRO

Kayden

No dia seguinte, Kayden deu às árvores distantes um olhar culpado. Ele realmente precisava retornar ao seu clã. Eles haviam acampado a cerca de uma hora de caminhada para o norte daqui - mas lá, Blood Claw, o Segundo de seu antigo alfa, pegara o rastro deles.

Kayden precisava proteger a localização do clã. Todos eles escaparam das garras de Iron Fang juntos. Se um dos enforcers do Iron Fang os encontrasse agora, eles perderiam sua liberdade recém-descoberta.

Alguns lutadores decidiram seguir Kayden em direção a uma vida de liberdade, mas todos sabiam que não poderiam lutar contra todos os soldados que Iron Fang enviaria atrás deles se descobrisse onde eles estavam escondidos.

É por isso que Kayden fugiu de onde os outros haviam acampado. Ele tinha atraído Blood Claw atrás dele, estabelecendo uma pista falsa. O Blood Claw caçara-o tempo suficiente para dar tempo ao clã de Kayden para encontrar um novo esconderijo.

Quando Kayden havia explorado a área pela primeira vez, eles se instalaram em quatro pontos diferentes e bem escondidos, onde poderiam se reunir, caso algo acontecesse. Kayden poderia levar um dia para checar todos eles, mas ele não duvidava que encontraria seu clã ainda esperando por ele.

Claro, o que eles não sabiam era que Kayden não só escapara, mas também começara a explorar a pequena cidade e descobrir como ela funcionava.

Talvez eu tenha me distraído um pouco, ele admitiu em silêncio. *Mas, por outro lado, graças a esse casamento, agora tenho uma boa desculpa para me misturar com as pessoas daqui.*

Seu urso bufou. *Encontramos nossa companheira e a reivindicamos. Ninguém ousará nos desafiar! E se eles fizerem...*

Não. Chega de lutas. Não as terei, não no meu clã, respondeu Kayden com determinação.

O domínio de Iron Fang em seu clã tinha sido brutal. Kayden queria uma vida melhor. Todos eles mereciam uma vida melhor.

Eu não os levei à liberdade apenas para me tornar o próximo Iron Fang. Seja o que for que eu faça, farei porque é o melhor de todo o clã, não só para mim.

Seu urso fez um som que era quase uma risada. *Nós lideramos agora. Nós seremos desafiados eventualmente. Ou talvez tenhamos que desafiar...*

Mais uma vez Kayden olhou com preocupação a floresta que se estendia ao redor da pequena cidade de Linden Creek. Quando eles chegaram aqui, ele pensou que tinha cheirado o cheiro fraco de outro urso. Não tinha sido o cheiro de Blood Claw, era muito velho para isso.

Não. O cheiro tinha que ser de um estranho. Mas não foi forte o suficiente para dar a Kayden qualquer informação útil. Talvez um shifter tivesse vagado pela área semanas atrás e saído novamente. No que eles haviam explorado a floresta, não haviam encontrado outras trilhas.

Ou é um shifter escondido nesta cidade, vivendo entre os humanos.

Kayden suspirou profundamente. Isso significaria problemas também. Claro que, com todo o seu clã contra um shifter solitário, não

havia dúvida de que eles poderiam reivindicar esse território pela força, se tivessem que fazê-lo.

Mas eu não quero que essa nova vida comece com violência. Além disso, quanto mais problemas causamos, mais provável é que o Iron Fang fique sabendo de onde sumimos.

Assentamentos humanos estavam fora dos limites para as guerras shifter. Manter a existência deles em segredo era da maior importância. Se Iron Fang mandasse seus enforcers para uma pequena cidade como Linden Creek para combatê-los abertamente, isso causaria enormes problemas com toda a comunidade dos shifters.

O clã Iron Fang era poderoso e rico, e desde que ele se atenha às vastas terras que ele reivindicou ao norte, ninguém se importava com o modo como ele governava seus territórios, ou com os crimes em que ele e seus executores estavam envolvidos.

Mas assim que ele arrisca-se uma guerra aberta entre os humanos, até mesmo seu dinheiro sujo do submundo não iria salvá-lo.

Iron Fang não virá aqui. Ele não ousaria. No final, ele se preocupa mais com seu dinheiro e poder do que com a perda de uma parte de seu clã, seu urso resmungou.

Kayden assentiu devagar. *Ele não vai arriscar guerra aberta... Mas e se ele enviar um urso ou dois atrás de nós? Alguém esperto o bastante para se esconder na floresta e esperar por um bom momento quando um de nós estiver sozinho? Não vou arriscar nem uma única vida.*

Seu urso rosnou*. Então, enquanto lidarmos com o Blood Claw, estaremos em segurança.*

Ele perdeu meu rastro quando fui rio acima naquele riacho que me levou ao jardim de Sidney, Kayden respondeu silenciosamente. *Mas ele*

deve saber que estou perto. Assim que eu sair desta cidade, ele virá para mim. Minha fuga é um insulto que ele não pode deixar acontecer, ou perderá todo respeito no clã.

Dentro dele, seu urso rugiu em desafio.

Deixe-o vir, seu urso rosnou. *Se ele ousar ameaçar nossa companheira, resolveremos isso de uma vez por todas. Ninguém vai tocar a nossa companheira.*

Esse era o outro problema. Agora que Kayden tinha encontrado sua companheira, ele estava vulnerável. Ele poderia ser ferido.

Será que Blood Claw usaria um humano para chegar até ele? Blood Claw sempre pareceu honroso demais para envolver inocentes em uma briga, mas Kayden não podia arriscar. Sidney era importante demais para ele. Ela ainda não sabia sobre o seu povo, e ele ainda não tinha certeza de como abordá-lo.

Você se comprometeu com ela. Você está trabalhando na reunião do clã, o urso dele rosnou. *Quando isso terminar e seu clã conhecer seu cheiro e você for confiável, você pode apresentá-la ao nosso clã.*

Kayden riu um pouco.

Não é tão fácil para os humanos, ele disse em resposta, *mas eu acho que você está certo. Ela está muito estressada agora. Esse casamento é muito importante para ela. Ela quer que tudo corra perfeitamente. Quando acabar, vou contar a ela - e vou lidar com Blood Claw. De um jeito ou de outro, isso vai acabar e eu vou me certificar de que ela esteja segura.*

***

Kayden correu. O chão estava macio sob suas poderosas patas. De vez em quando ele parava, levantava o nariz para o vento e inalava o cheiro do ar da noite, todos os seus sentidos alertas. Mas tudo o que sentia era o ar límpido e perfumado de pinheiro, o musgo que ele esmagara sob as patas e os rastros tentadores de veados e coelhos.

Uma coruja piou em algum lugar no dossel acima dele. A floresta estava sombria, iluminada pela lua.

Ele estava perto agora. Voltar ao seu clã era um risco - e se ele atraísse Blood Claw para essa pacata cidadezinha que ele havia encontrado? Mesmo que as leis do shifter não dissessem lutas abertas em um assentamento humano, ele poderia confiar no outro shifter para cumprir essas regras?

Ainda assim, quando ele voltou para sua forma humana no pátio de Sidney, ele acordou com nada além de seu lençol para se cobrir. Ele precisava voltar para onde havia deixado seus pertences mais importantes.

Ele também precisava falar com seu clã, embora duvidasse que eles tivessem permanecido. O perigo que Blood Claw representava era grande demais. Os outros teriam corrido. Eles se reuniram em um dos lugares seguros que haviam explorado e esperariam Kayden retornar.

Investigar totalmente essa pequena cidade levaria pelo menos uma semana. Em teoria, os outros deveriam esperar pelo seu retorno e ficar escondidos o melhor que pudessem.

Na prática...

Kayden virou a cabeça. Um grunhido de aviso escapou de sua garganta.

De trás de uma árvore, um urso com um manto quase indetectável avançou. A lua brilhava em seu pêlo escuro. Seus olhos brilhavam.

Então ele mudou de volta.

— O que deu errado? — O homem perguntou e encostou-se no tronco da árvore, a lua iluminando seu cabelo pálido e seus membros fortes.

Kayden mostrou os dentes. O clã deveria se esconder - mas, como sempre, Darrell teve dificuldade em seguir ordens simples.

— Nada deu errado. — disse ele quando ele se afastou também. Ele fixou Darrell com um olhar descontente. — Eu tirei Blood Claw do clã. Ele perdeu minha trilha quando entrei em um riacho. Assim como planejamos para tal situação. Então, o que diabos você está fazendo aqui? Ele poderia rastreá-lo de volta ao clã.

Darrell encolheu os ombros, estreitando os olhos. — Ele não vai me rastrear. Você não é o único aqui que nasceu e foi criado para lutar. Eu poderia levá-lo sozinho? Talvez não. Mas eu sei muito bem como tirá-lo da minha trilha na maldita floresta.

Um pequeno rosnado de aviso escapou de Kayden, e depois de um momento, Darrell levantou as mãos com relutância.

— De qualquer forma. — disse Darrell. — Eu sabia que você voltaria mais cedo ou mais tarde. Conhecendo você, seria mais cedo. Então, como estão as coisas?

— Eu escolhi a cidade. É pacífica. Quieta. Muito boa. — disse Kayden, com um sorriso relutante se espalhando pelo rosto. — Famílias, pequenas empresas e turistas que vêm para fazer caminhadas no verão. Provavelmente não causará muita conversa se comprarmos algumas terras próximas na floresta.

— Bom. — disse Darrell, e agora, pela primeira vez, ele perdeu a agressividade, sua voz melancólica. — Uma boa cidade para um bom clã. Perfeito para criar uma família, sim?

Kayden assentiu. — Perfeito. — Ele concordou suavemente, pensando com um arrepio de necessidade da perfeição do corpo de Sidney contra ele.

— Mas. — Ele continuou advertindo. — Não podemos agir rápido demais. De vez em quando sinto um cheiro de algo que parece estar fora do lugar. Um traço de urso.

— Blood Claw. — Darrell disse imediatamente, seu rosto ficando sombrio. — Se ele estiver sozinho, podemos acabar com ele. Este é território humano, mas quem vai saber? Nós só precisamos ter cuidado, certificar que parece dois ursos lutando no caso de a polícia vir bisbilhotando...

— Não. — Kayden balançou a cabeça, sua voz dura. — Absolutamente não. Aqui não. Agora não. Não podemos perder essa chance. É para isso que trabalhamos. Liberdade, Darrell! Uma vida sem Iron Fang nos governando. Nós temos que fazer isso pelas regras. Nós teremos mais problemas do que as autoridades humanas se isso aumentar e se transformar em uma luta entre shifters em uma cidade humana.

Com um suspiro, Darrell se afastou da arvore. — Se você diz. Mas se ele aparecer na cidade... Você sabe o quão forte ele é. Você não pode levá-lo por conta própria. Atrai-o de volta para nós, se não há outro caminho. Vamos acabar com ele juntos. Ninguém na cidade jamais saberá.

— Vou vigiar. — disse Kayden. — Eu vou ficar em um B & B na cidade. Eles acham que eu sou um caminhante que se perdeu. Todos são muito amigáveis; estou ouvindo muita fofoca. Acha que consegue aguentar uma semana sem mim?

Darrell assentiu. — Estão a salvo. Bem escondidos e temos comida suficiente. Encontre-nos um bom lugar para nos acalmar, Kayden. Bem esperamos que seja.

Kayden deu-lhe um aceno de cabeça rápido, então ele mudou de volta novamente. Um farfalhar nos arbustos era o único sinal de Darrell desaparecendo de volta na floresta como uma sombra.

O pêlo de Darrell era quase preto e, apesar de seu tamanho e força, ele era assustadoramente bom em se mover silenciosamente. Como um soldado entre os executores de Iron Fang, ele tinha sido mortal.

Kayden se perguntou de repente como ele iria se acomodar. Eles nunca conheceram realmente a vida de liberdade e paz com que sonhavam. E se isso causasse problemas?

Então, determinado, ele balançou a cabeça. Ele não podia se preocupar com isso agora. E seu clã não iria desapontá-lo. Eles sacrificaram muito por essa chance. Nenhum deles faria qualquer coisa para pôr em perigo o sonho deles.

Seria trabalhoso - mas no final valeria a pena. Qualquer coisa que fosse difícil valeria a pena.

Lentamente, Kayden foi até uma velha árvore. Era oca. Ele empurrou o focinho na abertura e mordeu. Um segundo depois, ele puxou um pacote embrulhado, contendo dinheiro, identificação e seu telefone. Ele teve tempo de escondê-los antes de que o Blood Claw pegasse seu rastro. E felizmente, ele não foi capaz de rastrear seu cheiro de volta para a árvore.

Com o pequeno embrulho seguro entre os dentes, ele começou a trotar de volta para a pequena cidade.

Uma vez que ele chegou à beira da floresta, ele se afastou e vestiu suas roupas: jeans, tênis e uma camisa simples. Sua carteira e telefone,

ele enfiou no bolso, e então ele começou a vagar de volta para o B & B, como qualquer outro turista que veio a esta cidade tranquila para explorar as florestas pitorescas e lagos que o cercavam.

Este era um lugar onde eles poderiam ser felizes, onde poderiam se contentar em criar seus filhotes e manter seu segredo.

A menos que o Blood Claw me encontre e decida lutar contra isso aqui.

Inabalável, Kayden olhou em volta. Era tarde, as ruas eram tão boas quanto abandonadas. Poderia Blood Claw se esconder em tal lugar? Ele se destacaria como um polegar dolorido.

Eu tenho que estar preparado para qualquer coisa. A todo o tempo.

Deixe-o vir, seu urso rosnou ferozmente. *Deixe que ele me desafie aqui, em minha casa, e eu lhe ensinarei uma lição que ele não esquecerá.*

Kayden olhou em volta para as casas cercadas por jardins generosos, as janelas brilhantes onde as famílias estavam se preparando para ir para a cama, o casal ocasional do lado de fora em uma varanda.

Quão fácil parecia sua vida. Eles não sabiam nada de perigo. Eles nem sabiam que os shifters existiam, além das histórias de lobisomens que contavam para assustar as crianças.

Teria sido fácil ressentir-se deles ou desprezá-los por isso.

Em vez disso, Kayden se sentiu ciumento, uma solidão repentina subindo dentro dele. Isso era o que ele queria para o clã que o seguira.

E isso era o que ele queria para si mesmo. Uma vida que não era baseada em medo e violência. Ele queria uma casa. Uma verdadeira casa.

E ele queria sua companheira lá com ele

***

Kayden usou o dia seguinte para explorar mais a cidade. Ele procurou os melhores lugares para fazer uma fuga rápida, até que sua mente realizou um mapa mental de ruas e jardins e as formas mais rápidas de deixar os locais mais populares onde as pessoas se reuniam. Em caso de um ataque de Blood Claw, ele seria capaz de entrar na floresta em questão de minutos.

Quando ele voltou para o seu quarto no B & B após sua caminhada, ele encontrou uma nota de Sidney esperando por ele. O papel era verde brilhante e decorado com pequenos astronautas de desenho animado; ela claramente conseguiu seu suprimento de sua biblioteca.

Vire-se hoje! dizia. *Desculpe apenas meninas. Mantenha sua tarde livre, se puder, tenho planos para você!*

Kayden ergueu uma sobrancelha, divertido e intrigado, e incapaz de esquecer o modo como ela se separara embaixo dele.

Ele não ousara expor sua companheira, embora cada instinto nele quisesse reivindicá-la como sua para sempre. Mas com suas preocupações sobre o casamento, ele temia que ele pudesse assustá-la se ele se movesse rápido demais.

Ela sentia a mesma conexão esmagadora? Ele não tinha certeza de como era para os não-shifters. Iron Fang não permitirá que seu clã se acasalasse com estranhos. Mas o jeito que ela olhou para ele...

— Ela tem que sentir o mesmo. — Ele sussurrou. — Ela tem!

Era por isso que ele lutava. Por que eles fugiram? Pela liberdade - e pelo direito de encontrar seus próprios companheiros.

E agora que ele sabia como era encontrar sua companheira, ele sabia que não poderia voltar atrás, não importava o quê.

Eu prefiro morrer do que deixar esta cidade. Blood Claw terá que me matar primeiro.

Sua proprietária, que era velha, pequena e tinha cabelos da cor de ferro, insistiu em preparar um grande prato de sanduíches para o almoço. Antes mesmo de dar uma primeira mordida, Kayden descobriu o porquê. Durante meia hora, Kayden se viu sendo habilmente interrogado, até parecer que a velha senhora sabia mais sobre seus sentimentos por Sidney do que ele próprio.

Felizmente, se havia uma coisa que sua dona da casa gostava mais do que fofocar sobre a vida amorosa de seus convidados, eram as fofocas sobre casamentos. Enquanto ele terminava seus sanduíches, ele mudou o assunto para o próximo casamento. No momento em que Sidney chegou, ele tinha sido atualizado sobre todos os rumores sobre o que as noivas estariam vestindo e quanto tempo até que eles seriam abençoados com crianças.

Enquanto caminhavam até onde Sidney havia estacionado o carro, contou alguns desses rumores a Sidney, que riu das histórias ultrajantes.

— Um bolo de dez andares? Vamos, Eve gosta de assar, mas ela não é louca. — Sidney deslizou a mão na dele, seus olhos brilhando enquanto tentava reprimir suas risadinhas. — Este é o casamento dela, não um evento promocional para sua padaria. Tudo o que ela se preocupa é garantir que o dia seja divertido para todos. Ela quer ser feliz, não ganhar um concurso de padaria!

Kayden riu suavemente. — Então eu tenho certeza que você também ouviu sobre o boato de que todas as damas de honra estarão usando vestidos curtos de renda vermelha...

— Eca. — disse Sidney e franziu o nariz. — Para um casamento? De jeito nenhum! Como eles chegam a esses rumores?

— Oh, eu tenho certeza que a renda ficaria linda em você. — Kayden murmurou, e então seu sorriso se alargou. — Na verdade, acho que ela estava apenas tentando ver se eu revelaria alguns segredos. Você pode não saber, mas aparentemente os vestidos das noivas são o segredo mais procurado de Linden Creek...

Sidney gemeu. — Eu já sei disso! Tia May vem tentando obter todos os detalhes de mim durante todo o mês passado.

— Eu acho que eles têm uma piscina de apostas. — Kayden mal conseguiu conter o riso. — Eu me senti um pouco como se tivesse acabado em algum jogo de pôquer de beco - apenas com o local decorado com pastéis e panos e papel de parede dos anos setenta.

— Confie em você para encontrar o lado decadente da vida da cidade pequena nos dias de sua chegada. — Sidney sorriu para ele e, de repente, ficou séria. — Eu percebi que deveria ter perguntado muito antes, mas... quanto tempo você está pensando em ficar?

O sorriso de Kayden se alargou. — Está tudo bem, eu acho que nós dois estávamos um pouco distraídos ontem...

Sidney corou e depois encaixou levemente o ombro. — Não, seja sério. Eu ainda não sei bem o que aconteceu. Então eu sei que você foi caminhar, o que deve significar que isso é um período de férias para você, mas como você...

Kayden respirou fundo.

— Receio ter uma confissão a fazer. — murmurou ele. — Eu não estava realmente caminhando. É mais sobre quem eu sou, você poderia

dizer que eu represento uma grande família que está procurando por um lugar calmo para se mudar.

— Então você é um agente imobiliário? — Sidney parou para olhá-lo de cima a baixo, sua carranca inicial logo se transformou em um sorriso aliviado. — Bem, isso vai passar muito melhor com a minha mãe. Não, não que você tenha que lhe contar a verdade sobre você, se não quiser. — Ela se apressou em acrescentar.

— Eu preferiria não falar sobre detalhes até que tudo esteja resolvido. — Kayden disse suavemente.

Ele se sentiu mal, pois ainda não contara a Sidney toda a verdade. Ele estava tentando realocar seu clã - ele tinha acabado de deixar de fora a parte de ser shifter e fugir de seu antigo clã alfa, além de seu executor mais perigoso.

— Certo. — disse Sidney. — Você provavelmente aumentaria muito os preços se os vendedores aqui soubessem que você tem vários clientes querendo comprar!

Isso funcionaria bem como explicação, e Kayden assentiu com relutância. Ele odiava ter que mentir para sua companheira, mas por enquanto, a segurança de seu clã repousava sobre ele. Ele não poderia falhar. Eles sacrificaram muito para fazer isso aqui.

O dinheiro, felizmente, não era um grande problema. Iron Fang tinha sido um déspota e um líder cruel envolvido em uma centena de atividades criminosas, mas pagava bem. Por mais que a vida do clã tivesse sido rigidamente regulada, assim que alguém subia nas fileiras dos executores de Iron Fang, ele era muito bem recompensado por seu serviço.

Foi uma das razões pelas quais muitos nunca tentaram fugir. Claro, a outra razão era que, até agora, todos que haviam tentado tinham sido caçados e mortos.

Mas desta vez foi diferente. Kayden não tinha corrido por conta própria. Havia vinte deles. Havia famílias, mulheres e crianças. E eles reivindicariam uma cidade humana como seu território.

Iron Fang não poderia vir atrás deles aqui. Ele não arriscaria esse tipo de guerra com toda a comunidade shifter.

Ele não iria, Kayden disse a si mesmo novamente.

E se ele fizer, vamos matá-lo, o urso feroz dentro dele rosnou.

***

De maneira contemplativa, Kayden passou a ponta do polegar sobre a seda suave da gravata que segurava na mão.

— Então, quando você disse que tinha planos para mim, você não quis dizer...

— Shh. — Sidney silenciou-o rapidamente, pressionando um dedo nos lábios. Uma risadinha escapou antes que a assistente da loja voltasse com outro terno.

— Mais tarde. — Ela murmurou, seus olhos brilhando de brincadeira. — Por enquanto, eu preciso ter certeza de que você está adequadamente vestido para o casamento. Lembre-se, eu preciso de você para...

— Impressionar a sua mãe e sua irmã Karen e provavelmente meia dúzia de primos e tias que ainda não conheci, eu sei. — Kayden gemeu.

O ajudante da loja lançou lhe um olhar de pena e depois afastou-se mais uma vez quando Sidney devolveu a coleção de gravatas que ele lhes apresentara antes.

— Desculpa! — Houve risos na voz de Sidney. De alguma forma, ela não parecia nem um pouco apologética. — Eu só não tinha certeza se você teria alguma coisa apropriada...

— Isso é o que acontece quando você escolhe um caminhante aleatório que tropeça nu em seu jardim. — Kayden murmurou.

— Até agora eu não tive uma razão para me arrepender da minha escolha. — Corajosamente, Sidney estendeu a mão para correr a mão pelo peito. — Eu gosto dessa camisa em você.

— Sim, muito melhor do que um lençol. — brincou ele. — Vamos esperar que sua mãe concorde.

— Oh Deus, não me lembre. — Com um estremecimento, Sidney escolheu um dos ternos.

Kayden olhou em aprovação. Era um corte clássico preto simples e elegante, mas com espaço suficiente para seus ombros e braços. Os primeiros poucos ternos que ele experimentara estavam faltando nesse departamento. Finalmente, o assistente da loja começou a mostrar o que ele chamava de ajuste moderno e atlético.

— Então, o que eu levo do fato de que você organizou tudo isso é que você pensou que eu era um andarilho sem dinheiro? — Kayden disse quando ele entrou no terno. — Um caminhante acampando na floresta, que tropeçou em seu quintal por acidente e que concordou com o que você pediu, porque ele estava com medo da polícia.

Sim, esse terno se encaixa perfeitamente. Experimentalmente, Kayden moveu seus braços, torcendo e girando um pouco. A essa altura, era instinto - uma vida como um dos executores do clã o fizera verificar imediatamente uma ação para restringir seus movimentos em combate. E este faria.

— Mm. — disse Sidney enquanto ela assistia ele se exibir. — Por favor, me diga que você vai fazer isso no casamento... Oh, desculpe. O que você disse?

Ela corou novamente, e Kayden riu suavemente e se inclinou para beijá-la.

— Tudo o que você quiser. — Ele prometeu. — Mas o que eu estava tentando dizer é: você não pegou um cara nu e sem teto em seu jardim. Você não precisa me alugar um terno, Sidney, embora seja muito gentil da sua parte oferecer isso. O dinheiro não é realmente o problema aqui. Mas quando cheguei para ver a cidade, achei que seria melhor não atrair muita atenção. E ninguém se importa muito com mochileiros vagando por aí.

— Pelo menos não por aqui. — Sidney concordou. — Somos muito populares no verão com os turistas. Se você ainda não olhou para os lagos, você deveria fazer isso. Minha prima Cleo herdou várias cabanas lá. Se os seus clientes gostam de privacidade, um dos lagos pode ser adequado. É um pouco de carro até a cidade, mas, por outro lado, é muito tranquilo, e a floresta e os lagos são lindos.

— Eu vi um dos lagos. — disse Kayden, em seguida, rompeu quando o assistente de loja retornou. — Agora escolha uma gravata. Tem que combinar com o seu vestido, afinal de contas!

Ela sorriu para ele. — Não vermelho!

Depois de alguns minutos de deliberação, ele estava todo empatado com uma gravata de seda azul-acinzentada.

Ele deu a sua imagem no espelho outro olhar crítico, depois assentiu. — Eu acho que isso vai funcionar. O que você acha?

Sidney engoliu em seco. — Eu tenho que admitir. — Ela murmurou, soando um pouco atordoada. — Quando você entrou na minha sala assim,

eu tomei a decisão com base em - bem, em como você parecia sem terno. Mas acho que acabei de provar que tenho excelente gosto.

— Realmente excelente. — Kayden se inclinou para beijá-la novamente, curvando a mão ao redor de sua cintura em apreciação. — Assim. Agora que estou todo vestido, há mais alguma coisa que você planejou?

Sidney mordeu o lábio. — Bem, há... Como estão suas habilidades de dança? Desculpe, eu sei que a maioria dos homens odeia dançar e aulas de dança ainda mais. Mas se você não se importa, poderíamos...

Kayden se permitiu um sorriso malicioso. — Ah, então você acha que eu preciso de aulas de dança? Com medo de te envergonhar na pista de dança na frente de sua irmã e seus primos e suas tias e provavelmente duas dúzias de outros parentes julgadores que eu ainda não conheci?

— Meu pai é muito legal. — disse Sidney, desculpando-se. — Tenho certeza que ele vai gostar de você.

Kayden deu uma olhada rápida ao redor. Quando ele viu que o assistente da loja estava ocupado em outra parte da loja, ele lentamente puxou a mão para cima da cintura de Sidney, os dedos passando por sua pele sob a camisa.

— Que tal. — Ele murmurou, inclinando-se para a frente para que sua respiração passasse pela garganta dela. — Nós voltamos para o seu lugar e praticamos, e você pode julgar minhas habilidades você mesmo? E se eu estiver de alguma forma horrível nesse departamento, prometo que estarei aberto a qualquer sugestão...

— Oh. — Sidney respirou, os olhos arregalados e escuros, as bochechas coradas pelo calor. — Oh bom. Isso soa... isso soa bem. Vamos fazer isso.

Ela mordeu o lábio, o rosto ainda vermelho e o cabelo um pouco despenteado quando o vendedor de repente voltou. Kayden sorriu para Sidney, depois foi rapidamente trocar de roupa enquanto ela fugia dos vestiários para se esconder atrás de outra prateleira de camisas.

Capítulo Cinco

Sidney

— Venha aqui! — Sidney assobiou e agarrou o braço de Kayden. Ela o puxou contra ela - e bem na hora.

Um momento depois, sua irmã Karen saiu do cabeleireiro do outro lado da estrada. Sidney e Kayden estavam meio agachados atrás de um carro agora. Mesmo assim, Sidney sentiu o coração cair para o estômago quando os olhos de Karen pousaram na loja que acabavam de deixar. Por um momento, Karen se demorou, olhando para cima e para baixo na rua como se estivesse procurando por eles.

Karen tinha visto eles antes? Ela os seguiu até aqui?

Sidney não iria passar pela irmã dela. Não por qualquer razão maliciosa, mas Karen sempre foi muito curiosa para seu próprio bem. E também acostumada a ser a irmã de sucesso, a que está no centro das atenções. O fato de que metade da cidade estava falando sobre o encontro misterioso de Sidney tinha que ser realmente irritante para ela.

— Silêncio. — Sidney sussurrou, sorrindo para Kayden.

Ele revirou os olhos quando viu Karen.

— Como ela nos encontrou? — ele sussurrou.

— Instinto? — Sidney deu de ombros. — Algum tipo estranho de sexto sentido para sempre encontrar as fofocas mais suculentas? Ela odeia segredos - pelo menos quando não está neles.

— Você sabe. — Kayden murmurou contra o cabelo dela. — Tenho certeza que sua irmã é uma pessoa legal quando você a conhece, mas há

aquele teste de dança que eu tenho que passar, e prefiro não me envergonhar na frente dela...

— Oh? — Sidney provocou de volta, mantendo um olhar atento em sua irmã. — E aqui eu pensei que você estava pronto para me explodir com suas habilidades.

Kayden riu. — E se eu disser que sou hábil de várias maneiras?

Sua voz era deliciosamente gutural, e Sidney sentiu seu coração acelerar novamente pelo modo como a barba dele arranhava sua bochecha.

— Eu pediria uma demonstração para você. — Ela respondeu, suas bochechas esquentando. — Depois daquela demonstração de dança.

— Mm. — Kayden ronronou em concordância. — Nós podemos providenciar isso. Enquanto sua irmã parar de nos arrastar...

— Esta é definitivamente uma demonstração que deve acontecer sem uma audiência.

Um suspiro suave escapou de Sidney quando Kayden deu um beijo na pele macia atrás de sua orelha.

Uau! Ela não sabia que sua pele podia ser tão sensível. Seus joelhos já estavam bambos. Se ele continuasse assim, não havia como ela conseguir escapar da irmã.

— Cuidado agora. — Ela sussurrou enquanto observava Karen atravessar a rua.

Havia uma pequena loja de flores na esquina. Ela pôde ver Karen parar e observar criticamente um arranjo de rosas.

— Ah não! — Sidney suspirou com desespero. — Como vamos sair daqui? Ela está entre nós e o carro!

— Ela vai ter que sair eventualmente. — Kayden murmurou. — A menos que ela realmente nos tenha visto mais cedo. Você acha que ela está apenas esperando na esperança de que ela tenha outro vislumbre de você e do seu encontro misterioso?

Apesar de si mesma, Sidney de repente teve que rir. — Você realmente gosta desse título, não é?

Kayden sorriu. — É o mais divertido que eu já tive em séculos. E é lisonjeiro também. E no final eles são todos tão curiosos porque te amam. Não, não proteste. — Ele disse e levantou a mão. — É verdade. Mesmo. Eles todos viram você crescer. Eles te conheceram toda a sua vida. De certa forma, todo mundo aqui é da família. Eles são seu clã. E eles se importam com você.

Sidney inclinou a cabeça curiosamente para ele. — E você gosta disso? Não é demais? Vida de cidade pequena pode ser esmagadora...

— Eu amo isso. — Kayden disse simplesmente. — Você não pode saber quanto. Isso é como tudo que era bom sobre o meu passado - sem tudo o que era ruim nisso. Havia muita coisa que era ruim; eu vou te contar um dia, se você quiser saber. Então, um dia, decidi que tinha que deixar essa vida para trás. Foi uma decisão dolorosa. Nunca contei a ninguém, mas estava com tanto medo.

— Receoso? Você? — Sidney perguntou baixinho, descrença em sua voz.

Kayden assentiu e engoliu em seco. — Com medo de nunca mais encontrar esse sentimento. De pertencer. De ter meu clã - minha família. De ter uma casa.

Com a dor em sua voz, Sidney jogou a precaução ao vento e estendeu a mão para ele.

— Essa é a coisa boa sobre lugares como este. — disse ela ferozmente. — As pessoas se importam. Às vezes eles podem se importar muito - mas eles se importam. Ninguém precisa ficar sozinho aqui. Se você quer uma casa, este é o lugar certo para fazer uma.

Um momento depois, ela o soltou novamente, constrangimento se arrastando sobre ela. Ela falou demais? Será que ele a acharia pegajosa, assim como seu ex Timothy? Ela não queria que soasse como se quisesse que ele fizesse um lar com ela - não que ela não quisesse isso.

O calor a encheu com o pensamento, e ela corou novamente, envergonhada pela rapidez com que aqueles sonhos pareciam ter tomado conta. Não que fossem sonhos ruins - mas não era cedo demais para falar sobre essas coisas em voz alta?

Após os comentários cruéis de Timothy, ela jurou a si mesma ser mais cautelosa no futuro. Não deixar transparecer o quanto ela também queria isso: uma casa própria, com um homem que a amava e respeitava. Não para deixar as fofocas da cidade caladas, mas simplesmente para voltar para casa para alguém que sorria quando a via. Alguém que queria as mesmas coisas que ela, em vez de apenas usá-la até que algo melhor aparecesse.

— Hey. — Kayden disse suavemente e levou a mão ao rosto dela. — Isso provavelmente soa estranho - mas isso já parece um lar para mim. Com seus parentes malucos, vizinhos bisbilhoteiros e tudo mais.

Sidney sentiu o coração bater mais rápido ao toque dele. Ela não conseguia encontrar palavras para isso, mas sempre que seus olhos se encontravam, um arrepio percorreu-a. De onde vinha essa conexão estranha?

Então ele era gostoso, mas ela já tinha visto homens gostosos antes. E isso era mais do que mera luxúria. Ela queria que ele a tocasse, mas mais do que isso, ela queria que ele a segurasse e nunca a soltasse. Ela queria que ele olhasse para ela com seus olhos estranhos e sedutores. Era como se algum tipo de animal selvagem estivesse olhando para ela, algo poderoso e assustador - mas algo que ela poderia domar com um toque de sua mão.

Era inebriante. E isso era muito distrativo.

— Droga! — Ela exclamou suavemente quando viu sua irmã sair da loja de flores com uma roseira em vaso. — Perdemos a nossa chance de escapar!

— Rápido! — Desta vez foi Kayden quem agarrou a mão dela.

Sidney se viu puxada para o próximo carro, onde eles conseguiram se abaixar bem a tempo. Ela mordeu de volta uma risadinha novamente. Parecia um pouco bobo, mas, por outro lado, a única coisa que ela realmente não precisava agora era uma conversa de duas horas com sua irmã. E um pouco de diversão inofensiva parecia a vingança perfeita para os comentários pungentes de Karen na padaria.

— Onde é que esse beco leva? — Kayden perguntou baixinho, apontando para a pequena abertura entre duas casas.

O caminho entre os prédios era estreito e escuro, pequeno demais para qualquer carro, mas mesmo assim os olhos de Sidney se arregalaram em reconhecimento.

— Perfeito! — Ela exclamou. — Você é um herói! Podemos sair dessa maneira e depois voltar e ir para o carro da outra direção. Karen não vai notar nada!

A próxima vez que Karen virou a cabeça, eles correram em direção ao beco convidativo. Uma vez que eles chegaram em segurança na abertura sombreada, eles se encostaram na parede por um momento, tontos de triunfo.

— Vamos ter que cortar um jardim, mas tudo bem. — disse Sidney sem fôlego. — Pertence à minha antiga professora do ensino médio. Ela está aposentada agora, mas mamãe e eu ajudamos a pegar suas maçãs no verão. Ela não vai se importar! Ela faz uma torta de maçã bem fina na verdade - sempre temos uma campanha de caridade na biblioteca no outono e - de qualquer forma. — Ela se cortou, corando. — Devemos ir antes que Karen venha procurando.

CAPITULO SEIS

Kayden

O jardim era lindo. Era quase um pequeno pomar, escondido no centro desta pequena cidade. Os edifícios ao redor bloqueavam o barulho das ruas. Havia três macieiras com galhos grandes e retorcidos, uma cerejeira e uma velha e majestosa nogueira, cheia de nozes verdes do tamanho de bolas de golfe.

Sidney parou por um momento na sombra da árvore, respirando fundo.

— Eu sei que Karen é feliz na cidade, mas eu nunca quis me mudar daqui. — Ela olhou para o céu azul, os olhos brilhando. — Eu só - como você pode deixar isso para trás?

Quando ela se virou para ele, Kayden se viu mais uma vez cativado. Seus olhos cinzentos estavam brilhando, brilhantes como prata. Aquele velho apelo para reivindicar sua companheira pulsava através dele com uma intensidade súbita.

Esta era sua casa e por que não deveria ser dele também? Ele era um urso, o governante da floresta. Se ele quisesse reivindicar esse território como seu, quem poderia detê-lo? Ele lideraria seu próprio clã do jeito que Iron Fang nunca poderia - ele seria justo e generoso. Ele tinha certeza de que todos encontrariam felicidade aqui. Não mais violência. Não mais crueldade.

Mas Sidney poderia amá-lo se soubesse que ele tinha sido um dos executores de Iron Fang? Certamente ela entenderia que ele fugiu porque ele não queria ser esse tipo de pessoa?

Ela nunca saberá, desde que nos livrarmos de Blood Claw agora, seu urso rosnou silenciosamente.

— É lindo aqui. — Kayden disse, observando a maneira como o sol brilhava em seu cabelo com admiração.

Ele gostava da solidão do lugar. Ele sabia que não poderia se estabelecer na cidade em si. Ainda assim, de repente ele ansiava por um lugar como este para chamar de seu. Uma casa, um jardim, prados e árvores que eram dele.

Às vezes era difícil satisfazer o desejo de seu urso de reivindicar um território próprio - mas agora, finalmente, os desejos de seu urso e os seus próprios estavam em perfeito acordo. Uma casa perto da cidade, mas isolada o suficiente para que ele pudesse mudar sem que ninguém observasse. Prados tranquilos e a floresta convidativa, com seu clã se estabelecendo por perto para que pudessem estar lá uns para os outros em caso de perigo e criar suas próprias famílias em paz.

Seu urso queria avisar os intrusos. Seu lado humano queria um lugar onde ele pudesse construir uma casa e amar sua companheira e assistir seus filhotes brincando entre grama e arbustos.

E sem perigo para os manter em pé todos os dias. Nenhuma ameaça apenas esperando que nós saímos de nossa casa...

O que ele faria se Blood Claw acabasse de sair, apenas para voltar em um ano ou dois para se vingar?

Talvez fosse melhor tirá-lo agora. Droga. Não é por isso que vim para cá. Eu não quero começar esta nova vida com um assassinato...

Não é assassinato se ele invadir nossa casa! seu urso rugiu, fúria subindo naquele lado feroz dele instantaneamente.

Kayden endureceu, seus sentidos aumentados repentinamente pegando no fato de que o vento havia mudado. Tinha vindo do Oeste antes - agora soprava do Norte. E com isso veio uma sugestão de um perfume que ele reconheceu ...

Urso!

Kayden inalou, todos os seus sentidos gritando para ele mudar e atacar.

Blood Claw nos encontrou, seu urso rosnou. *Vamos encontrá-lo! Vamos acabar com isso de uma vez por todas!*

— Está tudo bem? — Sidney lançou lhe um olhar interrogativo, apoiando a mão no braço dele.

Com dificuldade, Kayden forçou o urso raivoso para dentro.

Acalme-se, ele assobiou silenciosamente. *O cheiro é fraco. Espere. Espere!*

— Onde o jardim leva? — ele perguntou, olhando ao redor mais uma vez com nova urgência.

Onde antes admirara o pomar escondido por sua beleza, aqui no coração da pequena cidade, ele agora examinava-o com os olhos de um guerreiro. Tomou nota de pontos de saída, galhos e uma escada esquecida que poderia ser usada contra ele em uma briga, e um pequeno galpão atrás do qual alguém poderia se esconder.

— Não me diga que você viu Karen? — Sidney estremeceu com o pensamento. — Se ela nos pegar aqui, provavelmente vai nos arrastar para ir ver mamãe, e eu realmente...

— Quer ir para as aulas de dança que me foram prometidas? — Kayden deu-lhe um breve sorriso, ainda tentando esconder sua súbita

suspeita. — Eu acho que ouvi um carro - mas não importa. Tenho certeza que não foi nada. Ainda assim, devemos sair.

— Ansioso por essas lições? — O sorriso de Sidney era largo, seus olhos provocando.

Mesmo em sua agitação, Kayden não pôde deixar de notar o modo como seus seios subiam e desciam a cada respiração que ela dava. Seus lábios estavam corados. Enquanto ele observava, ela os mordeu novamente.

Mesmo com a sensação de perigo que se apossara dele, o desejo disparou mais uma vez, uma névoa vermelha pulsando através dele até que Sidney lhe deu um sorriso perverso. Seus olhos brevemente baixaram para onde ele podia sentir sua ereção pressionando contra seu jeans.

— Oh, agora eu sei porque você está tão ansioso para voltar. — Ela respirou, seus olhos rindo dele.

Corada e com o vento puxando seu cabelo, ela era a coisa mais linda que ele já tinha visto.

Sidney estendeu a mão. — Vamos levá-lo para casa para as lições que você me prometeu, antes que alguém nos veja aqui e se pergunte o que estávamos fazendo.

— Um dia vou fazer amor com você no sol. — disse ele com voz rouca. — Com flores ao nosso redor e o sol em sua pele. Mas será nosso jardim. Nosso pomar.

Seus olhos se arregalaram. Um rubor aqueceu suas bochechas e ela teve que engolir. — Venha, então...

Ela puxou a mão dele e Kayden se permitiu ser levado embora.

Apesar da excitação, ainda havia a sensação de alarme. O cheiro era fraco. Ele não achava que eles estivessem em perigo imediato. Mas havia perigo por aí, em algum lugar desta cidade. Havia um urso nas proximidades - um shifter, Kayden tinha certeza disso.

Era Blood Claw? Ele não sabia dizer. O cheiro era fraco demais para isso. Foi apenas o mais breve cheiro de pele e garras.

Talvez, se ele mudasse agora, ele pudesse rastreá-lo...

Não. Sidney não sabia nada de shifters. Mais importante, ela não tinha parte na guerra entre ele e seu antigo clã. Ele não podia arrastá-la para ela.

De um jeito ou de outro, essa coisa entre ele e Blood Claw precisaria ser resolvida - mas não agora. Aqui não.

Quando chegaram do outro lado do jardim, encontraram-se numa pequena estrada. Kayden continuou examinando os arredores. Esta era uma rua residencial. As casas pareciam velhas, mas bem cuidadas, e era silencioso, embora estivessem tão perto do centro da cidade.

— Sidney! Sidney, é você? — uma voz chamou de algum lugar atrás deles.

Kayden congelou, mas quando se virou, viu-se diante de uma mulher de cabelos grisalhos e um bassê inquisitivo que soltou um latido alto de saudação.

— Você estava vindo nos visitar? — a mulher perguntou, dando um tapinha no braço de Sidney. — Nós só saímos por cinco minutos - você sabe como ele fica quando ele não consegue sua caminhada diária até a esquina!

— Você quer dizer que a sua caminhada diária para as guloseimas que ele recebe do proprietário da loja da esquina? — Sidney retornou com

uma risada encantada, depois se abaixou para acariciar o pequeno cachorro em saudação. — Olá!

— E você acabou de perder sua amiga Eve e seu noivo. Eu os encontrei na loja. — A mulher deu a Kayden um olhar curioso. — Então você é o jovem que eu já ouvi tanto sobre isso?

— Desculpe. — disse Sidney enquanto ela se levantava novamente. — Eu deveria ter apresentado você primeiro.

O cão pequeno fez um yip desapontado como nenhum deleite estava próximo.

— Este é Kayden Hunt. Nós estávamos apenas olhando para roupas para o casamento. E esta é a minha antiga professora do segundo grau que eu te falei, Kayden...

— Amanda Granger. — disse ela prontamente e apertou a mão de Kayden. — Eu ouvi dizer que um dos nossos hóspedes de verão se perdeu na floresta? Boa captura. — Ela falou para Sidney.

Sidney corou mesmo quando Kayden teve que morder um sorriso.

— Espero que você fique por mais tempo do que apenas o verão. — A Sra. Granger piscou para ele. — Fica frio no inverno, mas há maneiras de se aquecer...

Sidney se mexia ao seu lado, as bochechas ainda vermelhas, mesmo que ela estivesse rindo. — Sra. Granger, por favor! Ele acabou de chegar a esta cidade, você vai assustá-lo...

— Um homem grande e forte assim? Ele não parece facilmente assustado para mim, querida. — A velha professora respondeu com um brilho nos olhos.

Kayden se encontrou rindo. Ele não achava que demoraria muito para se sentir em casa naquele lugar.

— É preciso muito mais para me assustar. — Ele assegurou. Então ele pegou a mão de Sidney novamente. — Na verdade, eu sou muito, muito bom em manter uma casa quente...

— Oh, bom, eu acabei de ouvir alguém se oferecer para cortar toda a minha lenha? — Sidney provocou.

— Agora isso é uma visão que eu gostaria de ver. — A Sra. Granger riu, o som um pouco enferrujado, mas seu rosto enrugado estava animado e seu cachorrinho estava dançando entre os pés.

Mais uma vez, Kayden sentiu-se dominado por um forte sentimento de pertencer. Mas foi tão repentina a consciência de quão diferente ele era. Linden Creek não era nada como o território do clã Iron Fang. Era tudo que Kayden sempre quis - mas ele e seu clã de shifters fugitivos poderiam realmente se encaixar aqui?

Nós temos que fazer. Não, nós iremos. Não importa o que é preciso, é por isso que nos sacrificamos muito.

O pequeno bassê ainda estava pulando de excitação, claramente esperando outro tratamento quando chegassem em casa. A Sra. Granger acenou enquanto se despediam.

— Vamos vê-la no casamento. — Sidney gritou e acenou de volta.

Kayden torceu os dedos, em seguida, levou a mão aos lábios para pressionar um beijo nos nós dos dedos.

— Ela é legal. — Ele disse, e então maliciosamente acrescentou: — E ela tem razão em se manter aquecida no inverno.

— Mm. — ronronou Sidney, com os olhos brilhando para ele. — E se eu disser que estou um pouco fria agora?

— Eu diria a você ... — Kayden parou no meio de sua sentença.

Urso! todos os seus sentidos gritaram em súbito alarme.

Ele endureceu e inalou, lutando contra a fúria imediata de seu urso interno.

Era o mesmo perfume de antes. Era Bloow Claw? Ele ainda não sabia dizer. Não era forte o suficiente para isso. Mas e se o shifter ainda estivesse por perto?

Ele agarrou Sidney e puxou-a para uma pequena alcova à sua esquerda. Lá, um banco e uma das tílias da cidade receberam esse nome, formando um local aconchegante e isolado, protegido pela parede de uma casa nos fundos e por uma parede ao redor de um jardim à direita.

Enquanto seus sentidos ainda estavam em alerta para qualquer perigo nas proximidades, ele a pressionou suavemente contra a parede. Então ele a beijou até que seu suspiro surpreso se transformou em um pequeno gemido, seu corpo derretendo contra o dele.

— Ooh. — Ela suspirou quando seus lábios se separaram. — Sim. Sim, isso parece ajudar! Já estou me sentindo muito mais quente.

O cheiro era menos forte aqui. Ainda assim, isso irritava a mente de Kayden, um pequeno lembrete de que eles não estavam tão seguros quanto ele esperava.

— Tem certeza de que está funcionando? — ele murmurou de volta. — Eu não quero que você pegue um resfriado!

Deixe-me lutar! Seu urso rugiu dentro de sua cabeça. *Precisamos proteger nossa companheira!*

Eu não posso mudar aqui, Kayden respondeu silenciosamente.

Era difícil conter a raiva e a excitação de seu urso. Durante a maior parte de sua vida, confiar no instinto e na agressividade de seu urso manteve Kayden vivo.

Ainda assim, se ele quisesse permanecer nesta cidade, ele teria que provar que ele poderia levar uma vida normal. E a primeira coisa que ele precisava provar era que ele tinha seu urso sob controle.

Aqui não. Não nesta cidade, e não na frente dela, ele pensou em determinação enquanto seu urso rosnava de raiva.

Não. O rastro do cheiro que tinha perturbado seu urso ainda estava no ar - mas quem quer que fosse, ele não estava perto o suficiente para atacar. Kayden teria que lidar com esse problema, mas não enquanto Sidney estivesse em seus braços.

Ele a beijou novamente, suas mãos deslizando ao redor de seus quadris até que ele pudesse puxá-la ainda mais perto. Sua boca se abriu docemente para ele, o gosto e o cheiro dela ameaçando subjugar seus sentidos, embora ele ainda estivesse alerta para qualquer perigo. Por um momento, ele desejou estar de volta à floresta, em território shifter, onde ele poderia ter apenas agarrado sua companheira e fugido com ela.

Mas Iron Fang nunca teria permitido que ele tomasse uma companheira humana.

E Sidney merece melhor que esse tipo de vida. Nossos filhotes merecem melhor.

A paixão se transformou em gentileza enquanto ele recuava lentamente. Ele levantou uma das mãos para acariciar sua bochecha, traçando ao longo da pele macia abaixo de seu olho com o calo de seu

polegar, em seguida, descendo até que ele pudesse seguir o pulso batendo freneticamente em sua garganta.

— Você é linda. — Ele sussurrou. — Eu não tenho muito a oferecer, mas vou mantê-la segura. Sempre. Com a minha vida, se for preciso.

Sidney sorriu para ele, um sorriso sonhador de prazer incrédulo.

— Do frio? — Ela murmurou de volta, sua voz um pouco nebulosa. — Você é estranho, Kayden. Talvez seja por isso que gosto tanto de você.

— Do frio e - e qualquer outra coisa. — Kayden hesitou um pouco antes de continuar. — É certo que não pode haver muito mais nesta cidade. Bassês mimados implorando por guloseimas?

— Oh, isso vai fazer. — Sidney mordeu o lábio, claramente para segurar o riso enquanto encaixava levemente o ombro dele. — Meu herói e protetor. Assassino de bassês. Só não faça isso. O assassinato. — Ela se apressou em acrescentar.

Surpreso, Kayden jogou a cabeça para trás e riu.

— Eu prometo. — disse ele quando ele se acalmou novamente. — Nenhum assassinato de bassês. Embora eu possa ter que negociar a paz com a nação bassê, oferecendo guloseimas, na próxima vez que visitarmos.

— Isso será aceitável. — Sidney proclamou, ainda rindo enquanto lentamente saíam de sua pequena alcova para continuar na rua.

O cheiro de urso ainda estava fraco. Quem quer que fosse, não se aproximara - a menos que o vento estivesse enganando-o?

— Ah não! — Sidney de repente gritou, acenando para o cruzamento na frente deles, onde uma mulher estava entrando em um carro. — Perdemos Eve e Chris!

Apesar de Sidney estar acenando, o carro se afastou e virou para a esquerda no cruzamento, afastando-se rapidamente deles. Kayden não conseguiu mais do que um vislumbre do cabelo loiro de Eve e um homem de ombros largos dirigindo o carro.

— Com alguma sorte, eles vão tirar sua irmã da nossa trilha. — Kayden ofereceu.

Secretamente, ele se sentiu feliz porque os amigos de Sidney pareciam ter terminado o negócio que deveriam ter nas lojas daqui. Se houvesse um shifter se esgueirando por essas ruas, seria melhor se houvesse o menor número possível de pessoas por perto, só por precaução.

Mais uma vez Kayden se sentiu dividido. Ele não deveria avisar essas pessoas? A pacata cidade de Linden Creek não merecia a devastação que uma guerra entre shifters poderia causar. Por outro lado, quem poderia dizer? Ele não poderia simplesmente revelar todos os seus segredos para os humanos.

Não, a melhor solução para esse problema era ficar longe e esperar que o Blood Claw também fosse embora. Afinal, Blood Claw não se importava com essas pessoas. Blood Claw só se importava com Kayden.

E uma vez que o matamos, esse problema será resolvido de uma vez por todas, seu urso rosnou perigosamente.

Mais uma vez, Kayden achou difícil argumentar com essa solução.

CAPITULO SETE

Sidney

Rindo e sem fôlego, eles tropeçaram na casa de Sidney. No caminho de volta, continuaram a observar o espelho retrovisor, como se Karen aparecesse a qualquer momento. Foi divertido, bobo e alegre, e Sidney se sentiu incrivelmente sortuda. Pela primeira vez em sua vida, encontrara alguém que riria com ela e não dela.

— Deus, eu me sinto terrível. — Sidney riu ao mesmo tempo em que se permitia ser puxada para os braços de Kayden. — Quem continua se escondendo de sua própria irmã?

— Houve circunstâncias atenuantes. — Kayden murmurou, sua respiração quente contra sua garganta. — Como você disse, se ela pensasse que você estava dirigindo para casa, ela encontraria alguma desculpa para visitar.

— Mm. — Sidney ronronou com a sensação. — Ela teria. Ela está curiosa sobre você. Eles estão todos tão curiosos. Eu amo isso. Desculpe, geralmente não sou assim... — Ela gesticulou impotente.

— Está tudo bem. Lembre-se, ouvi sua mãe falar. — A mão de Kayden deslizou pela cintura dela. — Deus, eu não posso acreditar. Espero que você saiba que todos aqueles caras que ela listou eram tolos.

— Todos eles, exceto Christian. — Sidney balançou a cabeça com uma risada divertida. — Eu não posso acreditar que ela trouxe isso, que foi no ensino médio! Mamãe está realmente desesperada ultimamente. Nenhum neto de Karen até agora, então ela decidiu que vai ser eu. Se você não tivesse aparecido... Acho que ela poderia ter convidado meu ex Timothy para o casamento sem me contar sobre isso.

Sidney fez uma careta ao pensar nisso. Ela teria causado uma cena? Ela prometeu a si mesma que nunca mais falaria com ele, mas não podia arruinar o casamento.

Oh Deus, teria sido horrível. Ele teria fingido que nada está errado. Então ele ficaria bêbado e tentaria me apalpar na pista de dança, e depois ele choraria e imploraria para que eu o levasse de volta.

— O que ele fez? — A voz de Kayden tinha ficado escura, de repente mortal depois da brincadeira anterior.

Sidney exalou profundamente. — O relacionamento todo foi apenas... completamente fodido. Ele cometia erros, e então ele pedia desculpas e me implorava para levá-lo de volta, e eu... Eu sempre acabei sentindo pena dele. E ao mesmo tempo, sempre que eu tinha um problema, ou se me sentia chateada e só precisava de alguém para me abraçar, ele ficava todo irritado e me chamava de egoísta e pegajosa. Ele me dizia que eu só queria atenção e que eu era um fardo.

Sidney mordeu o lábio enquanto alguns dos velhos desesperos e humilhações tomavam conta dela novamente. Então ela bufou, lembrando da noite com Kayden e como ele a fez se sentir em vez disso.

Dois anos com Timothy, e ele nem chegara perto desse tempo todo para o cuidado e o desejo que Kayden mostrara em poucos dias.

— Ei. — Kayden disse suavemente e estendeu a mão para tocar suavemente sua bochecha. — Eu não preciso conhecê-lo para saber que tudo está errado. Eu vi o jeito que você se empolga porque você quer ter certeza de que sua melhor amiga e sua prima tenham um casamento perfeito. E não se esqueça - você até mesmo reivindicou um estranho sem nome como seu encontro de casamento para fazer sua mãe feliz. Você é a pessoa menos egoísta que conheço.

— Oh, agora isso era egoísmo. — Sidney murmurou, embora ela estivesse sorrindo de novo quando ela olhou para ele. — Isso foi menos sobre minha mãe e mais sobre minha própria paz de espírito. E, claro, havia o fato de que você é muito difícil de resistir quando você está envolto em um lençol...

— Só quando estou enrolado em um lençol? — Kayden brincou. Seus braços vieram ao redor dela mais uma vez.

Sidney suspirou e por um momento se permitiu ser segurada. Apenas segurada.

Era tão bom. A proximidade de Kayden. Seu perfume. Havia uma sugestão de perfume caro, mas por baixo disso tudo era algo feroz e selvagem, algo assustadoramente masculino que fez pequenas bolhas de excitação explodirem dentro dela.

— Sempre. — Ela respirou. — Você é sempre difícil de resistir.

— Eu não teria de outra maneira.

Kayden a beijou, gentil, mas exigente, sua língua quente contra a dela, de modo que ela gemeu.

— E eu acho que tenho algo para provar para você hoje. — Ele murmurou. — Eu te devo uma dança...

Sidney teve que engolir antes que ela pudesse falar. O desejo latejava úmido e quente entre suas pernas, uma dor que só podia ser preenchida pelo toque de Kayden. Isso causou-lhe quase dor física, deixar seus braços. Ela nunca quis um homem mais do que ela o queria.

Ele realmente ficaria depois do casamento?

Ele ainda estaria aqui quando o inverno chegasse?

Ela sentiu muito medo de perguntar a ele novamente. Timothy chamara-a de pegajosa. Ele tinha sido um babaca que tinha medo de se estabelecer - mas desde então, uma parte dela tinha medo de que fosse verdade. Que ela estava aparecendo como desesperada.

Suas mãos tremiam um pouco quando ela ligou o rádio. Ela estava muito esgotada para encontrar um dos CDs com músicas que eles tinham preparado para a festa, mas depois de uma curta pesquisa, ela encontrou uma estação com alguma música lenta e lenta que faria.

— Perfeito. — Kayden murmurou contra sua nuca.

Ele chegou perto o suficiente para envolver seus braços ao redor dela mais uma vez. Por um momento, eles simplesmente balançaram juntos.

Sidney ouviu o som do vento lá fora. A casa inteira estava quieta. Havia apenas os dois. Havia apenas o calor do corpo de Kayden e a segurança de seu abraço.

Kayden virou-a. O olhar em seus olhos era suave quando ele apertou sua cintura com uma mão. Com o outro, ele segurou a mão dela, e então, devagar, gentilmente, ele começou a girá-la.

Calor se espalhou no peito de Sidney. Seu aperto era firme. Seu corpo forte e masculino que parecia tão intimidante agora se movia com precisão cuidadosa. Para um homem tão grande e esmagador, ele a segurava como se ela fosse tão frágil quanto o vidro.

A luz do sol entrava por suas grandes janelas. Pintava retângulos dourados em seu assoalho de madeira. Kayden passou por eles e pareceu por um momento que eles estavam dançando nas nuvens. Seu corpo curvilíneo que a fez se sentir envergonhada quando os outros a compararam com sua irmã perfeita estava completamente em casa nos braços fortes de Kayden.

Parecia um sonho, só que ela sabia que era real, porque Kayden não olhou para ela nem por um momento. Kayden a viu. Kayden viu a verdadeira ela. Não alguém que ela deveria ser. Não as maneiras em que ela não era como sua irmã. Kayden a viu, e eles dançaram juntos como se tivessem nascido para se mover juntos, suas curvas se moldando a seus braços fortes.

Calor se espalhou de onde quer que eles tocavam. A luz do sol brilhava nos cabelos de Kayden. Com uma risada suave, ela inclinou a cabeça para trás, permitindo-se girar ao redor.

Kayden aproximou-se, a barba viril contra a garganta enquanto ele se movia para pressionar um beijo na ponta da orelha dela.

— Bom o suficiente para um casamento? — ele perguntou, sua voz um profundo ronronar.

Ela estremeceu de prazer com a sensação.

Bom o suficiente para ficar para sempre, ela pensou, mas não se atreveu a dizer isso - ainda não.

— Eu acho que você está fora do gancho. Nenhuma lição adicional necessária. — Ela murmurou.

Ele diminuiu um pouco. O rádio ainda estava tocando. Ela fechou os olhos e respirou profundamente, seu perfume preenchendo seus sentidos. Mesmo aqui, no meio de sua sala de estar, algo do deserto parecia se agarrar a ele.

A luz do sol banhava-os em calor dourado. Ela podia sentir o coração de Kayden batendo contra o peito: uma batida profunda e ritmada, a sensação forte e reconfortante enquanto os braços dele envolviam protegendo-a.

— Eu não te contei ainda. — Ele disse suavemente. — Mas muito disso ainda é novo para mim. Eu cresci em um lugar que era muito... diferente.

— Diferente como? — Ela abriu os olhos novamente para lhe dar um olhar questionador.

Seus lábios se contraíram um pouco. — É difícil de explicar. Você pensaria que é muito para trás. Nós vivíamos muito isolados. Havia pouca tecnologia. Era uma comunidade estrita.

Os olhos de Sidney se arregalaram. — Você cresceu Amish?

Agora Kayden riu. — Não é bem assim, mas acho que está perto o suficiente. Então, se eu fizer algo estúpido, apenas me diga. Eu prometo que não vou ficar ofendido.

— Você tem sido absolutamente perfeito até agora.

Eles pararam de dançar agora, embora Kayden ainda estivesse segurando-a.

Ela deu-lhe um olhar cauteloso. — Isso é realmente verdade? Você tem que estar brincando. Sério, você é perfeito, não posso pedir um encontro melhor para o casamento.

Kayden inclinou a cabeça um pouco, seu sorriso travesso. — Já faz alguns anos. Eu decidi que não queria passar minha vida assim. Então, quando cresci o suficiente, aproveitei todas as oportunidades para sair de lá. Para aprender a sobreviver no mundo fora do nosso clã. Nem sempre foi fácil, mas aqui estou eu.

— Valeu a pena? — Sidney perguntou fascinada, imaginando se ele deixara uma família para trás.

Havia dor na voz de Kayden quando ele falou - mas também orgulho. E era algo de que ele deveria se orgulhar. Deixar para trás tudo o que aprendera para encontrar sua própria felicidade, isso exigiu muita coragem.

Kayden assentiu devagar. — Valeu a pena. — disse ele, com os olhos fixos enquanto olhava para ela.

A emoção em seus olhos não deixou dúvidas sobre o que ele realmente queria dizer. E então, como se para limpar até mesmo a última dúvida restante, ele se inclinou para frente e a beijou mais uma vez. Sua boca era exigente apesar da gentileza de seu abraço, até que Sidney pensou que ela iria derreter em seus braços.

— Eu quero você. — Ele rosnou baixinho quando se separaram. — Eu estive pensando em você o dia todo. Não há mais perseguições agora. Não há mais interrupções.

— Eu também quero você. — Ela respirou.

Ela podia senti-lo, ele estava ereto, quente e duro contra ela, mesmo com as camadas de roupa entre eles.

Sentindo-se um pouco perversa, ela permitiu que sua mão percorresse seu peito. Ela não se atreveu a ser tão abertamente sedutora desde Timothy, mas Kayden a fazia se sentir tão sexy com a maneira como ele olhava para ela, faminto e cheio de desejo.

Era bom ter esse efeito sobre ele. Ela pensou que nunca teria outro homem olhando para ela com desejo real. Mas agora aqui estava Kayden, que era quente, que poderia ter alguém que ele quisesse, e que por algum motivo parecia querer apenas ela.

Parecia muito bom, e ela estava determinada a deixá-lo tão louco de necessidade quanto ele continuava fazendo com ela.

Ela abriu o jeans dele. Ele gemeu quando ela puxou o zíper, um som baixo de fome que era quase o rosnado de um animal. Enviou um delicioso arrepio percorrendo sua espinha.

Então, ela passou a mão por baixo de todas aquelas camadas de tecido e finalmente encontrou o que procurava: pele quente, aveludada contra a palma da mão, embora seu membro fosse duro como ferro.

Ela o libertou. Deus, ele era enorme! E lindo.

Ela acariciou-o e ele gemeu novamente. Ela estremeceu um pouco com a maneira como ele se sentia em sua mão. Ele parecia incrivelmente grande contra a palma da mão, e um pulso de calor percorreu-a quando ela se lembrou da sensação dele dentro dela.

Ele se sentia incrivelmente grande dentro dela também, mas ele a fez se sentir tão bem...

A memória foi suficiente para fazer tudo dentro dela apertar com necessidade. Ela podia sentir que sua calcinha estava encharcada; ela o queria tanto agora que o vazio dentro dela doía.

— Diga-me o que você quer. — disse ele. Sua voz estava tão rouca que saiu como outro grunhido. — Qualquer coisa que você quiser. Eu vou dar a você.

De repente, lembrou-se dos filmes ridículos que vira: casais fazendo amor à luz do sol no chão. Ou a mesa da cozinha. Ou aquela coisa no livro que sua prima lhe emprestara com a venda e a grande pena...

Ela corou e depois sacudiu a cabeça.

— Eu quero você. Só você. — Ela disse de repente, e então lentamente caiu de joelhos.

Whoa, ele parecia ainda maior assim!

Ela realmente não tinha muita experiência com isso. Timothy sempre quisera que ela o fizesse, mas nas poucas vezes em que tentou, ela não se divertiu absolutamente. E é claro que Timothy não se importava, desde que ele viesse.

Mas isso era diferente.

Um arrepio percorreu sua espinha, mas foi de necessidade quando ela se aproximou. Ela pressionou os lábios na ereção de Kayden. Ele estava quente contra sua boca, e quando ela separou seus lábios e respirou o ar quente contra ele, ele gemeu.

— Você não precisa. — Ele gemeu.

Sidney riu baixinho. — Eu sei. — Ela disse simplesmente.

E talvez por isso fosse tão bom. Ela realmente não precisava. Ela sabia disso.

Mas ela queria. Pela primeira vez em sua vida, ela sabia o que queria, e esse era Kayden. Ela queria ser a pessoa que o fazia se sentir bem.

Ela lambeu para cima. Ele também tinha um gosto bom, limpo com uma pitada de sabão e por baixo todo aquele almíscar masculino.

Ele gemeu novamente. Sua mão descansou contra sua bochecha, acariciando-a gentilmente. Quando ela alcançou a coroa, ela lentamente rodou sua língua ao redor dele. Ele estava tão duro para ela que ela já podia sentir o desejo dele. Havia um toque de sal e amargura e o sabor irresistível da excitação masculina. Ele correu através dela, encheu-a de necessidade.

Calor apertou entre suas coxas, uma gota de umidade pingando de suas dobras, e com um gemido ela fechou os lábios ao redor dele.

Depois de um momento, Kayden engasgou: — Chega! — E gentilmente a puxou para longe.

Ele estava corado. Seu peito arfava como se tivesse corrido uma maratona e seus olhos estavam escuros de fome.

— Chega. — Ele repetiu, mais suavemente. — Ou eu não serei capaz de fazer isso.

Com essas palavras, ele a pegou em seus braços poderosos. O movimento foi tão repentino que Sidney soltou um pequeno suspiro de surpresa.

Kayden levou-a para o quarto dela. A sala estava tomada pela luz quente do sol do final da tarde, e ele a colocou na cama, no círculo de ouro a luz lançada sobre suas almofadas.

Sem palavras, eles ajudaram um ao outro a se despir. Seus dedos tremiam enquanto ela trabalhava nos botões da camisa dele. Os músculos abaixo a distraíram por um momento. Intrigada, ela seguiu o vale entre seus peitos impressionantes para baixo com os lábios, até que ela teve que levantar os quadris para que ele pudesse tirar o jeans e a calcinha rosa encharcada que ela usava embaixo.

Ela já estava tremendo de desejo. Kayden empurrou o jeans para baixo enquanto ela lutava para sair do seu top. E então, finalmente, suas grandes mãos seguraram seus seios, pressionando um beijo em um mamilo através do tecido rendado do sutiã antes que ele finalmente fosse retirado e colocado de lado também.

— Venha aqui. — Ele disse suavemente, sua voz grossa de desejo quando ele se sentou com as costas contra a cabeceira da cama.

Ele a puxou para mais perto. Ela montou seu colo, seu eixo provocando contra suas dobras - e então ela afundou.

— Oh. — Ela respirou, os olhos arregalados quando sentiu que ele a enchia.

Ele se sentia tão grande quanto da primeira vez, mas também se sentia bem. Ela apertou em torno dele, precisando daquela sensação dele enchendo-a.

Suas mãos vieram ao redor dela para segurá-la firme.

— Sim, apenas assim. — ele murmurou, os olhos observando atentamente. — Bem desse jeito. Somente...

Seus dedos encontraram seu clitóris, circulando provocativamente. Abruptamente, ela arqueou as costas, seu eixo tão duro e profundo dentro dela que parecia que ela não era nada além de calor latejante.

O orgasmo rasgou através dela, vindo sobre ela mais rápido e mais poderoso do que qualquer coisa que ela sentiu antes. Ela choramingou, apertando os dedos ao redor de seu poderoso bíceps, estremecendo ao redor dele enquanto tentava recuperar o fôlego.

Depois de um momento, quando ela se acalmou novamente, ela quase sentiu desapontamento dentro dela. Ela nunca veio tão rápido antes - foi rápido demais, de alguma forma. Não tinha sido o suficiente, e agora a dor dentro dela não estava satisfeita, o prazer estava diminuindo lentamente e a fome por ele ainda estava mordendo-a.

— Oh. — Ela suspirou novamente, ainda sem fôlego, mas um pouco mais calma agora, tentando lutar contra a decepção.

Ela queria fazê-lo se sentir bem - isso era o que deveria importar para ela, certo?

— Bom. — Ele ronronou contra o ouvido dela. — E agora podemos realmente começar.

O olhar em seus olhos era perverso. Quando ela deu a ele um olhar questionador, ele apertou seus quadris com a mão.

— Tente se mover - aqui, assim. Veja?

Suas grandes mãos guiaram-na em um novo ritmo. Ela se encontrou montando-o devagar. Sua grande ereção estava deslizando para dentro e para fora dela de novo e de novo, esfregando contra suas paredes internas de um modo que a fazia sentir faíscas explodir em algum lugar dentro dela. Ela gemeu vertiginosamente, apertando forte ao redor dele, e o sentimento se intensificou. Os dedos dela agarraram o ombro dele novamente - mas as mãos dele nos quadris dela a fizeram continuar a cavalgá-lo.

A sensação era quase insuportável. Ela nunca havia sentido nada parecido; estava deixando-a louca. Ela estava tão escorregadia por dentro que poderia levá-lo ainda mais fundo nessa posição. E a cada movimento, seu eixo duro passava por suas paredes internas enquanto ela se apertava ao redor dele e ofegava pela sensação.

— Espere. — Sua voz estava cheia de necessidade e orgulho. — Você é tão linda assim.

— Oh Deus. — Ela gemeu, arqueando as costas quando uma nova onda de prazer ameaçou levá-la embora. O sentimento dele dentro dela era enlouquecedor, era bom demais, era demais, ela não podia suportar...

— Agora. — Ele murmurou.

Seus dedos, lisos com sua própria umidade, circularam seu clitóris novamente, e finalmente ela soltou com um soluço.

Prazer caiu sobre ela, moveu-se através dela em ondas elétricas, o calor incandescente pulsando através dela enquanto ela tremia em seus braços. Vagamente ela sentiu seu próprio orgasmo. Calor estava enchendo-a enquanto ele gemia o nome dela e depois enterrava o rosto

contra o pescoço dela enquanto ela ainda estava pulsando ao redor dele, ondas de prazer correndo através dela de novo e de novo.

— Aquilo foi... — Ela procurou por palavras quando finalmente pôde respirar novamente.

Kayden escorregou dela, sem fôlego enquanto se acomodavam.

— Incrível. A coisa mais incrível que já senti. — disse Sidney finalmente.

— Mesmo? — Havia uma sugestão de presunção na voz de Kayden, mas também havia um prazer possessivo.

Sidney decidiu que ele merecia um momento de presunção depois daquela experiência incrível.

— Eu te disse. — Ele murmurou, sua bochecha descansando contra a dela. — Qualquer coisa que você quiser, eu vou dar a você.

— Hm... — Ela riu baixinho, um cansaço agradável subindo sobre ela. — Havia aquela coisa no livro que minha prima Cleo me deu, com as penas e as vendas...

— Penas, hm? — Kayden riu baixinho. — Verei o que posso fazer.

— Isso foi... muito bem... — Ela bocejou, lutando para manter os olhos abertos quando a exaustão finalmente alcançou-a.

A última coisa de que se lembrava era que Kayden a beijava gentilmente antes de puxar as cobertas.

CAPITULO OITO

Kayden

Quando Kayden acordou, tudo estava escuro. No começo, ele não conseguiu dizer o que o perturbara.

Ele estava na cama com Sidney. Seu corpo quente estava descansando em seus braços. Os sentidos aumentados de seu urso pegaram seu lento e regular batimento cardíaco, e ele podia sentir o calor de sua respiração exalada contra seu ombro.

Ele estava confortável. Ele estava com sua companheira. Tudo era como deveria ser.

Mas algo estava errado.

Lentamente, esse senso de urgência nele cresceu.

Silenciosamente, ele escorregou do abraço dela sem perturbá-la. Ainda nu, ele se moveu para a janela. À luz da lua, ele conseguiu distinguir seu jardim. A grama já estava um pouco longa demais porque Sidney estava ocupada demais com o caos do casamento. Seus olhos percorreram o pequeno pedaço de flores e ervas cuidadosamente cuidadas, depois passou pelas duas pequenas macieiras que ela lhe dissera que plantara no ano passado.

O jardim estava vazio.

Depois de um momento, um coelho atravessou o gramado. Desapareceu sob as rosas de Sidney, e então tudo ficou quieto e silencioso mais uma vez.

Kayden ficou vigiando. A estranha urgência nele não havia diminuído.

Quando nada mais aconteceu depois de um minuto, ele deu a Sidney um olhar de consideração. Ele não queria deixá-la - não assim, sem uma palavra. O que ela pensaria se acordasse durante a noite e o encontrasse fora?

Ainda assim, os sentidos de seu urso não podiam ser negados. Durante grande parte de sua vida, seu urso o manteve vivo.

Se seu urso pensasse que algo estava errado, Kayden tinha que acreditar nele. Afinal, se alguma coisa - ou alguém - o seguisse até aqui, então Sidney também correria perigo.

De pés descalços, ele saiu silenciosamente do quarto dela. Quando chegou à porta do pátio, o jardim ainda estava silencioso e intocado, uma visão de paz na luz prateada da lua.

Eu preciso ... o urso começou.

Sim, Kayden concordou em silêncio.

Pela primeira vez, ele e seu urso estavam de acordo.

Como um, eles saíram da porta do pátio e a fecharam silenciosamente atrás deles. A grama estava um pouco molhada sob os pés, o vento fresco, carregando os aromas tentadores das criaturas da floresta.

Cuidadosamente, ele andou pelo jardim de Sidney até chegar ao pequeno riacho no final que o separava da floresta. Ele cruzou o riacho com facilidade. Um instante depois, ele desapareceu silenciosamente no mato da floresta como se nunca tivesse estado aqui.

Uma vez que ele estava a salvo dos olhos humanos, ele parou e respirou fundo.

Mudar vinha naturalmente para ele. Ele sabia como ir e voltar sem esforço muito antes de ter falado sua primeira palavra. Não era realmente uma mudança para ele, assim como algumas pessoas poderiam facilmente alternar entre os dois. Ele era tanto urso quanto humano. Não demorava mais que um único pensamento a mudar de uma forma para outra.

Um momento, seus pensamentos e seus sentidos eram os de um humano - no momento seguinte, em vez de seus pés descalços, ele estava no musgo úmido de quatro patas, e seus pensamentos e sentidos eram os do urso.

A mudança foi acompanhada por um formigamento elétrico, uma sensação súbita e avassaladora de estar vivo, de ser antigo: uma parte daquelas espécies antigas que haviam governado a floresta por muito mais tempo do que a humanidade. Ele era urso: a floresta pertencia a ele, e a força de seus músculos, garras e presas desceria com fúria sobre qualquer intruso que ousasse desafiá-lo.

Enquanto ele estava em sua forma de urso, a sensação de urgência e alarme era ainda mais forte.

A brisa carregava o cheiro de Sidney do jardim e o perfume floral de seu detergente que ela usara nas toalhas de mesa. Seu nariz sensível pegou o rastro de um cervo e o cheiro do coelho que atravessou o jardim. Acima dele, uma coruja murmurou baixinho.

Um momento depois, caiu abruptamente em silêncio, e o pelo de Kayden subiu.

Urso.

O aroma era distinto e mais próximo do que ele gostava. Em algum lugar da floresta havia um urso. Outro shifter.

Os lábios de Kayden se afastaram para revelar suas presas enquanto ele rosnava silenciosamente.

Então ele partiu para a floresta em uma corrida. Ele não se importava com os galhos que se quebravam sob suas poderosas patas ou com o fato de que o vento estava mudando e podia levar seu próprio perfume de volta ao intruso.

Agora, ele estava seguindo o instinto mais poderoso de todos: a necessidade de proteger sua companheira.

Se houvesse um shifter na floresta, ele precisava afastá-lo de Sidney, independentemente das consequências.

Se é Blood Claw, vamos matá-lo, seu urso rosnou.

E desta vez, Kayden encontrou-se rosnando de acordo. Se Blood Claw ameaçasse Sidney, nada e ninguém impediria Kayden de eliminar essa ameaça de uma vez por todas.

Mas primeiro eles precisavam levar o intruso para longe do tranquilo jardim de Sidney.

Kayden correu por um longo tempo. Pelo menos uma hora se passou antes que ele se encontrasse parando no topo de uma colina, com os sentidos ainda em alerta máximo. Por um tempo agora ele estava certo de que estava sendo seguido, e enquanto observava a floresta se espalhar debaixo dele, o vento carregava o cheiro forte de outro urso macho para ele.

Muito mais perto agora, seu urso disse sombriamente.

Kayden esperou até que finalmente, ele pensou que ele viu movimento debaixo das árvores. Teria sido um flash de pelo marrom?

Nós o temos em nossa trilha. Bom trabalho, Kayden disse.

Cerrando os dentes em um divertimento sombrio, ele partiu novamente. Seu plano estava funcionando até agora. Eles haviam puxado seu adversário para longe de Sidney. Eles ainda não sabiam se era realmente Blood Claw - mas quem mais poderia ser?

Se é Blood Claw, não seremos capazes de engana-lo novamente. Ele é bom demais para isso. E não podemos levá-lo de volta a Sidney.

Eles tinham que continuar correndo. Eles tinham que levá-lo o mais longe possível de Linden Creek. A pacata cidadezinha não merecia ser o palco de uma guerra entre os metamorfos.

E quando estivermos longe, uma vez que nos cansemos de correr, vamos encará-lo. E vamos acabar com esse problema de uma vez por todas.

Kayden levantou-se nas patas traseiras, uma visão de poder e fúria antigos à luz fria da lua. Ele soltou um grunhido alto de desafio e raiva, um rugido de sua raiva por ter um intruso em seu território - e então ele começou a correr mais uma vez.

Se fosse Blood Claw, ele saberia agora que estava caçando o próprio Kayden. A caça era real.

E não terminaria até que um deles estivesse morto.

CAPITULO NOVE

Sidney

Ofegante, Sidney acordou de seu pesadelo.

Havia ursos - ursos! Rugindo e correndo e rosnando para ela com dentes gigantescos, e...

Houve outro rugido surdo em algum lugar ao longe. O coração dela apertou no peito quando percebeu que vinha do lado de fora, o som trazido da floresta pela janela aberta.

Pior - o lugar ao lado dela estava vazio. Havia um urso do lado de fora em algum lugar, e Kayden não estava na cama com ela.

Por um momento, o horror a congelou. Então, com os dedos trêmulos, ela acendeu a luz.

O quarto estava vazio. Kayden não estava em lugar algum para ser visto. Suas roupas ainda estavam descartadas no chão, onde as jogaram quando se despiram.

Talvez ele tenha ido ao banheiro. Talvez ele tenha pegado um copo de água. Talvez...

Ela engoliu em seco, depois se levantou da cama. Quando ela verificou o banheiro, estava vazio. O chão estava frio sob seus pés descalços.

Ela não podia dizer por que, mas algo a fez puxar as roupas apressadamente antes de ir explorar a cozinha.

Estava vazia também.

Apesar da camisa, de repente ela sentiu frio. Ela cruzou os braços, abraçando-se enquanto olhava desolada para a cafeteira.

Ela realmente ouvira um urso? Ela tinha sonhado com um, ela se lembrava disso. Talvez tenha sido o sonho que a despertou, e não um som de fora.

Racionalmente, ela sabia que essa explicação fazia muito mais sentido. Ainda assim, mesmo que não houvesse um urso, então onde estava Kayden?

Eu estava muito grudenta. Veio em frente como muito desesperado. Aquela conversa sobre ele estar aqui no inverno - talvez ele tenha ficado com frio e corrido.

Ela engoliu a repentina vergonha e medo.

Não. Não, ele não é esse tipo de cara. Mesmo que não estivesse funcionando para ele, ele me contaria antes de sair.

Ela franziu a testa quando se lembrou de que ele também deixara as roupas dele no chão dela.

E ele definitivamente não correria sem as roupas dele.

O repentino pânico caiu. Em vez disso, deu lugar a uma nova sensação de alarme e determinação. Algo estava errado. Ela não podia dizer como sabia, mas sabia que algo estava errado.

E o que quer que fosse, Kayden estava no coração disso. Ele não a teria deixado assim - a menos que algo tivesse acontecido.

Ainda franzindo a testa, ela foi até o pátio. Lá fora, tudo estava calmo e tranquilo. A escuridão estava lentamente diminuindo. Ela podia ver o primeiro rubor de rosa subindo no horizonte, anunciando o sol nascente.

Que estranho. Também havia um urso quando Kayden chegou. Pelo menos ela inicialmente pensara que havia uma. E Kayden chegara sem roupa - e agora ele saíra do mesmo jeito.

Talvez Kayden fosse o urso, ela pensou, depois começou a rir irremediavelmente. *Ou talvez eu esteja ficando louca. Eu não sei o que está errado, mas preciso encontrá-lo.*

Ela pegou o telefone e enfiou no bolso da calça jeans. Ela escolheu sapatos sensatos e remexeu em uma gaveta para uma lanterna. Então ela começou a procurar em seu jardim.

Não havia vestígios de Kayden para serem encontrados. Ela surpreendeu um coelho escondido debaixo de uma de suas roseiras. A surpresa fez saltar para o ar, e então correu para a parte de trás de seu jardim, atravessando o pequeno riacho sem esforço para desaparecer na floresta.

Quando o sol estiver alto, vou ligar para Eve, ela pensou. *Ou Chris. Ele saberá o que fazer!*

Então, com um choque súbito, percebeu que de alguma forma cruzara o riacho também, seguindo o coelho sem pensar conscientemente. Como se as pernas dela tivessem desenvolvido vontade própria.

Eu deveria voltar. Eu deveria...

Havia uma pegada no chão lamacento à sua frente. Ela olhou para ele em alarme.

Era de Kayden? Ela não tinha ideia de como ler essas coisas. Era maior que a dela.

Ela engoliu em seco. De alguma forma, ela sabia que era de Kayden.

O alarme dentro dela cresceu. Cada segundo que ela ficava parada continuava aumentando, até que ela se sentiu sem fôlego e confusa pela necessidade esmagadora de ir em frente e encontrar Kayden.

Por um momento, ela lutou com aquela estranha atração. Ela conseguiu tirar o celular do bolso.

Eve não estava atendendo seu telefone, mas Sidney deixou uma mensagem em sua caixa de correio. Sidney sabia que ela provavelmente parecia estar enlouquecendo, divagando sobre ursos e sentindo falta de homens nus no meio da noite! Mas a necessidade de continuar era tão forte agora que ela estava tremendo ao deixar a mensagem apressada. Algo em seu peito continuava doendo, como se alguém tivesse apunhalado seu coração com uma faca.

Kayden estava em perigo. Ela não podia dizer como ela sabia. Ela nunca tinha experimentado nada parecido. Mas ela sabia que ele estava em perigo e que ela precisava estar lá com ele.

Como um pássaro puxado para o sul para o inverno, ela seguiu a corda que continuava puxando seu coração.

A floresta estava quieta enquanto ela caminhava sem parar. Duas vezes, ela surpreendeu um fulvo que olhou para ela com os olhos arregalados antes de fugir para a floresta. De vez em quando, uma coruja piava. Além daqueles ruídos da floresta, tudo estava quieto.

Sem rugidos. Nenhum sinal de Kayden.

Quando o sol já estava alto o suficiente para que ela pudesse desligar a lanterna, estava começando a se cansar. Ela ainda não tomara café da manhã. Ela realmente precisava de uma xícara de café. Mas a estranha vontade que se apoderou dela não cedeu.

Kayden, seu batimento cardíaco parecia sussurrar a cada passo que a levava para perto dele.

Kayden! Kayden!

— Pare! — Uma voz de repente rosnou.

O coração de Sidney quase parou em terror repentino.

Um batimento cardíaco depois, uma mulher deu um passo atrás de uma árvore. Ela tinha longos cabelos negros amarrados em um rabo de cavalo. Ela usava calça jeans preta e uma camisa preta que se agarrava a suas curvas. Uma aura de confiança perigosa a cercou e, enquanto olhava Sidney ameaçadoramente para cima e para baixo, Sidney sentiu o suor frio escorrer pelas costas.

Ela havia perturbado uma gangue na floresta? Quem quer que fosse a mulher, Sidney não duvidou nem por um momento que ela era perigosa.

— Melhor virar e correr. Este não é território humano. — A mulher disse com um olhar sombrio.

Sidney olhou para ela, surpresa. Nenhuma de suas palavras fazia sentido. Vertiginosamente, ela se perguntou se tinha tropeçado no set de um filme de ação por acidente. Mas aqui fora, na floresta de Linden Creek?

— Ei, Glória. Deixa-a em paz.

Um homem apareceu de repente ao lado dela, vestido de preto também, e com a mesma constituição poderosa de Kayden. Enquanto Sidney ainda estava olhando para eles, exausta demais para entender o que estava acontecendo, o homem parecia ganhar qualquer argumento silencioso que os dois estivessem trocando.

Com um grunhido, a mulher recuou.

— Faça do seu jeito, Darrell! — Ela sussurrou antes de desaparecer tão repentinamente quanto apareceu.

— Não ligue para ela. — disse o homem e deu a Sidney um olhar curioso. — O alfa vai querer que você seja trazida para ele. Eu soube assim que peguei seu perfume na floresta. Era familiar - então percebi que cheirei você nele.

— Meu .. meu cheiro? — Sidney perguntou, sua mente ainda cambaleando.

O homem riu. — Desculpa. Esse é o meu urso falando. O que eu quero dizer é que ele sentiu o cheiro do seu acasalamento...

— Acasalamento. — Repetiu Sidney, em seguida, encontrou-se furiosamente corando quando as palavras de repente fizeram sentido. Ela cheirava a sexo? —Você ... o quê?

— Eu não estou fazendo isso certo, estou? — o homem disse com tristeza. — O nome é Darrell. Eu sou o segundo do alfa. Desculpe, ainda não estou acostumado com a companhia humana. Vamos, quero leva-la para o Kayden. Ele terá minha pele se eu conseguir insultar sua companheira de alguma forma.

Agora Sidney realmente sentia como se tivesse perdido em um filme. Nada do que ele disse fazia algum sentido. Toda aquela conversa sobre ursos, companheiros e cheiro - ele poderia muito bem-estar falando em uma língua completamente diferente.

Mas havia uma coisa que ela entendia. Kayden. Kayden estava aqui.

É melhor que ele tenha uma boa explicação para tudo isso, ela pensou sombriamente enquanto seguia Darrell até a floresta.

***

— Sidney! — Os olhos de Kayden estavam arregalados de choque e preocupação.

Darrell a levara para uma pequena clareira onde um grupo de estranhos se reunira. Todos eles estavam vestidos com roupas escuras e resistentes - como se a qualquer momento planejassem se dissolver na floresta novamente.

O coração de Sidney estava batendo tão alto que ela temia que todos pudessem ouvir, embora a visão de Kayden a acalmasse um pouco. Lentamente, quando ela avistou todos que se reuniram em torno dele, seu medo diminuiu.

Não era apenas um bando de estranhos hostis. Ela quase temia que Kayden trouxesse uma gangue de motociclistas para a cidade deles - mas agora que ela tinha tempo para observar, viu que havia mulheres entre os homens e várias crianças. Havia até dois bebês sendo carregados por suas mães, e uma mulher estava obviamente grávida, encostada a outro homem que tinha os braços protegidos em volta dela.

Famílias. Kayden dissera que falava em busca de uma casa em Linden Creek.

— De alguma forma, estou começando a duvidar que você é realmente um corretor de imóveis. — disse ela, sua voz ainda tremendo um pouco, embora o olhar que ela deu a ele não mostrasse nenhum medo.

Kayden estremeceu. — Sim. Sobre isso...

— Eu acho que é hora de você e eu termos uma conversa. — Ela não recuou. Ela ainda estava confusa, mas porra, ela merecia respostas agora!

Kayden respirou fundo. — Me desculpe, eu acabei por sair. Isso será difícil de explicar, mas acreditei que estava em perigo. E eu queria tirar isso da sua casa.

— Isso? — Ela arqueou uma sobrancelha suspeita.

— Ele. — disse Kayden hesitante. — Blood Claw.

Blood Claw. Um nome de gangue depois de tudo?

— Talvez devêssemos nos sentar para isso. — O sorriso de Kayden estava um pouco aflito, mas seus olhos estavam cheios de preocupação.

Preocupação com Sidney. Ela ainda não conseguia dizer como sabia todas essas coisas, mas por alguma razão parecia que todas as suas emoções e pensamentos estavam ali em seus olhos para ela ler.

Pelo menos a estranha certeza de que ele estava em perigo diminuíra. Ela ainda sentia uma sensação de alarme, mas era uma sensação silenciosa no fundo de sua mente, algo que a mantinha na ponta dos pés, mas não puxou com força seu coração até que ela não teve escolha a não ser correr.

Depois de se acomodarem, Kayden respirou fundo.

— Não sei como explicar isso. Eu nunca tive que explicar essas coisas para um humano antes. Eu sou um shifter, Sidney. Que você viu a noite em que eu apareci - eu era esse urso.

Sidney piscou. Suas palavras ainda não faziam sentido.

— Você é... um urso. — Ela repetiu, incrédula.

— Eu sei que parece difícil acreditar. Talvez eu deva te mostrar...

— Deixe-me, chefe! — Darrell gritou com um grande sorriso no rosto. — Acabamos de te vestir de novo. Não vamos rasgar mais camisas enquanto estivermos acampando aqui!

Sidney ofegou quando Darrell começou a se despir no centro da clareira como se fosse perfeitamente normal - embora, para seu crédito, ela notasse que ele se virou e se manteve coberto com uma camisa para poupá-los da vista.

— Pronta? — Darrell gritou, riso em sua voz.

— Exibido. — A voz de Glória murmurou para a esquerda.

Um batimento cardíaco depois, a forma de Darrell começou a mudar na frente de seus olhos.

Era difícil dar sentido a isso. Um segundo, ele era um homem - no outro ele era um urso. Não havia truque, nem tempo para ser um truque. Ela viu o contorno de seu corpo brilhar e mudar em um piscar de olhos.

Magia. Sidney não encontrou outra palavra para isso.

O urso que era Darrell veio trotando para ela. De perto, ele era enorme e intimidante.

Quando ele puxou os lábios, dentes gigantes e afiados em sua boca foram revelados. Sidney olhou para ele, o coração batendo no peito com medo instintivo - e então uma língua grande e rosada saiu da boca dele e ele lambeu a mão dela, exatamente como o pequeno bassê da Sra. Granger.

Surpresa, Sidney deu uma risadinha enquanto Kayden dava um tapinha com a mão no focinho de Darrell.

— Ei! Não lamba minha companheira. — disse Kayden severamente.

— Companheira? — Sidney repetiu maravilhado.

— Oh, você está pronta para isso agora. — Gloria brincou. — Isso vai demorar um pouco.

— E vai ser muito melhor se todos nos derem algum espaço. — Kayden levantou a mão. — Deixe-nos sozinhos por um tempo.

Ele falou com um súbito ar de comando, e Sidney ficou chocada ao observar a rapidez com que todos se foram. Enquanto observava famílias desaparecendo entre as árvores na floresta, ela pensou ter visto as formas distantes de tendas e trailers.

— Eu não menti para você. — A voz de Kayden era suave. — Eu não contei toda a verdade, e por isso sinto muito. Mas eu não menti para você, Sidney. Eu nunca faria isso.

— Você acabou de deixar de fora o pouco sobre shifters. — Ela murmurou.

Kayden fez uma careta. — É um pouco difícil de explicar, como você vê. Mas tudo o mais é verdade. A família que estou representando está procurando um novo lar - esse é o meu clã.

— Vocês são todos shifters então? — Sidney perguntou.

Kayden assentiu. — Nós costumávamos pertencer ao clã de Iron Fang. Ele era nosso alfa - o líder do nosso clã. Ele era rigoroso, muitas vezes cruel. Ele não permitia que seu clã se misturasse com não-shifters. Sob seu governo, havia lutas constantes - a agressão e a violência eram a única maneira de progredir em suas fileiras. Uma vez que você chegava ao topo, você tinha mais liberdade. Eu cheguei ao topo, Sidney. Eu me tornei um de seus enforcers. Eu pensei que era a única escolha que eu tinha: uma vida de suspeita constante. Uma vida em que nunca soube se sobreviveria no dia seguinte.

— Mas você sobreviveu. — Ela murmurou, observando-o atentamente.

Havia dor na voz de Kayden enquanto ele continuava. — Eu fiz. Eu não tenho orgulho dessa vida. Eu nunca machuquei um inocente, mas havia brigas constantes com criminosos lobos. Iron Fang tinha suas mãos em muitas atividades ilegais - basicamente tudo que pagava bem. Eu tinha que deixar o território do nosso clã shifter. Eu tinha que ver terras não-shifter. Eu pude ver como outras pessoas viviam: sem violência. Sem medo. Eles estavam livres. E eu queria o mesmo, por mim e por todos os outros que sofriam sob o domínio do Iron Fang.

— Então, todos vocês saíram?

— Nós corremos. — disse Kayden. — Foi preciso muito planejamento. Mas nós fizemos isso. Nós escapamos. Continuamos correndo até chegarmos a este lugar. E eu vi o que sempre quis para o meu clã: pessoas felizes, uma vida pacífica, florestas onde nossos ursos poderiam correr soltos e nossos filhotes poderiam brincar. E eu te encontrei. Eu encontrei minha companheira.

— Companheira. — Uma emoção de reconhecimento correu por Sidney — É disso que você chama...

— É assim que o chamamos quando nosso urso encontra sua mulher predestinada. Eu sabia disso no momento em que te vi. — A voz de Kayden era um grunhido baixo agora. — Um olhar para você e eu fiquei impressionado. Eu soube instantaneamente que eu queria você mais do que liberdade, mais do que eu já quis qualquer outra coisa. Para você, eu teria desafiado Iron Fang.

— Quando eu acordei esta noite. — Sidney começou hesitante. — Eu pude sentir... você. É por isso que eu corri para a floresta. Eu nunca senti nada parecido. Eu não pude resistir, foi como um puxão. Como uma voz na minha cabeça que ficava sussurrando seu nome.

Kayden estendeu a mão para tocar suavemente sua bochecha. — O vínculo de companheiros. Você também sente isso. — disse ele com voz rouca. — Eu me perguntava - Iron Fang não nos permitia acasalar com não-shifters. Mas quando te vi, sabia que faria qualquer coisa por você. Deixar nossa velha casa era a coisa certa. Isso estava destinado a ser, Sidney. Sinto muito que você tenha descoberto assim...

Com um pequeno sorriso, Sidney virou a cabeça para poder pressionar um beijo na palma da mão dele. — Bem, eu provavelmente não teria acreditado em uma única palavra se você tivesse tentado me dizer mais cedo. — Ela murmurou. — Então eu vou te dar isso. Mas não há mais segredos a partir de agora. E ...

— Sim?

— E quero saber tudo sobre você! Shifters! Quem sabia que tal coisa existia? — Sidney ficou empolgada. Talvez ela devesse se sentir assustada ou incrédula - mas era como se de repente um novo mundo se abrisse diante dela. E ela andou direto para dentro, seus olhos bem abertos e seu coração se expandindo.

De repente, tudo fazia sentido. Aquela atração que ela sentiu desde o começo. A necessidade de encontrá-lo. O jeito que ela entrou na floresta escura com apenas uma lanterna - não significava que ela fosse pegajosa ou desesperada. E isso não significa que ela era louca também.

Isso significava que ela estava irrevogavelmente apaixonada por esse homem que jurara protegê-la com sua vida. E o calor que a preenchia a cada batida do coração era o vínculo entre suas almas que dizia que ele a amava da mesma maneira.

— Espere um momento. — Ela disse quando sentiu o retorno daquele sentimento de desconforto. — Quando acordei, soube que você estava em perigo. Eu apenas sabia. É por isso que eu te segui.

— Blood Claw. — Kayden disse e rangeu os dentes. — Outro dos enforcer do Iron Fang. O mais forte de todos nós. Ele estava caçando por nós desde que escapamos. Na noite em que nos conhecemos, eu estava fugindo dele. Eu pensei que tinha despistado ele na floresta, mas esta noite ele retornou. É por isso que eu saí hoje a noite. Eu sabia que ele estava perto e precisava afastá-lo de você.

O alarme nela continuou subindo. — E você conseguiu?

Agora Kayden estava começando a parecer decididamente pouco à vontade também. Ele franziu a testa, de pé, de repente, para olhar para a floresta.

— Nós olhamos para fora. — Ele murmurou. — Nós o ouviríamos, se ele estivesse perto...

De repente, ouviu-se um rugido alto vindo das árvores que margeavam a clareira a leste. Foi um som de raiva e desafio, um som terrível que subiu e desceu. Um segundo depois, houve um estrondo e a lasca de galhos para serem ouvidos, e o coração de Sidney caiu no estômago dela.

— Oh não... — ela respirou.

Um urso preto gigante tinha acabado de sair da floresta para a clareira, olhando direto para Kayden com raiva em seus olhos.

CAPITULO DEZ

Kayden

— Blood Claw. — Havia frieza na voz de Kayden, mesmo que o calor de sua fúria estivesse queimando-o.

Blood Claw o rastreou até o acampamento secreto de seu clã. Pior ainda - Kayden nem conseguira afastá-lo de Sidney, porque o vínculo de companheira a levara de volta a Kayden.

De volta ao perigo.

Seu coração estava batendo em seu peito. A raiva aumentara todos os seus sentidos. Ele olhou para o urso preto gigante, encontrando os olhos irritados com firmeza.

Blood Claw era o mais forte de todos. Kayden nunca tinha batido nele. Blood Claw tinha sido o segundo do alfa por uma razão.

Mas Kayden não sentiu medo. Neste momento, com sua companheira ao lado dele e seu clã em suas costas, tudo o que o preenchia era a fria determinação e o antigo instinto da criatura selvagem dentro dele. Seu urso defenderia o clã e a família até sua morte.

— Você não precisa fazer isso. — Kayden disse friamente. — Nós saímos. Nós não fazemos mais parte do clã Iron Fang. Eu sou o alfa deste clã e você não tem poder sobre nós. Você está invadindo nosso território. Eu deixarei você sair sem lutar, e então considere este desafio resolvido. Mas se você escolher ficar... Eu vou matar você.

Kayden sentiu Sidney se encolher ao lado dele, mas não havia tempo agora para tranquilizá-la. Este desafio seria resolvido de uma forma ou de

outra, e ele faria o que fosse necessário para manter sua companheira segura e proteger seu clã.

O urso negro abriu a boca e soltou um rugido alto e furioso.

Então ele atacou.

Antes mesmo de atravessar a clareira, Kayden corria na direção dele. Mudou a meio da corrida - num momento, corria em duas pernas, na outra, quatro patas majestosas enterravam-se no solo da floresta, e abriu a própria mandíbula para soltar um rugido de raiva. Os aguçados sentidos de seu urso lhe disseram que Darrell e Gloria, os guerreiros mais capazes de seu clã, haviam entrado ao lado de Sidney para mantê-la segura. O resto do clã estava observando da borda da clareira.

Era isso. Esse foi o desafio que decidiria seu futuro. Se Kayden falhasse, ele não apenas deixaria Sidney, mas também todo o seu clã. Seu sacrifício seria por nada. Com Kayden morto, eles seriam arrastados de volta para o território de Iron Fang.

Eu não vou falhar com você, ele pensou.

Então ele encontrou Blood Claw no meio do salto.

Eles colidiram um com o outro em um turbilhão furioso de patas cravejadas de garras e presas afiadas. Kayden podia sentir a dor ardente das garras rasgando a pele em algum lugar atrás do ombro direito.

A respiração da Blood Claw estava quente em seu rosto. Seus olhos escuros brilhavam de raiva.

Mas a própria pata traseira de Kayden tinha encontrado a compra, e enquanto ele arrancava a garganta fora do alcance das presas de Blood Claw, suas próprias garras abriram feridas profundas ao longo de seus adversários, a barriga desprotegida.

Com um grunhido de dor e raiva, Blood Claw o libertou.

Ofegando e rugindo, eles circularam um ao outro. Distantes, Kayden ouviu Sidney gritar em choque, mas ele não conseguia tirar os olhos de Blood Claw agora. Este talvez fosse o momento mais importante e mais perigoso de sua vida. Ele não temia por sua própria vida - mas temia o que aconteceria com todos que amava, caso falhasse aqui.

Eu não posso falhar. Eu não posso desistir. Custe o que custar...

Novamente Blood Claw atacou.

Kayden estava preparado. Ele recuou na hora certa para escapar de um poderoso golpe de uma pata que teria aberto seu rosto. Blood Claw não parou nem por um segundo. Imediatamente o próximo ataque se seguiu: a cabeça de Blood Claw disparou para frente, o poderoso clique da mandíbula fechou apenas a largura de um fio de cabelo na frente da garganta desprotegida de Kayden.

Imediatamente Kayden atacou em retaliação. O movimento deixou desprotegido o próprio Blood Claw, e assim Kayden foi para o matar, usando a força total de seu peso para lançar-se contra seu oponente. Suas próprias presas se abrindo para a pele vulnerável e as veias por baixo - mas parecia que Blood Claw previra seu movimento.

Ele se deixou aberto para o ataque intencionalmente para atrair Kayden, e assim que os dentes de Kayden se conectaram com sua pele, Blood Claw se jogou no chão.

Era tarde demais para Kayden parar. A força total de seu ataque o levou para frente. Quando Blood Claw caiu, Kayden desceu com ele, sua velocidade levando-o para frente. Ele voou para a frente e Blood Claw usou sua chance.

Kayden rugiu de dor quando a pata de Blood Claw abriu linhas profundas e ardentes do peito até o estômago. As feridas estavam sangrando pesadamente; ele podia sentir a umidade de seu próprio sangue esticando seu pelo.

Com cada respiração que ele dava, a dor latejava através dele. Quando ele deslizou pelo chão, ele teve que sacudir a cabeça para se livrar da tontura que ameaçava sobrecarregar seus sentidos.

Blood Claw não lhe dava tempo para se recuperar.

Um segundo depois, o urso preto estava de volta em cima dele. A respiração quente atingiu o rosto de Kayden. Mais uma vez eles rolaram pelo chão juntos.

As patas de Blood Claw abriram novas feridas por todas as costas de Kayden, mas desta vez, Kayden devolveu o melhor que conseguiu. Ele enterrou suas presas profundamente no flanco de seu atacante, mordendo o mais forte que pôde enquanto Blood Claw rugia de dor.

Quando se separaram desta vez, Kayden mal sentia dor, embora notasse como a força de seu corpo estava diminuindo. Vagamente ele registrou que ainda estava perdendo sangue. Blood Claw estava planejando prolongar essa luta até que a exaustão e a perda de sangue o obrigassem a se render?

Nunca, seu urso rugiu. *Nunca! Eu vou morrer pelo meu clã se for preciso!*

Seu coração estava batendo em seu peito. Cada batida ecoava através dele como o badalar de um sino gigante. Ele ouviu Sidney gritar novamente, e através do vínculo entre eles, ele podia sentir seu medo e dor.

Você não pode morrer! Não se atreva, sua voz gritou. *Entregue-se se for preciso! Eu não me importo contanto que você esteja vivo!*

Levou um momento até perceber que aquelas palavras não tinham sido ditas em voz alta. O vínculo de companheiro enviou seus pensamentos para ele. Perigo e amor fortaleceram o vínculo. E com isso veio não apenas o medo dela, mas também um senso de amor irresistível. O calor dela estava em torno dele, diminuindo a dor de suas feridas, restaurando a força do sangue que ele havia perdido.

Eu te amo, ele pensou de volta, a fúria de seu urso recuando por um momento, quando uma profunda consciência o encheu*. Eu te amo*.

Ele não podia se render. Não por orgulho ou pelos instintos de seu urso. Mas se ele se rendesse, o que aconteceria com Sidney? Iron Fang era cruel. Ele poderia ordenar que ela fosse morta porque ela tinha visto muito. Para ele, ela, como humana, tinha pouco valor.

Para mim, ela é tudo.

Ele respirou fundo. De repente, ele estava calmo. Ele sabia agora o que ele tinha que fazer.

O instinto era velho - mais antigo que esta floresta. Mais velho que o clã deles. Talvez fosse tão antigo quanto os tempos em que seus antepassados atravessaram metade do mundo em uma ponte de gelo entre continentes que não existiam mais.

Minha vida era para ela, pensou ele, oferecendo-a silenciosamente para as árvores verdes que os rodeavam, o céu azul que se estendia acima deles, o antigo coração da floresta que alimentara os clãs de ursos desde que percorreram o mundo.

Minha vida para ela.

Então ele atacou.

Mesmo ferido, a força de Kayden ainda era enorme. Ele entrou no poderoso corpo de Blood Claw. Ele não sentia nenhum medo ou fraqueza agora, havia apenas uma determinação feroz. Quando a mandíbula de Blood Claw se fechou na frente de seu rosto, ele puxou seus lábios para um sorriso, expondo suas próprias presas. Mais uma vez sua pata traseira encontrou uma abertura nas defesas de Blood Claw, e ele tirou sangue novamente enquanto golpeava a barriga de Blood Claw com todas as suas forças.

Apesar da dor, seu oponente não cedeu. Kayden tinha tirado sangue - mas o ataque o deixou aberto para os dentes de Blood Claw.

Blood Claw usou sua chance. A dor ardente e o pânico atingiram Kayden por fim, a mandíbula de Blood Claw se fechou ao redor de sua garganta. Presas afiadas perfuraram sua pele. A pressão esmagadora era quase insuportável. Já era impossível respirar.

Kayden podia ouvir Sidney gritar novamente em terror, mesmo quando pontos escuros começaram a dançar diante de seus olhos.

Ele havia perdido.

Mas o que Blood Claw não sabia era que Kayden tinha se aberto deliberadamente ao seu ataque.

Com Blood Claw já vitorioso, concentrando-se em enterrar seus dentes mais profundamente na garganta de Kayden, Kayden reuniu o que restou de sua força para o que ele sabia que seria sua última chance.

Sua pata esquerda golpeou o rosto de Blood Claw. Assim como Kayden pretendia, por um momento Blood Claw não podia ver quando o sangue escorria.

Com um rugido furioso de dor, Blood Claw recuou - e uma última vez, Kayden entrou nele. Ele não tinha muita força, mas foi o suficiente para este último derramamento de determinação.

Com Blood Claw temporariamente cegado e distraído pela dor, ele não estava preparado para a força total do peso de Kayden atingindo-o. Eles caíram juntos - e então houve outro rugido de dor que de repente se transformou em um gemido humano.

Blood Claw havia mudado de volta. E enquanto Kayden permanecia sobre ele, enfraquecido e ainda sangrando de várias feridas, ele lentamente percebeu que tinha feito isso. Ele havia vencido.

Abaixo dele, Blood Claw estava no chão, uma de suas pernas dobrada em um ângulo não natural. Ele estava pálido, o corpo forte e cheio de cicatrizes brilhando de suor, sangrando profusamente de um longo corte no rosto.

Kayden baixou a cabeça. Ele separou sua mandíbula.

Ele terminaria tudo agora. Uma mordida seria o suficiente. Sua companheira e seu clã poderiam viver em segurança.

Diga adeus, Blood Claw, ele rosnou silenciosamente, abrindo a boca para mostrar suas presas - e então houve um grito e algo tocou seu ombro.

Mesmo antes de virar a cabeça, ele sabia quem era.

Sidney.

— Não. — Ela disse baixinho. — Não. Você me disse uma vez que correu porque não queria aquela vida de violência. Então não comece sua nova vida assim. Deixe-o ir.

Kayden olhou para Blood Claw novamente. Ele rosnou baixinho. Isto seria tão fácil. Uma mordida rápida e todos os seus problemas acabariam...

— Kayden. — disse Sidney novamente.

Sua mão tocou seu rosto mais uma vez, desta vez com mais determinação. Apesar do sangue no rosto, ela segurou-o e forçou-o a encontrar seus olhos.

— Eu não tenho medo de você. — disse ela, acariciando ao longo de sua poderosa mandíbula. — Você é melhor que isso.

Seu urso ainda estava cheio de raiva, mas ao seu toque, até a fera dentro de seu coração de repente ficou um pouco mais calma.

Eu não estou, ele disse em silêncio, esperando que ela pudesse ouvi-lo através de seu vínculo também. *Eu não sou. Mas você me faz querer ser...*

Relutantemente, ele deu um passo para trás, soltando Blood Claw.

O homem ainda estava ofegante, o peito arfando enquanto o sangue escorria de suas feridas. Quando Kayden se afastou dele, seus olhos se abriram de repente e ele lutou para se sentar.

— Não. — Blood Claw forçou fora, sua voz um grunhido suave. — Não. Não se atreva. Acabe com isso. Aqui. Agora!

Kayden respirou fundo. Então ele se moveu de volta. Imediatamente o braço de Sidney veio ao redor dele para apoiá-lo.

— Não. — Kayden disse simplesmente. — Eu não vou matar você. Volte. Não volte ao meu território novamente.

— Não! — Blood Claw rugiu fracamente. — Me mata! Mate-me agora, ou juro que você vai se arrepender!

De repente, ele ficou em silêncio. Uma lâmina afiada foi pressionada em sua garganta. Sidney engasgou em choque, mas Kayden não ficou surpreso quando ele levantou a cabeça e descobriu que Gloria havia aparecido do nada. Seus olhos ardiam de raiva quando ela se ajoelhou na grama atrás de Blood Claw com uma faca na mão.

— Ele está certo, alfa. — disse Glory com um sorriso feroz. — Vamos acabar com isso aqui. Você não precisa fazer isso sozinho. Eu vou cuidar disso, chefe. E então vamos ser verdadeiramente livres!

— Exibida. — Darrell murmurou por trás deles. O resto do clã ficou em silêncio.

Seria fácil. O pensamento era sedutor. Deixe Glória assumir a culpa...

Mas Sidney estava certa. Ele jurou que nunca se tornaria um alfa como Iron Fang. E ele não podia começar sua nova vida de liberdade com assassinato.

— Largue a faca!

Surpreso, Kayden virou-se quando descobriu que as palavras que ele estava prestes a falar tinham ressoado do outro lado da clareira.

Lá, um estranho apareceu, de ombros largos e apontando uma arma para eles.

— Polícia! Largue a faca! — o homem gritou novamente.

— Oh meu Deus, é Chris! — Sidney disse e então gritou: — Chris! Não atire! Eu posso explicar isso! Isto não é o que parece...

— Eu sei o que parece. — disse Chris sombriamente quando ele se aproximou lentamente. — Eu tenho cheirado urso na minha floresta há algum tempo agora. Parece que encontrei a fonte do problema.

— Sua floresta? — Kayden ecoou, observando o homem se aproximar.

Kayden inalou, sim. Agora que ele sabia o que focar, ele podia sentir o cheiro distinto de outro shifter urso. Um cheiro familiar.

— Você é o que eu quase encontrei ontem na cidade. — disse Kayden quando as peças do quebra-cabeça finalmente clicaram.

Ao lado dele, Sidney ofegou. Chris ainda não baixara a arma.

— Minha floresta. Minha cidade. — disse Chris. — Eu não quero nenhum outro shifter por aqui. Leve suas lutas em outro lugar. Esta cidade é minha casa, e eu estou indo muito bem para proteger isso e minha companheira de suas guerras.

— Isso significa que... você sabe sobre shifters? — Sidney perguntou, incrédula.

Da borda da floresta atrás de Chris, outro urso apareceu de repente. Ele abriu a mandíbula para rosnar em advertência, depois veio andando atrás de Chris.

— Sinto muito, Sidney. — disse Chris em desculpas. — Você não deveria estar aqui - mas agora é tarde demais para guardar o segredo. Meu irmão e eu somos shifters. E esta terra é nossa. Não haverá nenhum assassinato aqui. E não mais lutas. Largue a faca, solte o homem e depois quero que todos saiam.

— Largue a faca, Gloria. — Ordenou Kayden.

Um momento depois, Sidney suspirou de alívio quando sua ordem foi seguida.

— Sinto muito. — disse Kayden. — Se eu soubesse, eu teria vindo falar com você.

Ele foi interrompido por risadas súbitas e borbulhantes de seu prisioneiro.

— Vindo para me salvar, hein? — Blood Claw perguntou e então tossiu. Ele limpou a boca, depois piscou quando encontrou sangue nos lábios. — É tarde demais agora. Nunca fui um bom irmão de qualquer maneira, mas fiz o que pude. Fiz o que pude...

Ele tossiu novamente. Mais sangue veio pulsando do corte em sua testa, e desta vez Chris quase deixou cair a arma.

— Logan? — ele disse, os olhos arregalados de choque.

De repente, o grande urso atrás de Chris se transformou em outro homem nu.

— Steven! — Sidney disse surpresa, e então, a voz dela ainda tremendo, — Meu Deus! Todos menos eu sou um urso nesta maldita cidade?

Chris e Steven a ignoraram. Em vez disso, os dois homens estavam agora agachados diante de Blood Claw, que os encarava com um sorriso amargo no rosto.

— Que reunião de família comovente. — o shifter ferido murmurou. — Não te vejo há anos. Teria ficado contente em morrer sem você saber o que eu me tornei. E aqui estamos. Me faça um favor e me deixe morrer, e depois finja que nunca mais me viu?

— Do que você está falando! Você precisa de um médico. — disse Chris, balançando a cabeça, incrédulo. Então ele pareceu se lembrar de seu entorno e olhou para cima para consertar Kayden com um olhar intenso. — Vamos esquecer de quem é a floresta por agora. Você me deixa levá-lo para casa, você não vem atrás dele, e nós vamos encontrar uma maneira de falar sobre tudo isso.

— Blood Claw é seu irmão? — Kayden perguntou, olhando para os homens diante dele.

Ele tinha visto brevemente um vislumbre de Chris no carro quando eles pegaram o atalho através do jardim da Sra. Granger. Mas agora que Kayden o viu de perto, ele podia ver a semelhança da família com o homem que ele conhecia como Blood Claw, o segundo de seu alfa na última década.

— Blood Claw? — Chris repetiu, com a testa franzida.

— Em qual problema você se meteu? — o outro shifter desnorteado resmungou. — Steven, Sidney telefonara para ele, o que significava que ele era o noivo de sua prima.

Kayden fechou os olhos, de repente se sentindo fraco. Quando ele se perguntou se casamentos humanos eram tão agitados quanto suas reuniões de clã, ele não esperava que eles ficassem ainda mais perigosos...

Sidney fez um som alarmado. — Kayden, você ainda está sangrando! Você precisa de um médico também!

— Eu vou ficar bem. — Kayden conseguiu. — Shifters curam rápido.

— Foi uma boa luta. — Admitiu Blood Claw, outra tosse interrompendo suas palavras. — Bom fim para mim. Deveria ter simplesmente... mordido mais cedo e nos poupado do melodrama.

— Não tem como eu deixar você morrer depois de não ter visto você por uma década! — Steven agora assobiou. — Que tipo de irmão faz isso?

Blood Claw gemeu quando seu corpo sangrando foi recolhido nos braços fortes de seu irmão.

— Ei, tentei ser um bom irmão. — Ele murmurou. — Papai estava em dívida com Iron Fang. Tive que pagá-lo. Iron Fang queria soldados. Eu .. Eu me ofereci. Vocês não mereciam essa vida.

— Sim? E você acabou de tomar essa decisão sem nós? — Steven rosnou. — Vamos conversar sobre isso quando você estiver curado.

Kayden levou a mão à cabeça. A perda de sangue o deixara tonto também. Ele podia sentir o formigamento de sua cura shifter... mas as feridas eram profundas o suficiente para que levasse pelo menos uma noite e um dia para se recuperar completamente.

— Eu não tenho certeza agora é um bom momento para falar isso. — Kayden murmurou. — Que tal eu deixar vocês pegarem Blood Claw, e você e eu conversamos depois? Meu clã são boas pessoas. Nós não queremos guerras. Nós não queremos violência. Nós só precisamos de uma casa. Se você não nos quiser em seu território, prometo que não vou te desafiar, mas...

— Vamos falar sobre isso mais tarde. — Cortou Chris depois de considerar o irmão ferido. — Por enquanto, ele precisa descansar. E você também. Sidney...

— Vou me certificar de que ele descanse. — disse ela, apertando os braços ao redor de Kayden. — E então... então eu quero uma lista de todos que são um maldito urso. Por que todos os meus amigos são?

Kayden tentou rir, mas então uma dor aguda atingiu-o, a primeira das perfurações profundas que Blood Claw tinha deixado.

— Deveria saber que esta cidade era boa demais para ser verdade... Tinha que ser o lar de um urso. — Kayden murmurou, tentando dar um sorriso reconfortante para Sidney antes que suas pernas cedessem.

— Descanse. — disse ela decisivamente.

Pela primeira vez, Kayden ficou feliz em seguir a ordem de outro.

CAPITULO ONZE

Sidney

Preocupada, Sidney observou Kayden dormir. Ele dormiu o dia todo naquele pequeno acampamento na floresta. À noite, ele acordou brevemente, suas feridas cicatrizaram o suficiente para que pudessem retornar à casa de Sidney juntos. Sidney odiara a ideia de ele se mudar quando não muito tempo atrás, ela pensou que teria que vê-lo morrer - mas Kayden insistira. Ele não queria que ela passasse a noite lá fora na floresta.

No fundo de seu coração, Sidney estava feliz por estar de volta ao ambiente familiar. Enquanto Kayden dormia, seu clã se apresentara a ela. Qualquer medo que ela pudesse ter sentido ao ser cercado por um grande grupo de perigosos shifters urso desaparecera assim que ela observava crianças pequenas se alternarem entre humanos e suportar formas sem esforço enquanto brincavam entre as árvores. Com os adultos, foi um pouco mais difícil, mas ela não tinha esquecido que Gloria e Darrell tinham imediatamente pego para o lado dela para protegê-la quando Blood Claw atacou.

Não, o pensamento de que os shifters urso viviam entre eles ainda era estranho, mas, pelo menos por enquanto, Sidney não estava mais com medo. Afinal, as crianças eram crianças - mesmo que pudessem se transformar em filhotes de urso. Além disso, não tinham sido nada diferentes para os monstrinhos adoráveis e com dedos pegajosos que ela entretinha com os tempos da história em sua biblioteca.

Mas agora eles estavam de volta em casa. Kayden tinha dormido a noite toda em sua cama, as marcas profundas e sangrentas que Blood

Claw deixara se transformando em cicatrizes. Agora, eles estavam se transformando em vergões vermelhos.

Kayden estava realmente curando tão rápido quanto prometera.

Gentilmente, Sidney pousou a mão no peito dele. Ela espalhou os dedos. Sob o toque dela, seu coração batia com firmeza e ela podia sentir a incrível força daqueles poderosos músculos. Ela traçou uma linha para baixo, sem tocar a cicatriz que lhe atravessava a pele, ainda impressionada com o fato de que as feridas sangrentas haviam se transformado tão rapidamente.

— Bom dia. — Sua voz rouca roncou para ela depois de um momento.

Quando ela olhou para cima com um sorriso, encontrou Kayden a observando.

— Como você está se sentindo? — Ela continuou acariciando-o suavemente.

Ele era tão fascinante para tocar. Debaixo de seus dedos, as colinas e vales de seu abdômen ondulavam e se moviam. Ele se espreguiçou com um som satisfeito, satisfeito em deixá-la explorar.

— Muito melhor. Tão bom quanto novo, realmente. Me desculpe por ter te assustado.

Sidney sacudiu a cabeça. — Você não o forçou a atacar você. Mas ainda estou feliz que Chris e Steven apareceram quando eles o fizeram.

— Ei, eu já o tinha espancado naquele momento! — Kayden protestou de brincadeira.

Sidney deu-lhe um sorriso rápido. — Ninguém está negando isso! Seu clã estava comemorando você enquanto você estava dormindo, você

sabe. Ouvi dizer que ninguém jamais bateu no feroz e magnífico Blood Claw. Até agora...

Kayden fez outro som satisfeito. — Ele sabe que está perdido. Ele não vai voltar. Duvido que ele volte para Iron Fang também. Iron Fang teria seu couro preso em sua parede.

— Então, isso significa que você e seu clã estão seguros? — Sidney franziu a sobrancelha.

Ainda era difícil tentar se concentrar em todas essas coisas novas - clãs, alfas, companheiros. Mas Kayden dissera que ele queria uma casa real. E aquelas crianças adoráveis que ela viu também mereciam uma casa.

Kayden assentiu, em seguida, pegou a mão dela para levá-la aos lábios para outro beijo. — Estão a salvo.

Seus olhos se iluminaram com esperança. — E você vai ficar?

— Se Chris nos deixar compartilhar seu território. — Kayden disse um pouco pesaroso. — Eu não sabia que essas terras já foram reivindicadas por outros shifters. Eu senti um cheiro às vezes, mas eu pensei que significava que Blood Claw estava se esgueirando. De qualquer forma, se ele quiser que a gente vá embora, podemos nos instalar em algum lugar próximo. Se... se você não se incomodar com o trabalho?

Alívio e alegria inundaram Sidney com aquelas palavras. — Você quer que eu vá com você? — ela perguntou, seu coração batendo mais rápido.

— Você é minha companheira. — Kayden disse simplesmente, seus olhos cheios de calor e orgulho quando ele olhou para ela. — Eu não estou deixando você. Eu te disse, eu faria qualquer coisa por você. Eu até desafiaria Chris, se eu tivesse que...

— Não. — disse Sidney rapidamente, e depois se inclinou para pressionar um beijo carinhoso nos lábios. — Isso é doce. Quer dizer, imagino que seja doce, vindo de um urso! Mas eu não quero mais que você lute com ninguém. Especialmente não com o noivo antes do casamento!

Kayden deu-lhe um pequeno sorriso. — Isso iria piorar do que uma tempestade durante a recepção, hein?

Sidney riu. — Exatamente. Então não desafie ninguém. Tenho certeza que Chris vai ver a razão. E se ele não o fizer, acho que ficaria muito feliz com uma casa fora da cidade. Contanto que você esteja lá comigo.

— Eu construirei com minhas próprias mãos para você. — Kayden disse prontamente. — Um palácio. Com um enorme pátio. Um pomar. E...

Ternamente, Sidney cobriu os lábios com os dedos. — Uma cama resistente vai fazer, eu acho. — Ela sussurrou.

Agora o sorriso de Kayden se tornou decididamente mais perverso.

— É assim mesmo? — ele ronronou.

Suas mãos deslizaram por baixo do roupão de seda que Sidney usara enquanto o observava dormir. Ela comprou por capricho um dia quando visitou sua irmã na cidade. Ela se sentiu envergonhada desde então, porque quem ela teve que usar tal coisa? Mas agora ela estava feliz por tê-lo encontrado em sua gaveta.

A seda era branca, com flores de cerejeira rosa bordadas nela. Agarrava-se a suas curvas, chamando a atenção para os seios generosos que se esticavam contra o tecido. Quando as mãos de Kayden se ergueram, ela sorriu, sentindo-se como uma deusa quando ele gemeu de

apreciação e se inclinou para a frente em um de seus mamilos através da seda.

Um suspiro escapou dela ao toque. Seu mamilo se apertou com a sensação, e a excitação correu ao longo de seus nervos, tão quente e cegante quanto um raio.

— Suas feridas. — disse ela em protesto sem fôlego.

Os dentes de Kayden rasparam suavemente contra seu mamilo tenso, enviando uma nova onda de excitação através dela.

— Tão bom quanto novo. — Ele murmurou, e então olhou para ela com um sorriso ofuscante. — Quer que eu prove isso para você?

— Vai demorar muito para me convencer. — Ela brincou, então riu surpresa quando as mãos de Kayden apertaram sua cintura.

Tão fácil quanto isso, Kayden rolou-os para sorrir para ela. Ele estava nu debaixo das cobertas. Agora ele vinha descansar entre as coxas dela, e ela podia sentir o quão duro ele já estava.

Ela gemeu em aprovação quando os dedos de Kayden escorregaram sob o roupão mais uma vez. Lentamente, ele puxou para cima, para que ela engasgasse com a sensação da seda arrastando em sua pele sensível. Parecia que ela estava pegando fogo. Entre suas pernas, ela pulsava com necessidade e prontidão para ele; ela estava molhada, e a sensação de sua ereção dura como ferro roçando sua coxa fez tudo dentro dela apertar com fome por ele.

— É isso que significa ser um shifter? — ela conseguiu ofegar. — Tudo é tão... intenso com você!

Sua risada foi baixa e satisfeita. — Isso é porque você é minha companheira. Ninguém mais me conhecerá tão bem quanto você. E eu...

Eu quero te proteger. Dar prazer a você. Passar todos os dias com você porque você me deixa louco.

Ela estremeceu com as palavras dele, mais umidade escorrendo de suas dobras.

— Eu nunca soube que os ursos eram tão românticos. — Ela conseguiu provocar de volta, embora sua voz já estivesse ofegante de desejo.

Kayden riu novamente, seus olhos escurecendo com sua necessidade de resposta por ela. — Quer que eu te ensine como é ser um urso?

Ela arrumara o quarto enquanto Kayden dormia. Ela empilhou suas roupas em uma cadeira perto de sua cama. Agora, Kayden se inclinou e, com um olhar pensativo, tirou uma gravata de seda da pilha.

— Você confia em mim? — ele perguntou, seus olhos intensos.

— Com tudo o que eu sou. — Ela respirou de volta, engolindo como ela olhou para ele.

Seu corpo poderoso brilhava à luz do sol da manhã. As marcas vermelhas que restavam das feridas profundas davam-lhe um ar de perigo malicioso. Havia uma sombra de barba no queixo, como se ele ainda não tivesse se barbeado, e ela soltou outro suspiro tremente de desejo.

Kayden se arrastou sobre ela com outro pequeno sorriso. — Penas e vendas, você disse da última vez. Acha que pode ficar sem as penas?

— Tenho certeza que você pode compensar isso de outras maneiras. — Ela conseguiu responder, lutando para falar quando o desejo dentro dela parecia subir a alturas ainda maiores.

Ele a beijou gentilmente. Então ele enrolou a gravata em torno de sua cabeça como uma venda, amarrando-a cuidadosamente no lugar.

— A coisa sobre ser um shifter urso. — Ele disse, sua voz sombria, sua respiração fantasmagórica em seus lábios. — É que somos feitos para sobreviver na floresta. O que significa que os sentidos do nosso urso são muito mais fortes que os sentidos humanos.

Ela estremeceu, cada nervo em seu corpo em chamas. O som baixo de sua voz parecia ecoar profundamente dentro de seu corpo. O calor de sua respiração em sua pele a fez querer se arquear em seu toque. Ela não podia vê-lo, mas sabia exatamente onde ele estava.

Cada sensação parecia amplificada cem vezes, agora que a visão fora tirada dela por um momento. Mas ela não estava com medo. Seus outros sentidos pareciam compensar a perda. E quando a mão dele desceu novamente, ela abriu as coxas ansiosamente, cada toque de seus dedos contra sua pele sensível enviando um chiado elétrico através dela.

— Pode sentir isso? — ele murmurou. — Você não pode me ver, mas...

— Eu posso ouvir você. — Ela engasgou, tremendo quando seus lábios roçaram o interior de uma coxa. — Eu posso sentir você. Eu posso - oh!

Suas dobras foram separadas. Suas mãos fortes, que ela tinha visto se transformar em patas cruéis, eram insuportavelmente gentis com ela. Seu toque era cuidadoso, tão cuidadoso que a necessidade de mais foi quase dolorosa.

— Isso é o que é ter os sentidos de um urso. — Ele sussurrou.

Desta vez, o calor de sua respiração correu por seu clitóris. Desamparada, ela arqueou-se com um gemido de necessidade, tudo dentro dela doendo por ele.

Então sua língua circulou seu clitóris. Por um momento, pareceu que ela deixara de existir. Tudo o que restou foi uma explosão de prazer tão intenso que dominou todos os outros sentidos. Ela estava desamparada, oprimida, tremendo quando ele deslizou um dedo dentro dela. Sua língua continuava provocando seu clitóris inchado, uma e outra vez, enquanto ela se arqueava sob ele enquanto as ondas de um orgasmo aparentemente interminável corriam através dela.

Ofegante e sem fôlego, ela finalmente sentiu seu coração se acalmar depois de um momento. Seu dedo escapou dela. Ela podia senti-lo se mover para descansar ao lado dela. Então ele a beijou, persistente e gentil, apesar da grande dureza que ela ainda podia sentir pressionando contra sua coxa.

Lentamente, ela tirou a venda. Seus olhos a observavam, iluminados com paixão. Com um sorriso, ela tocou sua bochecha antes de atraí-lo para outro beijo.

— Vamos lá. — Ela sussurrou contra seus lábios. — Eu quero mais de você. Eu quero tudo.

— Tudo o que tenho para dar é seu, minha companheira. — Ele disse, sua voz se transformando em um grunhido mais uma vez.

Ele se moveu sobre ela, seu olhar ainda segurando o dela. O marrom de seus olhos se transformou em ouro mais uma vez. Era como se estivesse olhando diretamente para dentro de seu coração: ela viu o marrom de troncos de árvores acidentadas, o ouro de âmbar, o poder de algo antigo e selvagem.

Mas ele não era uma fera. Ele era seu Kayden, seu companheiro - e tudo que ainda era selvagem e perigoso nele só se levantaria para protegê-la.

Quando ele deslizou dentro dela, ela engasgou seu nome, suas coxas subindo para apertar em torno de seus quadris em encorajamento. Ele a encheu com impulso após impulso, suas paredes internas agarrando-se a ele enquanto ele a deixava louca com o ritmo poderoso. Seu olhar ainda estava segurando o dela, o belo marrom tão escuro de desejo que parecia quase preto.

Ela levou as mãos até os ombros dele, sentindo a tensão dos músculos e tendões sob os dedos. Levemente, ela cravou as unhas em sua pele em encorajamento, e ele deu outro rosnado. Seus impulsos aceleraram. Cada movimento dele dentro dela enviava pequenas ondas de calor derretendo através dela.

E então ele ficou tenso. Todos os músculos do corpo pareciam apertar. Seus impulsos aceleraram quando ele gemeu, enterrando o rosto no ombro dela. Juntos, eles gritaram completamente quando o clímax deles veio.

Vagamente, Sidney sentiu a pressão de seus dentes e o calor de sua boca. Não doeu - ele estava mordendo-a em sua paixão, mas não doeu nada. Em vez disso, ela parecia flutuar em uma nuvem de prazer, seu corpo úmido de suor e desossado em seus braços, pulsos de êxtase percorrendo-a de novo e de novo.

Finalmente, seus dentes a soltaram. Ele saiu de seu corpo exausto, e ela fez um som suave e contente, rolando imediatamente para aninhar-se em seus braços mais uma vez.

Ele pressionou um beijo para onde seus dentes devem ter deixado uma marca. Pelo menos ela esperava que houvesse uma. Mesmo agora,

o pensamento trouxe uma pequena pontada de calor explodindo em sua barriga.

— Desculpe. — Ele murmurou em desculpas.

— É isso que você faz para a sua companheira? — Perguntou Sidney, espreguiçando-se contente nos braços.

— Milímetros. Eu deveria ter perguntado primeiro...

Sidney riu baixinho, lembrando-se do instinto que a fez querer cavar as próprias unhas. — Eu não perguntei também. Mas se sempre vai ser assim, estou realmente ansiosa para aprender tudo o que há para saber sobre os companheiros...

— Eu acho que você já dominou a parte mais importante. — disse Kayden, sua voz um estrondo delicioso em seu peito.

— Eu sempre fui uma aprendiz rápida. — disse Sidney e se esticou presunçosamente.

Ursos. Quem teria pensado... Não é de admirar que Cleo e Eve mantiveram segredo!

EPILOGO

Sidney

O dia do casamento amanheceu sem uma única nuvem no céu para ameaçar todos os planos cuidadosos. O prado perto da casa onde Chris e Eve moravam estava decorado com vários pavilhões e guirlandas de flores. Nas macieiras que cercavam a campina, luzes de fadas e lanternas de papel tinham sido penduradas para serem acesas quando escurecesse.

Mas, por enquanto, o sol estava brilhando intensamente. Sidney estava lutando contra as lágrimas de orgulho e alegria enquanto observava sua prima e sua melhor amiga neste dia mais feliz de suas vidas. Ambas estavam luminosas, os olhos brilhando de luz, e os cantos esvoaçavam e iluminavam à primeira vista das belas noivas.

Não havia nem o menor ciúme nela enquanto observava Eve e Cleo caminharem para onde seus próprios companheiros shifter estavam esperando. Cleo havia escolhido um vestido aparentemente simples. Era feito de chiffon com um pequeno enfeite. As camadas de chiffon branco caíram em dobras cuidadosamente dispostas ao redor de seu corpo. Enquanto ela se movia, ela parecia uma estrela de cinema de um filme antigo andando pelo tapete vermelho com o lindo tecido leve flutuando em torno de suas belas curvas.

Eve, por sua vez, parecia uma princesa. O vestido que ela usava era feito de cetim reluzente. O tecido era simples e sem enfeites, mas não havia nada claro em seu vestido. Um deslumbrante e intrincado laço cravejado de minúsculas pedras preciosas que captavam a luz como pequenas estrelas abraçavam suas curvas. Com a saia simples e contrastante, ela desenhou todos os olhos.

Ambas as mulheres estavam radiantemente bonitas. Sidney, que prometera a si mesma que não choraria e arruinaria a maquiagem, sentiu a primeira lágrima rasgar sua bochecha antes que o oficiante falasse a primeira frase.

De vez em quando, Sidney olhava para a multidão, chamando a atenção de Kayden, que estava sentado com sua própria família. Felizmente, sua mãe parecia tão afetada pela visão quanto Sidney, e a única tarefa de Kayden era manter os lenços.

Que estranho - tudo mudou tão depressa, pensou Sidney, enquanto observava a cerimônia. Havia muito mais na vida do que ela esperava.

Havia shifters, por um lado.

A pacata e tranquila cidadezinha que ela tanto amara tinha sido, na verdade, a casa de dois shifters urso. E agora todo um novo clã de shifters de urso também havia se mudado.

Kayden, Chris e Steven haviam conversado por quase um dia inteiro. Sidney ainda não estava inteiramente certa de que entendia os pontos mais sutis da cultura dos shifters - mas, no final, todos concordaram que Kayden e seu clã poderiam ficar. Eles se estabeleceriam nas florestas ao sul de Linden Creek, enquanto outras áreas permaneceriam sendo território de Chris e Steven.

Mas quem sabe, mais cedo ou mais tarde, os clãs poderiam se misturar por conta própria, ela pensou enquanto observava os dois irmãos urso reclamarem suas noivas e companheiras com um anel e um beijo.

As famílias reunidas explodiram em alegres aplausos. Sidney pensou nos filhotes de urso que vira brincando na floresta e no pequeno segredo que uma Eve corada sussurrava em seu ouvido na noite anterior, jurando segredo antes de anunciar oficialmente.

Sim. Em breve poderá haver novos filhotes de urso correndo por essas florestas. E talvez...

Talvez o filhote de Chris e Eve não fique solitário por muito tempo.

Ela se virou para dar outro sorriso a Kayden. Ela sempre pensou que as crianças não deveriam crescer sozinhas...

— Você parece feliz. — Kayden murmurou quando a multidão finalmente começou a se misturar, todos tentando ser os primeiros a parabenizar os recém-casados.

— Isso é porque eu estou.

Ela não resistiu quando seus braços se envolveram ao redor dela. O beijo a fez suspirar e, quando se separaram, Sidney passou o dedo pela gravata.

Ela sorriu novamente. — Eu tenho tudo que eu poderia querer. E você sabe o que é melhor? Pode não ser o que as outras pessoas acham que eu deveria querer, mas é tudo o que preciso para ser verdadeiramente feliz.

Kayden a beijou novamente, seus lábios quentes contra os dela, seus olhos cheios daquela determinação que ela conhecia e amava.

— Eu posso te prometer uma coisa. — Ele sussurrou de volta. — Não mais correr a meia-noite quando eu poderia estar na cama com minha companheira irresistivelmente sexy em vez disso.

Sidney deu uma risada baixa, corando um pouco quando seus olhos caíram sobre a gravata novamente.

Ela se sentia sexy de fato em seu vestido. Não era um dos monstruosos vestidos de dama de honra que pareciam destinados a modelos famintos. Em vez disso, ela estava usando um vestido feito de

cetim azul-claro lindo. Ele girava em torno de suas pernas quando ela se movia como se fosse uma princesa, com um corpete tão bem ajustado para mostrar suas próprias curvas generosas que ela pegou Kayden olhando com um desejo atordoado em seu decote mais cedo.

Ela sorriu um pouco, girando para ele, de modo que o cetim chamejou ao redor dela, e então parou com a mão em seu quadril, dando-lhe um olhar insolente.

De repente, a torcida explodiu atrás deles mais uma vez.

Quando ela se virou, viu que uma multidão se reuniu em torno das duas noivas. Cleo e Eve estavam agitando seus buquês de noiva para as ansiosas solteiras que formaram uma linha não muito longe deles.

Apenas algumas semanas atrás, eu estaria entre elas. Empurrando por um lugar melhor só para o caso, porque eu precisava da sorte.

Sidney se virou e sorriu para Kayden. Não, ela não precisava agora de buquês para dizer a ela que poderia encontrar amor em breve. Deixe uma das outras garotas pegá-lo. Ela já pegou um urso próprio.

Então os olhos de Sidney se arregalaram. Lá, atrás dos arbustos, um estranho apareceu.

Não, não um estranho, ela pensou quando o homem se virou e os olhos castanho-dourados encontraram os dela. Eles eram solenes apesar da beleza e alegria deste dia.

Mas ele veio. Logan, uma vez conhecido como Blood Claw, veio. Talvez isso fosse tudo o que contava.

Logan não fez nenhum movimento para se juntar a eles. Mesmo que ele se mantivesse escondido, ela podia sentir a dor e a solidão que o rodeavam.

Ela deveria estar zangada com ele. Ele atacou seu companheiro. Mas de alguma forma, ela não conseguia sentir nada além de compaixão por alguém que se forçou a se manter distante mesmo no dia do casamento de seus irmãos.

Então risos e gritos irromperam quando as duas noivas lançaram seus buquês. Sidney se virou novamente, ansiosa para ver se ela conhecia os sortudos que a pegariam - apenas para descobrir que uma brisa repentina deveria ter surgido.

Um dos belos buquês foi levado por ele, navegando diretamente sobre as mãos estendidas das mulheres que esperavam. Teria atingido Sidney diretamente se ela não tivesse levantado as mãos instintivamente.

— Sidney! Parabéns Sidney! — Cleo chamou, sorrindo para ela.

— Whoo! Sidney e Kayden! — Eve gritou com um largo sorriso. — Agora se beijem!

A multidão juntou-se depois de um momento e, rindo, Sidney permitiu que Kayden a puxasse em seus braços para protegê-la dos membros da família provocantes que começaram a amontoá-los.

— Vamos, dê aos dois algum espaço! Este ainda não é o casamento de Sidney. — Sua mãe disse com um olhar presunçoso para Kayden.

Kayden sorriu um pouco, mantendo o braço ao redor de Sidney enquanto a multidão começava a se reunir em torno da outra sortuda dama de honra que conseguira pegar um buquê.

— Você sabe, eu não tinha certeza de quando o melhor momento para isso seria. — Kayden murmurou. — Eu te disse, ainda há partes da vida humana cotidiana que eu não estou completamente em dia. Mas entre o meu clã, um encontro de clãs como este é o momento perfeito para grandes decisões. E parece que o seu próprio clã pensa o mesmo.

Kayden acenou com a cabeça para o buquê que Sidney ainda segurava em suas mãos de repente trêmulas. Então Kayden a soltou. De um bolso, ele puxou uma pequena caixa.

De repente, Sidney podia sentir borboletas em seu estômago novamente. Ela se sentiu tão aturdida e tão oprimida quanto quando o viu de pé nu em sua sala de estar pela primeira vez.

Kayden foi para o joelho dele.

Quando ele abriu a caixa, raios de sol bateram no diamante dentro, montado em uma faixa de ouro. Brilhava em todas as cores de um arco-íris, mais brilhante do que qualquer coisa que Sidney tivesse visto em sua vida.

Ela não conseguia respirar através das lágrimas de choque e alegria que surgiram de repente - mas ela podia entender perfeitamente Kayden.

— Seja minha companheira. — disse Kayden, sério, enquanto olhava para ela com esperança em seus olhos dourados. — Governe meu clã comigo. Encontrei um clã nosso comigo. Você já sabe que você possui minha alma e meu coração. Minha vida é sua. Não peço nada em troca, mas seu amor.

— E você tem isso. Você sempre terá isso. — Sidney respirou, e então ela estava em seus braços, beijando-o através de suas lágrimas. — Eu vou! Ah, claro que vou!

Em algum lugar atrás deles, havia mais gritos e aplausos - mas Sidney não se importava mais. Ela tentou tanto agradar sua família e amigos. Ela se preocupou tanto que chegou a reivindicar um estranho como seu encontro.

Mas agora tudo havia se encaixado, e ela percebeu que não se importava mais com o que os outros pensariam dela.

Porque ela já tinha tudo o que queria. Seu urso. Seu companheiro.

E em algum lugar nos olhos dourados de seu companheiro, ela se encontrou.

Sempre, sussurrou através do vínculo de companheiros.